



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA

WELLINGTON BATISTA DA SILVA

**EMANCIPAÇÃO HUMANA E INDÚSTRIA CULTURAL:  
Uma análise crítica a partir do contexto da sala de aula e os produtos das  
novas mídias sociais**

Recife  
2023

WELLINGTON BATISTA DA SILVA

**EMANCIPAÇÃO HUMANA E INDÚSTRIA CULTURAL:  
Uma análise crítica a partir do contexto da sala de aula e os produtos das  
novas mídias sociais**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Pernambuco-UFPE como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Filosofia – PROF-FILO.

Área de Concentração: Ensino de Filosofia

Orientador: Prof. Dr. Anderson de Alencar Menezes.

Recife  
2023

Catálogo na Fonte  
Bibliotecário: Rodrigo Leopoldino Cavalcanti I, CRB4-1855

S586e Silva, Wellington Batista da.  
Emancipação humana e indústria cultural : uma análise crítica a partir do contexto da sala de aula e os produtos das novas mídias sociais / Wellington Batista da Silva . – 2023.  
115 f. : il. ; 30 cm.

Orientador : Anderson de Alencar Menezes.  
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em Filosofia, Recife, 2023.  
Inclui referências e apêndices.

1. Filosofia. 2. Pós-verdade. 3. Tecnologia. 4. Alienação (Filosofia). 5. Notícias falsas. 6. Adorno, Theodor W., 1903-1969. I. Menezes, Anderson de Alencar (Orientador). II. Título.

100 CDD (22. ed.)

UFPE (BCFCH2024-009)

WELLINGTON BATISTA DA SILVA

**EMANCIPAÇÃO HUMANA E INDÚSTRIA CULTURAL:**

**Uma análise crítica a partir do contexto da sala de aula e os produtos das  
novas mídias sociais**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Pernambuco-UFPE como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Filosofia – PROF-FILO.

Área de Concentração: Ensino de Filosofia.

**Aprovada em: 29/05/2023**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Anderson de Alencar Menezes  
Orientador – Universidade Federal de Alagoas

---

Prof. Dr. José Vicente Medeiros da Silva  
Avaliador Interno – Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Ermano Rodrigues do Nascimento  
Avaliador Externo – Universidade Católica de Pernambuco

Recife  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Queremos agradecer a Deus, por todas as maravilhas que ele nos proporciona, agradecer a minha mãe Maria Cleidonice (in memoriam), apesar de nunca está presente em uma sala de aula, foi muito importante na minha formação, agradecer a todos os meus irmãos, que sempre foram grandes companheiros, a família da Escola Técnica Estadual de Palmares, por toda a força durante esse período.

Agradecer as grandes fontes de alegria, minha filha Sofia e a minha esposa Simone Maria, grande companheira nessa jornada.

A todos os meus professores, aqueles que sempre estiveram comigo, desde a Escola Arthur Coutinho, no Engenho Gravata, na Escola Pe Francisco, na Escola Joao Vicente de Queiroz, a Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul, a UFRPE e a toda coordenação do Pro-Filo e a todos os professores, que com sua didática e dinâmica, nos proporcionaram sabedoria para construir esse material.

A professora da FAMASUL, Vera Lucia, que sempre me tratou como filho ao meu mestre Alexandre Torres, a Professora Maria do Carmo de Carvalho Gois, que esteve presente em toda minha vida acadêmica.

A minha nova família, na Escola Municipal Ivonete Ferreira Lins em Palmares, principalmente sua diretora Professora Silvia

Um agradecimento especial ao professor Dr. Anderson de Alencar Menezes, por toda orientação, dedicação e atenção conosco.

Agradecer também aos professores Dr. Ermano Rodrigues do Nascimento e Dr. José Vicente Medeiros da Silva, que fez parte da banca de qualificação, que ajudaram na construção final deste material.

A todos meus agradecimentos de coração.

“A educação é um colírio nos olhos da sociedade, onde podemos enxergar um futuro melhor”. (BATISTA, 2023)

“Enquanto a sociedade gerar a barbárie a partir de si mesma, a escola tem apenas condições mínimas de resistir a isto”. (ADORNO E HOKHEIMER, 1995, p 117)

“Se a educação sozinha não transforma sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. (FREIRE, 2000, p.67)

## RESUMO

O presente trabalho vem sendo desenvolvido dentro de uma temática, que visa a construção do pensamento emancipador, frente as ferramentas alienadoras, quando sabemos que hoje vivemos os elementos de uma semi-informação, da teoria de pós-verdade, tudo isso para enfatizar a mentira como argumento de conversação ou mais que isso um serviço a desinformação, não é fácil seu combate, já que seus elementos são tão preciso quanto o fato verdadeiro ou mesmo, tão inovador que não exista capacidade de contê-la rapidamente e quando olhamos ela já deu uma volta no mundo, estudar essa linguagem a luz de Adorno e Honkeimem, é algo desafiador, só que também instigante, já que a mentira ou *fake news*, termo para notícias falsas, como vários elementos virou fonte de informar de forma errônea na indústria cultural, já que grandes consumidores do produto informação nasceu ou vivem sobre a luz da tecnologia, principalmente da internet, onde existem mecanismos que são habilitados em praticar a desinformação radical com intuito de produzir pessoas alienadas, com muito mais facilidade de acreditar cegamente nas pós-verdade absoluta. Tudo isso pode levar o mundo ao caos e derrubar democracias e com isso provocar todo tipo de absurdo, essa deve ser uma preocupação genuína com toda veracidade e seu conjunto, que a barbárie não seja a ferramenta usada para fazer seguir os padrões sociais, a informação é algo valioso e desinformar só faz prestar um desserviço ao mundo. Combater as chamadas *fake news*, é uma regra moral em todos os sentidos, para a sociedade não cair no ostracismo de ser alimentada com as regras de tudo que pode levar o pensamento ético para um abismo e um povo cada vez mais alienado.

**Palavras-chaves:** pós-verdade; tecnologia; alienadas; fake News; Adorno.

## ABSTRACT

The present work has been developed within a theme, which aims at the construction of emancipatory thought, in the face of alienating tools, when we know that today we live the elements of a semi-formation, of the theory of post-truth, all this to emphasize the lie as an argument of conversation or more than that a service to disinformation, it is not easy to combat it, since its elements are as precise as the true fact or even so innovative that there is no capacity to contain it quickly and when we look it has already taken a turn in the world, studying this language in the light of Adorno and Honkeimem, is something challenging, but also instigating, since the lie or fakenews, a term for fake news, as several elements became a source of erroneous information in the cultural industry, since large consumers of the information product, were born or live under the light of technology, mainly the internet, where there are mechanisms that are able to practice disinformation radical in order to produce alienated people, with much greater easiness to blindly believe in post-absolute truth. . All this can lead the world to chaos and overthrow democracies and with that provoke all kinds of absurdity, this must be a genuine concern with all truthfulness and its whole, that barbarism is not the tool used to follow social standards, information is something valuable and misinformation only does a disservice to the world. Fighting the so-called fake news is a moral rule in every way, so that society does not fall into the ostracism of being fed with the rules of everything that can lead ethical thought to an abyss and an increasingly alienated people.

**Keywords:** post-truth; technology; alienated; fake News. Adorno.

## SUMÁRIO

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>10</b> |
| <b>2</b> | <b>CONSTRUINDO A EMACIPAÇÃO SOBRE À LUZ DO PENSAMENTO DE ADORNO E O COMBATE DAS FAKE NEWS, COMO MEDIAÇÃO DA INDÚSTRIAL CULTURAL.....</b> | <b>13</b> |
| 2.1      | A História da Escola de Frankfurt e o Pensamento da Razão Crítica.....   | 17        |
| 2.2      | A Industria Cultural e a Globalização.....   | 20        |
| 2.3      | A Formação Social de Educadores e Educandos .....  | 21        |
| 2.4      | A Desconstrução do Conhecimento com a Pedagogia das Redes Sociais....  | 23        |
| 2.5      | A Cultura Guiada Pelo Capitalismo .....  | 26        |
| 2.6      | A Ausência de Verdade é o Caminho para o Caos, sem uma Informação Segura.....  | 33        |
| <b>3</b> | <b>A EDUCAÇÃO NÃO DEVE SER UM PROJETO DE FUTURO E SIM DE EMACIPAÇÃO DO PRESENTE .....</b>  | <b>39</b> |
| 3.1      | A Educação e o Processo de Construção do Pensamento.....   | 44        |
| 3.2      | Educar Nativos Digitais: entre tramas e dramas .....   | 47        |
| 3.3      | A Educação como Projeto de Governo? .....  | 50        |
| 3.4      | A Gênese da Educação à Luz da Filosofia.....   | 52        |
| 3.5      | O Discurso de uma Educação que não emancipa .....  | 56        |
| <b>4</b> | <b>O DESAFIO DO ENSINO DA FILOSOFIA, A HISTORIA DA FILOSOFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>   | <b>58</b> |
| 4.1      | A História da Filosofia no Brasil .....  | 60        |
| 4.2      | A Importância do Pro-Filo no Contexto da Formação do Ensino de Filosofia..   | 63        |
| 4.3      | A Filosofia e o diálogo com uma sociedade consciente .....   | 64        |
| 4.4      | O Perigo das Redes Sociais, contra o Mundo Real .....  | 67        |
| 4.5      | A Instituição da Barbárie Contemporânea.....   | 69        |
| 4.6      | Construir um pensamento protagonista nos dias atuais .....   | 71        |
| <b>5</b> | <b>A PRÁTICA FILOSOFICA E O SEU MOMENTO DE INTERVENÇÃO.....</b>  | <b>74</b> |
| 5.1      | Construindo o Caminho Metodológico.....  | 75        |
| 5.2      | O Modelo de Metodologia .....  | 75        |
| 5.3      | A intervenção e a contextualização do conhecimento .....   | 77        |

|       |   |            |
|-------|---|------------|
| 5.4   | Divisão das Atividades de Intervenção.....  | 79         |
| 5.4.1 | Educação após Auschwitz (Theodor Adorno) .....  | 80         |
| 5.4.2 | “Um Só” (Gabriel Contino, “Gabriel o Pensador .....   | 81         |
| 5.4.3 | Paródia da música Paciência de Lenine (Fakenews).....   | 82         |
| 5.4.4 | Mulher é morta após boato em Redes Sociais (Fabiane Maria de Jesus) 82                              |            |
| 5.4.5 | Resultado do Material coletado no Questionário .....  | 83         |
| 5.5   | Questões Levantadas Pelos Grupos no Período da Intervenção Relacionado aos Materiais Abordados..... | 85         |
| 5.6   | Análise de Intervenção e Discussão da Produção Material .....                                       | 87         |
| 6     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>89</b>  |
|       | <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>91</b>  |
|       | <b>APÊNDICE A - EDUCAÇÃO APÓS AUSCHWITZ.....</b>  | <b>99</b>  |
|       | <b>APÊNDICE B - UM SÓ .....</b>   | <b>110</b> |
|       | <b>APÊNDICE C – FAKENEWS/PARÓDIA – PACIÊNCIA (LENINE).....</b>                                      | <b>112</b> |
|       | <b>APÊNDICE D – MULHER É MORTA AÓS BOATO EM REDES SOCIAIS (FABIANE MARIA DE JESUS.....</b>          | <b>114</b> |
|       | <b>APÊNDICE E – PESQUISA.....</b>   | <b>115</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa é importante por contribuir com uma intervenção em um espaço educacional onde as mídias e as redes sociais são uma prática no cotidiano dos seus estudantes.

Individualmente a pesquisa surgiu de inquietações sobre posturas de falsas notícias consumidas pelos estudantes em suas redes sociais, identificadas em ações de credibilidade nas relações em sala de aula e no ambiente escolar.

A relevância pedagógica se faz entrever no fato de contribuir na produção coletiva, a partir do processo didático que se inicia pelo confronto entre realidade e ideias, de modo a oferecer a oportunidade de um processo de emancipação.

Sabe que hoje vivemos os elementos de uma priori da semiformação, da teoria de pós-verdade, tudo isso para enfatizar a mentira como argumento de conversação ou mais que isso um serviço a desinformação, não é fácil seu combate, já que seus elementos são tão preciso quanto o fato verdadeiro ou mesmo, tão inovador que não exista capacidade de contê-la rapidamente e quando olhamos ela já deu uma volta no mundo, estudar essa linguagem a luz de Adorno e Horkheimer, é algo desafiador, só que também instigante, já que a mentira ou *Fake News*, termo para notícias falsas, como vários elementos virou fonte de informar de forma errônea na indústria cultural, já que grandes consumidores do produto informação, nasceu ou vivem sobre a luz da tecnologia, principalmente da internet, onde existem mecanismos que são habilitados em praticar a desinformação radical com intuito de produzir pessoas alienadas, com muito mais facilidade de acreditar cegamente nas pós-verdade <sup>1</sup>absoluta.

Hoje temos outros meios que são extremamente poderosos e nada mais importantes nestes tempos que trabalhar novas ferramentas, como método para alcançar o conhecimento, mudando a práxis pedagógica e a filosofia tradicional, que como supracitado, só trabalha repetindo elementos, não tendo como obter resultados diferentes, se o que se aplica é algo repetido, tudo isso em busca de um cidadão que emancipe suas ideias, discutindo novas maneiras e construir um pensamento com uma visão crítica.

---

<sup>1</sup> Pós-verdade é um neologismo que descreve a situação na qual, na hora de criar e modelar a opinião pública, os fatos objetivos têm menos influência que os apelos às emoções e às crenças pessoais.

O espaço para essa interação é exatamente a sala de aula, onde tem como luz a Filosofia, só que os parâmetros de hoje é conviver com as tecnologias e mídias sociais, por causa do advento da internet, que cada vez mais entra na vida das pessoas, em momentos até da infância.

Segundo ROSA (2012), a Filosofia esteve presente como componente de todas as ciências, hoje só faz parte do grupo das humanas, isso não é um fator negativo, muitos não compreendem que a lógica matemática só é possível, pela racionalidade da mesma, estudos como a dos astrofísicos e os elementos da química, tudo se envolve a Filosofia e todos os estudos de quem dela participa.

Uma situação problema é que todo processo do Ensino da Filosofia, só chegou a questão de ser uma disciplina do Ensino Médio, tendo apenas uma aula por semana, muitas vezes sendo apenas questão trabalhado um material conteudista, seguindo apenas questões que vem no conteúdo. Com tudo, qual responsabilidade do Ensino de Filosofia, no combate ao uso das *Fake News* e a crise na sociedade contemporânea, construindo um pensamento crítico dentro do aprendizado dos nossos discentes?

Buscando por espaço e visando responder a situação problema usar uma metodologia aplicada pelo pensamento Theodor Adorno, fundamentada em outros pensadores, que serve para afirmar e tornar mentes emancipadas.

A temática e o pressuposto partem de uma triagem, selecionando textos e aplicados no contexto escolar, oriundos de redes sociais, que é um novo mecanismo, dentro de uma pedagogia que ajuda a guiar pessoas agora de uma forma alienada e também tem crenças fantasiosas seguindo elementos do contexto da pós-verdade, dentro desse modelo de novos contexto o autor Gabriel García Márquez (1973, p.144), nos diz nos diz “A mentira é mais confortável do que a dúvida, mais útil do que o amor e mais duradoura do que a verdade”, como tudo isso podemos criar uma configuração com a indústria cultural que foi debatida no pensamento e produção de Theodor Adorno e Marx Horkheimer.

Para sair de toda essa questão relevantes, com qual frequência usam as redes sociais quando compartilham as informações, sendo que precisa averiguar junto as agências de checagem que tem compromisso com a verdade.

Sabemos que não é tarefa fácil lutar conta o consumo destes produtos, até onde podemos conduzir os discentes a conhecer tudo isso de forma segura. Trabalhar

a visão e o pensamento de Adorno, sabemos que é um grande desafio, no entanto, é caminho concreto e fértil para construção de novas ideias.

No primeiro capítulo, trabalhamos os temas proposto pelo pensamento de Adorno e nele entra a questão, que as redes sociais e seus produtos, que são conhecidos como *Fake News*, que a cada dia, parece ser um atrativo para aqueles que consomem os seus produtos e não constroem uma consciência e está propicio a alienação.

O segundo capítulo faz referência ao pensamento de outros autores que buscam construir uma ponte entre o ensino e a emancipação, tudo com base na Filosofia e seu contexto com o mundo atual e tudo que ela representa, quais os novos paradigmas, que chegou aos nossos dias.

O terceiro capítulo faz todo um balanço da importância da Filosofia e como está sendo aplicada na formação docente e quais os desafios neste sentido, também fala sobre a História da Filosofia no Brasil, além do programa PROF-FILO e sua importância na capacitação dos docentes, fala sobre a importância do diálogo da Filosofia com a sociedade, traz também a importância de ser ter cuidado das redes sociais em relação ao mundo real, construindo um pensamento protagonista e o combate a barbárie no contexto contemporâneo, superando sempre ao pensamento de alienação.

No quarto capítulo, foi trabalhado o contexto muito importante no processo de construção desse material, que foi o momento da intervenção, que ocorreu na turma do 3º Ano do Ensino Médio do Curso Técnico em Agropecuária da Escola Técnica Estadual de Palmares, a mesma envolveu dois momentos do trabalho, onde foi aplicado um questionário, para conhecer o prévio contato dos discentes com a internet e saber que conhecimento eles têm no campo da Filosofia.

## **2 CONSTRUINDO A EMACIPAÇÃO SOBRE À LUZ DO PENSAMENTO DE ADORNO E O COMBATE DAS *FAKE NEWS*, COMO MEDIAÇÃO DA IDUSTRIA CULTURAL**

O pensador alemão Theodor Wiesengrund Adorno (11/09/1903-06/08/1969), mesmo após nos deixar, alertou nas suas obras para questões cada vez mais atuais, como grande intelectual, que contribuiu junto com outros pensadores para a brilhante Escola de Frankfurt, sendo base para os pensadores que sucederam, com uma visão crítica e emancipatória, principalmente tendo como campo a educação e sua universalização, através do seu grande poder transformador.

Theodor Adorno e seu principal parceiro Marx Horkheimer, escreveram sobre liberdade e autonomia, pelo fato de ter vivido sobre as faces de um regime totalitário, sendo uma política de grande perigo social, todos que eram contrários a essa forma de governo, precisou sair da Alemanha, enquanto outros foram levados para campos de concentração, Adorno escreveu o texto intitulado “Educação Após Auschwitz”, trazendo à tona uma das maiores forma de barbárie que o mundo viveu, com a intenção de alertar a sociedade para que a mesma não se repita, esse texto é um trabalho fundamental para todas as gerações e todos conheçam não partilhem com ideias semelhantes a dos horrores provocado pelos nazistas.

Quando falo de educação após Auschwitz, refiro-me a duas questões: primeiro, à educação infantil, sobretudo na primeira infância; e, além disto, ao esclarecimento geral, que produz um clima intelectual, cultural e social que não permite tal repetição; portanto, um clima em que os motivos que conduziram ao horror tornem-se de algum modo conscientes (ADORNO, 1967, p. 2).

Outros estudos do autor são regidos pela questão da indústria cultural, que é um organismo, muitas vezes se alimenta de algum tipo de instrumento e usa a mesma para dominar e alienar, públicos que são devotos a suas ideias, como foi feito pelos nazistas usando o rádio, na sociedade alemã e pregando uma superioridade em relação a outros povos, principalmente por sua aparência física e estereótipos.

O mundo de Adorno, já era o chamado século XX, que passou pelo iluminismo, Revolução Francesa e Revolução Industrial, só que tudo isso não foi suficiente para alargar as mentes e os homens não subjugar os outros, podemos dizer, que o início deste período foi o das catástrofes, com a Primeira Guerra Mundial, que durou de 1914 a 1917, depois veio a quebra da bolsa de Nova Iorque que jogou todas as economias do mundo para a sarjeta e posterior a Segunda Guerra Mundial, essa muito

mais perversa e usando todos os instrumentos possíveis, criados pela humanidade, tanto para alienar, quanto para ceifar vidas, provocando destruição total em todos os continentes.

É preciso buscar as raízes nos perseguidores e não nas vítimas, assassinadas sob os pretextos mais mesquinhos. Torna-se necessário o que a esse respeito uma vez denominei inflexão em direção ao sujeito. É preciso reconhecer os mecanismos que tornam as pessoas capazes de cometer tais atos, é preciso revelar tais mecanismos a eles próprios, procurando impedir que se tornem novamente capazes de tais atos, na medida em que se desperta uma consciência geral acerca destes mecanismos. Os culpados são unicamente os que, desprovidos de consciência, voltaram contra aqueles o seu ódio e sua fúria agressiva. É necessário contrapor-se a tal ausência de consciência, é preciso evitar que as pessoas golpeiem pra os lados sem refletir a respeito de si próprias. A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma autorreflexão crítica. Contudo, na medida em que, conforme os ensinamentos da psicologia profunda, todo caráter, inclusive daqueles que mais tarde praticam crimes, forma-se na primeira infância, a educação que tem por objetivo evitar a repetição precisa se concentrar na primeira infância (ADORNO, 1967, p. 2).

Nesse período outro elemento que cresceu e ganhou cada vez mais terreno foram as fáceis do capitalismo, que chegava no período da fase industrial, com tudo isso enraizou diversas situações e construiu países subdesenvolvido e diferentes condições, gerando cada vez mais pessoas em situações de miséria nos diversos continentes.

Uma das questões que se entrelaça ao capitalismo é exatamente o liberalismo, que é uma corrente onde os governos não interferem no mercado e sim todos são livres para seguir a sua padronização, com a famosa mão invisível do mercado, servindo a indústria cultural, que se apodera de tudo e controla cada vez mais o mundo e as suas organizações.

Neste contexto Adorno (1967) fez a seguinte afirmação no livro *Dialética do Esclarecimento*, junto com seu amigo Horkheimer

O mito converte-se em esclarecimento, e a natureza em mera objectividade. O preço que os homens pagam pelo aumento de seu poder é a alienação daquilo sobre o que exercem o poder. O esclarecimento comporta-se com as coisas como o ditador se comporta com os homens. Este conhece os na medida em que pode manipulá-los (ADORNO E HOKHEIMER, 1967, p. 7).

Na perspectiva de Adorno (1995), a educação é necessariamente um fator de emancipação, especialmente num tempo em que ciência e tecnologia se apresentam

como passaportes para um mundo "moderno" conforme os ideais de humanização e das novas formas de informação e comunicação. Isso significa que a tendência gerada pela massificação das mídias e das redes sociais, gerando um acentuado individualismo tende a coisificar o humano em detrimento da necessidade de emancipação e humanização. Daí a necessidade de uma crítica permanente. Após a experiência da barbárie se faz necessário elaborar o passado e criticar o presente prejudicado, evitando que este perdue para que o processo de coisificação e alienação não se repita.

Na sua obra *Minima Moralia* (2004), o filósofo chama a atenção dos educadores em relação ao deslumbramento geral, e em particular o relativo à educação, que ameaça o conteúdo ético do processo formativo em função da sua determinação social. No caso, não se pode navegar contra os efeitos negativos de um processo educacional pautado meramente numa estratégia de "esclarecimento" da consciência, sem levar na devida conta a forma social em que a educação se concretiza como apropriação de conhecimentos técnicos. Isso significa que quanto mais a educação procura se fechar ao seu condicionamento social, tanto mais ela se converte em mera presa da situação social existente.

Se a civilização produz sua própria contradição, a barbárie, então não se pode deliberar acerca de um modelo ideal e estático de civilização, mas é prudente apreendê-la em seu movimento, e como tal, sujeito ao devir. A civilização enquanto produto dos processos da vida social exige: primeiro, uma nova epistemologia, que abarque as adversidades de seus momentos; e, segundo uma educação que permita e estimule que os indivíduos percebam e interajam com as contradições destes momentos (FRANÇA, 2011, p.107).

O que se pode deduzir da *Dialética do Esclarecimento* (ADORNO; HORKHEIMER, 1985) é: os seres humanos, mergulhados na onda das novas tecnologias passam a aderir de forma cega às coletividades que se transubstanciam em algo material e dissolvem-nos enquanto seres autodeterminados, daí a predisposição de lidarem consigo mesmos e com os outros como massas amorfas, alienadas, acrílicas. Os indivíduos que se comportam desta maneira tendem a se transformarem nos detentores do caráter manipulador, isto é, transformam-se em pessoas de consciência coisificada que apenas identificam a si mesmas como coisas e, para depois, de maneira contundente, passam a identificar os outros também coisas. O "ser-no-mundo" dos indivíduos portadores do caráter manipulador catalisa a sementeira da barbárie.

A situação de não-emancipação na qual se vive, causada pela adaptação e identificação do indivíduo com o modelo de sociedade imposto pelo status quo demonstra a carência de alternativas para que o indivíduo conquiste a autonomia, uma vez que, tanto este quanto as instituições sociais das quais ele se serve são instrumentos, isto é, meios cuja finalidade é a manutenção da ordem vigente, estatuída e regulamentada pelos donos dos meios de produção. Nesta perspectiva, o capitalismo industrial, sendo correlato ao apogeu da civilização burguesa, foi a instância que contribuiu com a maior parcela para a consubstanciação da barbárie, gerada também a partir dos excessos repressivos e irracionais da própria cultura (FRANÇA, 2011, p.110).

Dessa forma, a indústria cultural é um reflexo da irracionalidade objetiva da sociedade capitalista contemporânea, uma vez que utiliza como racionalidade a manipulação das massas num processo de violência institucionalizada. Assim, a indústria cultural obscurece a possibilidade de liberdade individual, de autonomia crítica frente à realidade social por razões objetivas, aparecendo como uma função pública da apropriação privada do trabalho social. Na continuidade do seu próprio desenvolvimento, o esclarecimento se inverte em manipulação ideológica.

Esta concepção “bancária” implica, além dos interesses já referidos, outros aspectos que envolvem sua falsa visão dos homens. Aspectos ora explicitados, ora não, em sua prática. Sugere uma dicotomia inexistente homens-mundo. Homens simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros. Homens espectadores e não recriadores do mundo. Concebe a sua consciência como algo espacializado neles e não aos homens como “corpos conscientes”. A consciência como se fosse alguma seção “dentro” dos homens, mecanicistamente compartimentada, passivamente aberta ao mundo que a irá “enchendo” de realidade. Uma consciência continente a receber permanentemente os depósitos que o mundo lhe faz, e que se vão transformando em seus conteúdos. Como se os homens fossem uma presa do mundo e este um eterno caçador daqueles que tivesse por distração “enchê-los” de pedaços seus (FREIRE, 1996, p. 64).

Partindo desta premissa, precisamos de uma produção de alunos não passivos de uma educação e uma filosofia, onde tem como ponto principal receber pronta e apenas responder às questões propostas com uma forma superficial e com apenas elementos de uma semicultura e sem uma abordagem crítica e analítica do contexto que o mesmo está inserido.

Tudo isso com análise do que está sendo ensinado, onde o professor não como o ser supremo do saber, com suas receitas prontas, sem que o ambiente escolar seja fonte e nascente de novas ideias, pensamentos coerentes, sendo pautado numa visão crítica, bebendo nas diferentes fontes.

As redes sociais são meios atrativos, alimento hoje para as ideias contemporâneas, só que as mesmas são campos de alienação, isso com informações bem elaboradas, com teor que parece ter segurança, quando é feita a checagem de informação, são verdadeiros absurdos, que tanto desinforma, como também é perigoso, pode até ter alguma verdade, porém é publicada fora de contextos, também sem fundamentos, que se torna abstrato de qualquer forma pedagógica e não tem nenhuma contribuição para o contexto e a vida, nem do educando e nem do docente.

Por inúmeros canais, se fornecem às massas, bens de formação cultural. Neutralizados e petrificados, no entanto, ajudam a manter no devido lugar aqueles para os quais nada existe de muito elevado ou caro. Isso se consegue ao ajustar o conteúdo da formação, pelos mecanismos de mercado, à consciência dos que foram excluídos do privilégio da cultura – e que tinham mesmo que ser os primeiros a serem modificados (ADORNO, 2010, p. 16).

Por isso foi pensado essa forma de trabalhar com a visão de dois autores, que são Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, que viveram todos os horrores de uma época que a comunicação em massa era feita através da propaganda nazista e com isso levou diversas pessoas aos campos de batalhas, lutando por um propósito extremamente de massacrar os seus iguais, inclusive jovens foram levados para esses campos de lutas.

## 2.1 A História da Escola de Frankfurt e o Pensamento da Razão Crítica

A Escola de Frankfurt, recebe esse nome por causa da concentração de pensadores, sendo base para nomes como Max Horkheimer, Theodor Adorno e Friederich Pollock, esses três nomes foram os fundadores da mesma, Herbert Marcuse, Jurgen Habermas, Ernst Bloch e Erich Fromm, se tornaram membros da mesma, o local de nascimento foi a Universidade de Frankfurt, no Centro de Pesquisas Sociais, no ano de 1924, nascendo com base nas ideias do marxismo e da teoria crítica

Quando falamos em Teoria Crítica nos referimos ao pensamento de um grupo de intelectuais marxistas não ortodoxos, alemães, que, a partir dos anos 1920, desenvolveram pesquisas e intervenções teóricas sobre problemas filosóficos, sociais, culturais, estéticos gerados pelo capitalismo tardio e influenciaram sobremaneira o pensamento ocidental particularmente dos anos 40 aos anos 70 do século passado. Esses pensadores constituem a chamada “Escola de Frankfurt”, pelo fato de se estabelecerem enquanto um grupo de pesquisadores nesta cidade alemã, criando aí seu instituto de

investigação e o órgão de divulgação de suas produções, a Revista de Pesquisa Social (PUCCI, 2021, p. 63).

A pauta principal era elevar o debate, entender o que estava se passando do mundo, entender tudo que surgia com o capitalismo e quais a situação depois da revolução que aconteceu na Rússia, até mesmo os efeitos da Primeira Guerra Mundial, essa geração de pensadores, trazia de volta a construção de um pensamento filosófico, voltada para os alemães, coisas que tinha acontecido outrora, servido de base para toda a formação no campo das ideias.

Também fazia parte do contexto de pensamento, entender as questões de relações no campo de trabalho e tudo que se sujeitava a sociedade e as transformações que o mundo passou pós-revoluções, também compreender tudo que acontecia a sua volta, surgindo exatamente as críticas e a chamada Indústria Cultural, capitaneada através do pensamento tanto de Adorno e Horkheimer.

A Escola de Frankfurt, não ficou apenas na Filosofia, adentrou todas as outras ciências, ou seja, Ciências Sociais, História, Psicologia e Psicanálise, dando grande contribuição às questões da sociologia assim permitiram criar o pensamento e a teoria crítica.

Diferente da chamada teoria tradicional, a teoria crítica, vem com diferentes elementos para compor a razão e o espírito da sociedade e do pensamento com uma criticidade, buscando partir da questão do homem se emancipar, no intuito de construir pessoas que questionar todas as situações sem aceitar com passividade a sociedade que está inserida.

A Escola de Frankfurt infelizmente viu nascer, algo que seria um dos regimes mais assustadores do mundo, o nazismo que foi um movimento ideológico, na Alemanha, que pregava como lema “Deutschland über alles<sup>2</sup>”, que tem sua tradução “Alemanha Acima de Tudo”, na Itália crescia o fascismo, que apresentava definições diferentes, agora com o teor semelhantes, autoritários e assustadores, como em todos os regimes totalitários, os membros do Instituto de Ciências Sociais, foram

---

<sup>2</sup> Deutschland über alles (A Alemanha acima de tudo) é o primeiro verso da canção nacionalista Das Lied der Deutschen (A canção dos alemães), composta em 1841 por August Heinrich Hoffmann, só que foi usado pelos Nazistas, (Alemanha acima de tudo, acima de tudo no mundo).

perseguidos e obrigados a sair da Alemanha, tendo que funcionar na cidade de Nova Iorque nos Estados Unidos, contribuindo ainda mais com um pensamento crítico.

A partir de setembro de 1933, a “Escola de Frankfurt” deixa de estar em Frankfurt, saindo a revista em França e sendo na Suíça o quartel-general. Esta expatriação durou até agosto de 1950, data na qual o Instituto retomou o seu trabalho nos locais do Kuratorium no Senckenberganlage e no que restava do Instituto, depois em novembro, num outro edifício, merecendo de novo, mas com dezessete anos de interrupção, a sua qualificação de Frankfurtiana [...]. [...] Martin Jay, o grande historiador de um e de outra até 1950, adverte-nos todavia de que temos de distinguir: “É preciso compreender [...] que a idéia de uma ‘Escola específica’ só se desenvolveu depois que o Instituto foi obrigado a abandonar Frankfurt”. Indica-nos que “a própria expressão ‘Escola de Frankfurt’ só foi utilizada depois do regresso do Instituto à Alemanha em 1950” (ASSOUN, 1991, p. 8).

Depois do fim do regime e a derrota do nazismo no ano de 1949, o instituto voltou a funcionar na Alemanha, sua antiga casa, a Universidade de Frankfurt, onde os pensadores depois desse período passaram a buscar instrumentos para construir uma visão crítica e libertadora, para combater e não ver o mundo passar por situações, como as que aconteceram durante a Segunda Guerra e todos os seus horrores produzidos.

É característica fundamental da Teoria Crítica (tanto em sentido amplo como em sentido restrito) ser permanentemente renovada e exercitada, não podendo ser fixada em um conjunto de teses imutáveis. O que significa dizer, igualmente, que tomar a obra de Marx como referência primeira da investigação não significa tomá-la como uma doutrina acabada, mas como um conjunto de problemas e de perguntas que cabe atualizar a cada vez, segundo cada constelação histórica específica [...] (NOBRE, 2011, p. 23).

A Escola de Frankfurt, criou uma das maiores gerações de pensadores, que o mundo já viu, reunindo num lugar, pessoas com ideias nem sempre iguais, inclusive existindo divergências de ideias, no entanto, voltada para entender o mundo e explicar o mesmo, para todas as gerações, que se seguiram.

A primeira geração que teve, os pensadores do nível de Adorno e Horkheimer, abriu um grande espaço, auxiliando a chegada de novos intelectuais, que pautaram construir uma visão crítica, com análise da sociedade, não só no continente europeu, mas de todas as partes do mundo, onde as ideias produzidas, não ficaram engessadas, alcançando uma grande amplitude.

Horkheimer e Adorno empreenderam, na *Dialética do Esclarecimento*, uma investigação sobre a razão humana de amplo espectro. Seu objetivo foi o de buscar compreender por que a racionalidade das relações sociais humanas, ao invés de levar a instauração de uma sociedade de mulheres e homens livres e iguais, acabou por produzir um sistema social que bloqueou estruturalmente qualquer possibilidade emancipatória e transformou os indivíduos em engrenagens de um mecanismo que não compreendem e não dominam e ao qual se submetem e se adaptam, impotentes (NOBRE,2011, p. 51).

## 2.2 A Industria Cultural e a Globalização

O capitalismo estava presente em diferentes campos da sociedade e acabou adentrando a questão da cultura, principalmente com as novas estruturas de mídias das décadas iniciais do século XX, chegando com toda força a década de 1940, pensando nesse ponto Theodor Adorno e Marx Hockenheim, no seu livro de 1947 a *Dialética do Esclarecimento* com sua atuação no campo da cultura e como ela se transformava em um produto da indústria, dando origem ao que chamou de Industria Cultural, que está presente na sociedade até os dias atuais.

Ao longo de tudo isso, o mundo foi se tornando cada vez mais capitalista, principalmente depois do advento da Revolução Industrial e os seus elementos, que buscam consumidores para os seus produtos, sendo elementos tangíveis chegando até as criações artísticas de natureza de entretenimento.

No período da Escola de Frankfurt, foi analisado a sociedade a partir de uma indústria cultural, que trabalhava os elementos do cinema e também o rádio, elemento para a “supremacia ariana”, só que hoje esses meios cresceram, chegando a novas ideias e outras fontes para alavancar a determinada indústria, tudo isso contribuindo com a construção do processo de globalização, que está presente a cada dia.

A construção de complexos digitais, com jogos que atraem multidões, inclusive chegando a lotar novas arenas, tudo isso para eventos que estão acontecendo no mundo virtual, agora com público é real.

Existem também outros meios que são as redes sociais, onde as pessoas reais estão construindo vidas em instrumentos virtuais. No entanto, tudo segue uma padronização de um consumismo de algo que se confunde com o mundo real, chegando a caso de muitos não sabem diferenciar um do outro.

Cada vez mais temos públicos alienados, consumindo produtos que não trazem nenhum acréscimo à consciência. São conteúdos que só servem para gerar superlucros às indústrias que a cada ano crescem, produzindo mentes alienadas.

Obviamente, estudar os tipos de argumentação em jogo, no que se convém agora chamar de “a era da pós-verdade”, é também um objeto da retórica, porquanto é interesse da *tekhné* tudo o que remete ao assentimento, seja uma verdade amplamente aceita, seja apenas uma afirmação plausível, possível ou verossímil. Em tempos de pós-verdade, os discursos que circulam pela opinião pública, sobretudo nas redes sociais, contêm todo tipo de proposição, desde as que são possíveis de verificar como verdades, até as que são meras suposições, ou mesmo as que são comprovadamente mentirosas (SEIXAS, 2018, p.131).

Adorno e Horkheimer, já traziam críticas, as ferramentas rádio e cinema, isso tanto no período de guerra, quanto no pós-guerra, sabemos que tudo mudou, só que as tecnologias que vieram depois, seguiram a essência de servir a projetos capitalistas e também aos processos de globalização, não tem a visão voltada para emancipar, só voltada para a lucratividade, sem se preocupar com o público que consome.

Os meios de transportes e comunicação em massa, às mercadorias casa, alimento e roupa, a produção irresistível da indústria de diversões e informação trazem consigo atitudes e hábitos prescritos, certas reações intelectuais e emocionais que prendem os consumidores mais ou menos agradavelmente aos produtores e, através destes, ao todo. Os produtos doutrina e manipulam; promovem uma falsa consciência que é imune à sua falsidade. E, ao ficarem esses produtos benéficos à disposição de maior número de indivíduos e de classes sociais, a doutrinação que eles portam deixa de ser publicidade; torna-se um estilo de vida. É um bom estilo de vida – muito melhor do que antes – e, como um bom estilo de vida, milita contra a transformação qualitativa. Surge assim um padrão de pensamento e comportamento unidimensionais no qual as ideias, as aspirações e os objetivos que por seu conteúdo transcendem o universo estabelecido da palavra e da ação são repelidos ou reduzidos a termos desse universo (MARCUSE, 1973, p. 32).

Tudo isso passa a fazer parte de uma visão de mercado, que serve para alavancar vários mercados, principalmente aqueles que produzem ideias, que constroem pensamento em todas as suas questões, onde não existe mais preocupação de ter fontes seguras e comportamento coerente em todos os aspectos.

### 2.3 A Formação Social de Educadores e Educandos

O período conhecido como ensino médio, é uma das principais fases da vida, onde estamos tendo contato com elementos que vão nortear o nosso pensamento e

construir a personalidade e diversas são as armadilhas que passamos, é preciso ter cuidado com tudo, para não ser um caminho sem volta nas ações.

Nessa fase o educando está tendo contato com todas as ciências, que está inserida nos programas educacionais, então passar a conhecer o ensino e o conceito de Filosofia e qual a sua forma de entender o mundo, passando a ter uma aula por semana, só que ela leva a discutir temas importantes. A questão, muitas vezes, está na disciplina a ser ensinada por alguém que não tem formação na área e só trabalha como complemento de carga horária. Poucos são aqueles que logram voar com alguém com uma formação acadêmica e competência para ensinar essa matéria, que é fundamental para todos os cidadãos, como nos diz Adorno e Horkheimer (1985, p. 44), “O esclarecimento é mais que esclarecimento: natureza que se torna alienação”. Esses pilares são de suma importância para criar uma consciência crítica e sair do mundo da alienação. Portanto, os professores que passaram pela academia, fazendo curso de graduação, qualificação: mestrado e/ou doutorado, sendo assim, se encontram mais preparados para lecionar.

Conhecer os sistemas e entender o mundo é algo extremamente importante, ele se entender como unidade deste mundo que em muitos casos, cada dia são necessários discutir esse tema que é complexo:

A unidade visível de macrocosmo e de microcosmo mostra aos homens o modelo de sua cultura: a falsa identidade do universal e do particular. Toda a cultura de massas em sistema de economia concentrada é idêntica, e o seu esqueleto, a armadura conceptual daquela, começa a delinear-se. Os dirigentes não estão mais tão interessados em escondê-la; a sua autoridade se reforça quanto mais brutalmente é reconhecida. O cinema e o rádio não têm mais necessidade de serem empacotados como arte. A verdade de que nada são além de negócios lhes serve de ideologia. Esta deverá legitimar o lixo que produzem de propósito. O cinema e o rádio se auto definem como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores-gerais tiram qualquer dúvida sobre a necessidade social de seus produtos (ADORNO E HORKHEIMER, 2009, p. 5-6).

Sabemos que tudo isso é verdade, principalmente quando está dedicada sua juventude está adentrando o mercado de trabalho e busca uma qualificação melhor, com uma consciência crítica e que estar disposto a crescer, sem serem obrigados a reproduzir o que está pré-determinado para seguir se baseando apenas na Indústria Cultural, que foi um campo onde Adorno e Horkheimer fomentaram suas ideias, depois deles vieram outros pensadores que fizeram estudos sobre esse tema, colocando

sementes e criando uma terra fértil, que chegou até os nossos dias, com mais eficiência.

A geração que temos é a dos *bits*, *trolls*, redes sociais e jogos virtuais, bombardeados por informações tão velozes que está quase chegando à velocidade da luz. Muitas vezes sem nenhuma responsabilidade e até mesmo ausente das verdades, provocando destinos não lineares, mas que levam a grandes abismos, formando mentes desinformadas, manipuladas sem responsabilidades nem consigo mesmo nem com os demais.

#### 2.4 A Desconstrução do Conhecimento com a Pedagogia das Redes Sociais

Os meios tecnológicos nos dias atuais têm a função de material pedagógico, isso já não temos mais dúvida, o mundo se tornou uma grande aldeia, tudo está integrado a uma nova conjuntura, só isso representa um perigoso jogo, onde facilita cada vez mais a manipulação de questões que facilita criar situações, que adentra em todos os campos sociais.

A educação é um importante elemento de produção de caráter material que forma sempre o intelectual, sendo responsável por alimentar sistemas, construindo de forma avassaladora pensamentos, muitos materiais que hoje são produzidos têm como características o uso de fake news, se tornado um violento instrumento de poder e procura provocar a morte de ideias reais e racionais, isso tudo é um violento e um atentado à os instrumentos de formação de pensamento concreto e emancipador.

Em nossa sociedade, não é difícil concluir o que transcorre nos bastidores dessa manobra de ataque ao pensador. Se o que Freire desejava era ensinar aos oprimidos e excluídos os caminhos para a emancipação, para o pensamento crítico e conseqüente libertação frente a possíveis injustiças sociais, parte de uma classe dominante da sociedade capitalista preferiu, então, torná-lo um inimigo do país. Entender os motivos que levam à criação deste tipo de engodo e saber distinguir a diferença entre opinião e informação, verdade e mentira, notícia falsa ou verdadeira acaba sendo uma habilidade crucial para que indivíduos saibam se posicionar frente à própria realidade. Freire mesmo sugeria que nos colocássemos frente às situações do mundo munidos de algumas perguntas: Por quê? A favor de quê? Para quem? A favor de quem? Contra o quê? Contra quem servem estas mentiras que estão sendo criadas e reproduzidas? (LEITE, 2019, p. 14).

A morte das ideias e o surgimento de outras para ocupar seu lugar sem a devida importância de qual alvo vai atingir, prestando um serviço aos chamados arquitetos do caos, com tudo isso as questões interligadas à Filosofia e as outras ciências

sociais, não conseguem reverter todos os estragos, já que a reprodução de tudo, tem um campo mais vasto, fabricando e levando através de correntes, quando percebemos o mundo já está contaminado e aí seus efeitos são quase irreversíveis, provocando uma violência de natureza avassaladora.

Nos últimos anos, a mudança fundamental no domínio da comunicação foi a emergência do que chamei de autocomunicação – o uso da internet e das redes sem fio como plataformas da comunicação digital. É comunicação de massa porque processa mensagens de muitos para muitos, com o potencial de alcançar uma multiplicidade de receptores e de se conectar a um número infindável de redes que transmitem informações digitalizadas pela vizinhança ou pelo mundo (CASTELLS, 2013, p. 15).

Adorno e Horkheimer (1947), os dois pensadores viveram o tempo que o maior meio de comunicação era o rádio e o cinema, ainda viu o estrago social que eles provocaram, sendo bastante atrativo e servindo como instrumento para alienação e arquitetar um regime totalitário, operando em um mecanismo que matou milhões de pessoas, usando a chamada **Industrial Cultural** e seus modos operantes.

O que não se diz é que o ambiente em que a técnica adquire tanto poder sobre a sociedade encarna o próprio poder dos economicamente mais fortes sobre a mesma sociedade. A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação, é o caráter repressivo da sociedade que se auto-aliena (ADORNO, 2009, p. 6).

Vivemos a época do avanço de tudo, novas produções e até surgimento de neologismos, tudo isso é extremamente contemporâneo, todas essas novas palavras, elas estão aí para explicar o novo mundo e as novas maneiras da **Industria Cultural**.

Araújo (2014), com isso mudou o acesso e a maneira de se relacionar e se colocou palavras como *Fake News*, algoritmo e pós-verdade, presente cada vez mais no nosso dia-dia, agora a questão que muitos deles podem ser reconhecidos por antigos nomes, no entanto, parece ser algo novo, agora com a função de se caracterizar para o caminho da alienação, já que tem uma enorme sociedade que consume tudo que eles representam, isso são pessoas de todas as idades, se tornando mais atrativo para jovens, não importa o lugar que a pessoa esteja, nem a classe social que pertence, já que é um elemento do mundo contemporâneo.

Os interessados adoram explicar a indústria cultural em termos tecnológicos. A participação de milhões em tal indústria imporia métodos de reprodução que, por seu turno, fazem com que inevitavelmente, em numerosos locais, necessidades iguais sejam

satisfeitas com produtos estandardizados. O contraste técnico entre poucos centros de produção e uma recepção difusa exigiria, por força das coisas, organização e planificação da parte dos detentores. (ADORNO, 2009, p. 6).

Em nosso dia-dia, somos sempre bombardeados por informações das mídias digitais, estando presente em todas as suas nuances, isso tudo faz mudar nosso contexto social, trazendo os diferentes temas que regem nossas vidas em sociedade, indo de questões como cultura, passando pela política, religião, movimentando todos os instrumentos que trazem em seu conjunto uma massa de pessoas, ajudam a construir mentes e ainda viver sobre à luz da endoculturação e aculturação de milhões de pessoas, que se baseiam e não reconhecem seus mecanismos.

O cidadão comum que não está antenado nas situações, é presa fácil às armadilhas guiadas para ludibriar ideias, construir conceitos e se basear na semirformação, que vem sendo um elemento primordial, manipular alguém mexendo no seu brio religioso, que para milhões de pessoas é uma questão sagrada e que serve como guia para valores éticos que eles acreditam.

Situações ligadas a temas como esses, não podem ser questionadas, então seu campo acaba se misturando a arte da política, onde pessoas encontraram voz que corresponde as suas necessidades, sendo obrigados a criar valores para julgamentos a figuras ajuizados para questões das chamadas *Fake News*.

O fenômeno das fake news pode ser entendido como “a disseminação, por qualquer meio de comunicação, de notícias sabidamente falsas com o intuito de atrair a atenção para desinformar ou obter vantagem política ou econômica”. Por essa ótica, pode-se considerar que há, por parte do(s) sujeito(s) que veicula(m) tais notícias, uma certa vontade de desinformar o seu interlocutor e levá-lo, ao menos potencialmente, a um estado de dissuasão referente à sua disposição de espírito anterior acerca de qualquer assunto (SEIXAS, 2018, p.128).

A indústria cultural, que vem sendo usada para promover a pós-verdade é tão gigante que poderia ser apenas um elemento de países subdesenvolvidos, só que sabemos que isso não é verdade, podemos nos guiar por dois fatos importantes que mudaram o mundo em 2016, as eleições dos Estados Unidos e a eleição do Brexit <sup>3</sup>da Inglaterra, que foi uma verdadeira engenharia para as notícias falsas ou aquelas que manipulam ao máximo a verdade, sendo instrumentalizada sobre uma ramificação de

---

<sup>3</sup> A saída do Reino Unido da União Europeia foi apelidada de *Brexit* originada na língua inglesa resultante da junção das palavras *British* e *exit*.

redes, que tinha como pretensão desinformar ou mal informar, sendo caminho para meias verdades, se é que isso existe, sendo lugar pantanoso, que afunda cada vez mais as pessoas que não buscam informações concretas, como diz Adorno

A atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural de hoje não tem necessidade de ser explicada em termos psicológicos. Os próprios produtos, desde o mais típico, o filme sonoro, paralisam aquelas capacidades pela sua própria constituição objetiva. Eles são feitos de modo que a sua apreensão adequada exige, por um lado, rapidez de percepção, capacidade de observação e competência específica, e por outro é feita de modo a vetar, de fato, a atividade mental do espectador, se ele não quiser perder os fatos que rapidamente se desenrolam à sua frente. É uma tensão tão automática que não há sequer necessidade de ser atualizado a cada caso para que reprima a imaginação (2009, p. 10).

A educação para o esclarecimento é um elemento necessário, vivemos uma sociedade que ainda não entendeu que as redes sociais, não são elementos emancipatórios, serve para um controle da massa, com a falsa ilusão de liberdade, só que as mesmas controlam o tempo, onde umas grandessíssimas quantidades de pessoas dedicam sua vida por várias horas do dia, restrito à sua ligação das redes

Segundo as palavras de Gee (2009), os jogos são elementos bastante atrativos, são as gameficações, que tem como engajamento aumentar a participação dos usuários dos mesmos, isso tudo para atrair essa geração que está empenhada com as maravilhas e a falsa ilusão de satisfação

A aprendizagem e a tecnologia têm muita coisa em comum, afinal ambas buscam simplificar o complexo. A grande diferença entre esses dois campos está na velocidade. Enquanto a tecnologia evolui muito rapidamente, parecemos insistir na utilização de apresentações de PowerPoint intermináveis que só dificultam o aprendizado, dispersando a atenção de nossos aprendizes que encontram um universo bem mais interessante em seus smartphones (ALVES, 2015, p. 2).

## 2.5 A Cultura Guiada pelo Capitalismo

Sabemos que o capitalismo é um elemento com estruturas “selvagem”, ele engole tudo, se apoderando de todas as situações com o intuito de dominar qualquer setor da vida das pessoas, entender tudo isso não é fácil, se libertar também não, muito menos mostrar a alguém que isso é tóxico, como quase tudo que a indústria cultural produz, um elemento subjugado e absorvido é exatamente a cultura,

A mesma que em vez de servir para a libertação do pensamento, sem se curvar diante do elemento e a alienação das massas, ela está seguindo exatamente o contrário de tudo, só que isso já é uma forma de agir da indústria cultural, ao longo da vida se apropriam das artes, sendo elemento fundamental para todas as gerações.

A Indústria Cultural anda de mãos dadas a esse capitalismo, buscando apenas gerar lucros.

Na opinião dos sociólogos, a perda do apoio que a religião objectiva fornecia, a dissolução dos últimos resíduos pré-capitalistas, a diferenciação técnica e social e a extrema especialização levaram a um caos cultural. Ora, essa opinião encontra a cada dia um novo desmentido. Pois a cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança. O cinema, o rádio e as revistas constituem um sistema. Cada sector é coerente em si mesmo e todos o são em conjunto. Até mesmo as manifestações estéticas de tendências políticas opostas entoam o mesmo louvor do ritmo de aço (ADORNO E HOKHEIMER, 1985, p 113).

Muitos pensadores da Escola de Frankfurt viveram o pouco período do computador, não sei se imaginaram esse futuro tão imenso de tecnologia, no entanto, estudando seus pensamentos, sabemos que já vinha antenado a tudo que acontecia no mundo, já questionava esse capitalismo, que não enxergava as tradições e que tipo de conteúdo seria produzido.

A cultura é a grande transformação do ser humano sobre a natureza, não existem faixa de idade, todos são alcançados por ela, isso em todas as suas formas e todos os povos, no caso da juventude, os arquitetos da indústria cultural, vão cada vez mais criando algo que seja fascinante, não se preocupa em educar, apenas querem seguidores, até se tem uma ciberlinguagem, sendo as curtidas, conhecidas como *likes*.

O surgimento da Internet não somente indicou novos modos de estar na sociedade como trouxe a linguagem escrita para o cotidiano de crianças e jovens em idade escolar. Utilizando a Internet, esses jovens se constituem como sujeitos de práticas letradas diversas – criam Web logs (ou blogs), administram-nos, colocam suas mensagens na rede quase diariamente, fazem amigos virtuais, constituídos a partir da capacidade de expressão escrita, visitam salas de bate-papo, interagem de maneiras diversas, por exemplo, através de jogos criados a partir de narrativas fantásticas, construídas coletivamente em ambiente virtual (BARROS, 2011, p. 136).

Não é pelo fato de ter acesso à informação que o sujeito passa a ser dotado de um conhecimento que seja emancipador, ele pode estar apenas consumindo um produto com características fragmentadas, que não permite ter todas as informações para elaborar um conceito de ser livre da prisão de um status quo, que não permite uma evolução, apenas serve para alienar e faz com que as pessoas acreditem nas fantasias que são passadas, pré-concebendo conceitos errados não contribuindo em nada com a produção intelectual.

A informação de forma genérica não poder ser seguida como o Norte que faz crescer, segundo Severiano

É a própria tecnologia transformando-se em principal fonte de mais-valia, mas conservando a sua suposta neutralidade, que impregna também todos os produtos da indústria cultural, os quais são apresentados, sem mediações, como se fossem a realidade (2011, p.112).

Dentro de um contexto social o termo Indústria Cultural tem a função de estudar e classificar os produtos consumidos, sem colocar nenhum valor, sem valorizar o que realmente é arte fabrica informações para vender, sabendo que vai ter uma enorme quantidade de pessoas para fazer consumir.

O mundo inteiro passou pelo crivo da indústria cultural. A velha experiência do espectador cinematográfico para quem a rua lá de fora parece a continuação do espetáculo acabado de ver - pois que este quer precisamente reproduzir de modo exato o mundo perceptivo de todo dia - tornou-se o critério da produção. Quanto mais densa e integral a duplicação dos objetos empíricos por parte de suas técnicas, tanto mais fácil fazer crer que o mundo de fora é o simples prolongamento daquele que se acaba de ver no cinema. Desde a brusca introdução da trilha sonora o processo de reprodução mecânica passou inteiramente ao serviço desse desígnio (ADORNO e HORKHEIMER, 2002, p. 5).

De acordo com D'Ancona (2017), a pós-verdade, é algo que se tornou presente dentro deste contexto de indústria, segundo o dicionário de Oxford no ano de 2016, foi ainda maior, pelos eventos que se seguiram, como o já citado *Brexit* e a eleição dos Estados Unidos, algo tão grande como esses eventos sempre vão ter repercussões a nível mundial, os resultados mudam todo cenário e padrões de comportamentos e as ordens de todas as coisas do cotidiano.

E que permanece como tática empregada mundo afora, exemplificada no depoimento do assessor de Bush e na disseminação em escala industrial de fake news nesta segunda década do século XXI,

interferindo em processos eleitorais de vários países, a exemplo do referendo em torno do Brexit no Reino Unido e nas eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos e de 2018 no Brasil. (CHAVES, 2021, p. 23).

No entanto, isso é uma oportunidade para se fabricar semifomação ou pós-verdade e uma terreno fértil para as *Fake News*. Segundo o dicionário de Oxford informações ligadas as notícias falsas, teve um aumento substancial (2.000%), questões sobre o *Brexit* e a eleição dos Estados Unidos, ou seja, nunca foi tão grande a disseminação dos conteúdos de natureza duvidosa ou totalmente falsa segundo o Keyes (2018 p. 187), “Muitos adotaram uma postura terapêutica em que não se cobra a responsabilidade de ninguém em relação à desonestidade ou muito de qualquer coisa”.

O terreno para seguir essa plantação é exatamente as redes sociais, atrativo para todos os públicos, no entanto, mais usado por jovens de gerações que nasceram nos anos 1990 e 2000, que estão interessados em tudo que é tecnológico e serve para fazer caminho importante para mudança de comportamento.

Qualquer pessoa hoje em dia tem acesso a diferentes tipos de materiais, não tem nenhum tipo de filtro controlador, algumas agências até seguem fazendo checagem de informação, agora são poucos que procuram saber a origem da informação, antes de repassar a mesma. No Brasil, agências como LUPA<sup>4</sup> e PUBLICA<sup>5</sup> estão fazendo esse brilhante serviço de tentar informar, só que não são tentadoras como as notícias falsas.

Como medida de enfrentamento às fake news, a Lupa é a primeira agência de notícias no Brasil a trabalhar com o fact-checking (checagem dos fatos), técnica do jornalismo que surgiu com Brooks Jackson, em 1991, ao checar informações sobre os candidatos à

---

<sup>4</sup> Fundada em 2015, a Agência Lupa é membro do International Fact-Checking (IFCN), fundado pelo Poynter Institute, uma organização de jornalismo sem fins-lucrativos dos EUA. Por isso, sua metodologia e código de princípios são compartilhados com a IFCN e outras agências de checagem ao redor do mundo.

<sup>5</sup> Fundada em 2011 por repórteres mulheres, a Pública é a primeira agência de jornalismo investigativo sem fins lucrativos do Brasil. Todas as nossas reportagens são feitas com base na rigorosa apuração dos fatos e têm como princípio a defesa intransigente dos direitos humanos. Nossas reportagens de fôlego pautadas pelo interesse público foram republicadas em 2019 por mais de mil veículos de comunicação brasileiros e estrangeiros. Além de distribuir conteúdo para grandes portais no país, como UOL, El País Brasil, Yahoo, IG e Exame, entre outros, temos uma rede de republicadores em espanhol que conta com 18 veículos em 12 países. Todas as reportagens da Pública podem ser republicadas gratuitamente sob a licença Creative Commons.

presidência dos EUA naquele ano. Desde novembro de 2015, a equipe da Lupa acompanha divulgação de notícias com o intuito de corrigir informações imprecisas e divulgar dados corretamente. O produto do trabalho da agência é vendido a outros veículos de comunicação como Folha de São Paulo, Época, Correio Braziliense, o site Catraca Livre e o canal de TV Globo News. A agência atribuiu como lema dizer que “A Lupa é isso: seu filtro”<sup>20</sup>. A imprensa que promove a disseminação de notícias falsas aparece, nesse sentido, como produtora de verdades. Ao passo que se constrói um mercado em volta das notícias falsas, surge outro em contrapartida, para que tais notícias sejam verificadas. Trata-se, portanto, de um mercado que se retroalimenta da produção e da verificação dos fatos, da busca incessante por uma verdade que diz não só do outro ou do meio social, mas de si próprio (HOLANDA; LANOR; ANTUNES, 2018, p. 268).

Com essas agências, junto surgiram outras páginas para combater a indústria cultural das chamadas *Fake News*. Isso é fundamental para alertarem a todos, quais os riscos que tem cada conteúdo e a magnitude do estrago que ele pode provocar.

Depois de tudo que acontece na questão das *Fake News*, hoje pessoas se encontram de lados antagônicos no campo das ideias, podemos dizer que as falas e propagandas nestas correntes, separam cada vez mais e se cria pessoas com pensamentos radicais, ainda se tornando pior, compartilhando de uma violência, tanto psicológica em muitos casos partindo para a física, saindo do campo do viés ideológicos, tornando ameaças com fatos no mundo real.

Gadotti, (2017) é importante sempre apresentar um discurso que tenha elementos com qualidade e que seja sensato, no entanto, os campos destes instrumentos são de diferentes naturezas, sexualidade, questão étnica, contribuindo xenofobia, atenta contra os direitos humanos, tudo isso com naturalidade que vai se enraizando em todas as situações, com problemas extremamente críticas.

Adorno escreveu sobre uma Indústria Cultural com mídias, importantes para o seguimento da sociedade, só que muitos regem por uns aspectos de construir mentes alienadas, se trabalhando o contexto da semiformação.

A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação, é o caráter repressivo da sociedade que se auto-aliena. Automóveis, bombas e filmes mantêm o todo até que seu elemento nivelador repercute sobre a própria injustiça a que servia. Por hora a técnica da indústria cultural só chegou à estandardização e à produção em série, sacrificando aquilo pelo qual a lógica da obra se distinguia da lógica do sistema social (ADORNO, 2009, p. 5).

Os novos espaços de mídias parecem sem ter limites ou pode-se definir como terras sem leis, onde serve para fomentar todo tipo de ideia, com públicos sedentos

por informações e acaba sendo introduzido a qualquer conteúdo, sendo guiados por alienações que tem exatamente essa intenção, não aprofundar o pensamento, só fazer as pessoas seguirem essa trilha, que no final são apenas reproduções em massa e quando olhar não tem mais retorno, o pensamento foi propagado atingindo seus objetivos.

Aranha (2018), o mesmo tem como principal ponto, pessoas incultas sem saber fundamentar ideias próprias, sendo meros reprodutores de conteúdos, em milhares de casos ainda pior, seguem materiais errados, todos sem nenhum fundamento ou só pela metade e com isso um efeito devastador, o prejuízo é moral e não tem para onde seguir, caminhando para o abismo e o caos.

Não devemos ter aversão a era da tecnologia, suas ferramentas são brilhantes e magnificas, sem elas estaríamos perdidos e desconectados do novo mundo, só que precisamos estar atentos para não servir de trampolim que venha contribuir com as barbáries.

Sua produção alavanca tudo, esse mecanismo nos permite avançar e precisamos ter a consciência, como consumidores, precisamos colocar filtros nos materiais que estamos compartilhando, onde os mesmos sejam coerentes, acessando conteúdos que realmente prestem serviços com qualidade.

O acesso facilitado às tecnologias tem favorecido a difusão de ideias e pensamentos por pessoas comuns, através do compartilhamento e distribuição de arquivos pela internet. O podcast é o arquivo de áudio gravado com vistas à sua divulgação, e o videocast, a mensagem em vídeo, também destinado à difusão (ATHOUGUIA e DIAS, 2018, p. 33).

Hoje temos materiais em diferentes frentes com os mais variados temas, como PODCAST<sup>6</sup>, VIDEOCAST<sup>7</sup>, AUDIO BOOKS <sup>8</sup>e a nova era da construção de

---

<sup>6</sup> **Podcast**, basicamente, é um programa de rádio que pode ser ouvido pela internet a qualquer hora, por meio do celular ou do computador. Com temas e duração variadas, o ouvinte pode acessar conteúdos em áudio para se informar, para estudar ou para passar o tempo. Tudo começa com **broadcast** que traduzido significa difundir, ou radiodifundir. O termo é usado para se referir a transmissões em geral, como as transmissões via rádio, televisão, ou até mesmo através de um alto-falante na rodoviária.

<sup>7</sup> **Vodcast** abreviado de **Vídeo podcast** é um método de distribuição de vídeos pela Internet ou por uma rede de computadores que utiliza as ferramentas desenvolvidas no podcast para criar uma lista de vídeos

<sup>8</sup> **Audiobook** ou Áudio-livro nada mais é do que a transcrição em áudio de um material impresso.

personagens as DEEPFAKE<sup>9</sup> e também muitos outros, tudo isso para ajudar uma mente no caminho do conhecimento, sabendo identificar quando o conteúdo é emancipador ou é alienador.

Contudo, a sociedade que projeta e empreende a transformação tecnológica da natureza altera a base da dominação pela substituição gradativa da dependência pessoal (o escravo, do senhor; o servo, do senhor da herdade; o senhor, do doador do feudo etc.) pela dependência da „ordem objetiva das coisas“ (das leis econômicas, do mercado etc.). Sem dúvida, a „ordem objetiva das coisas“ é, ela própria, o resultado da dominação, mas é, não obstante, verdade que a dominação agora gera mais elevada racionalidade – a de uma sociedade que mantém sua estrutura hierárquica, enquanto explora com eficiência cada vez maior os recursos naturais e mentais e distribui os benefícios dessa exploração (MARCUSE, 1973, p.142).

Para Bunz (2017), as novas mídias estão sendo guiadas por uma ferramenta chamada de algoritmo, que serve para bombardear as pessoas com material que só pesquisaram sobre aquele tema uma vez, então o mesmo vai criar uma sequência e os vários elementos daquela pesquisa ficam se repetindo, com a intenção de fazer o leitor ou navegantes ter acesso a diversos anúncios sobre o que foi pesquisado.

Isso são os novos meios da Indústria Cultural, com novas faces, ainda mais dinâmica fazendo seu papel, usando os disparos em massa, no entanto, nesses casos não são produtos físicos, nesse caso uma o que conhecemos como “robôs<sup>10</sup>”, para espalhar as *Fake News*, onde os responsáveis sabem que aquilo transmitido, vai gerar prazer no seu público, que passa a ser em consumidor assíduo do que está sendo reproduzindo.

Questões como estas acabam criando verdadeiros exércitos massificados, com a função de reprimir qualquer um que deseje combater essas ideias, que estão cada vez mais gerando conflitos em todos os espaços.

A fusão atual da cultura e do entretenimento não se realiza apenas como depravação daquela, mas sim como espiritualização forçada deste. É o que se vê já pelo fato de a diversão ser apresentada apenas como reprodução; cinefotografia ou audição de rádio. Na época da expansão liberal, o amusement alimentava-se da fé intacta no futuro:

---

<sup>9</sup> **Deepfake** usa Inteligência Artificial para trocar o rosto de pessoas em vídeos, sincronizar movimentos labiais, expressões e demais detalhes, em alguns casos com resultados impressionantes e bem convincentes.

<sup>10</sup> Os *bots* são os conhecidos “robôs da internet”, ou seja, são softwares com inteligência computacional, programados para realizarem determinadas funções pré-estabelecidas pelo seu desenvolvedor, a fim de garantir a automatização de tarefas na internet consideradas repetitivas.

as coisas assim permaneceriam e ainda se tornariam melhores (ADORNO E HOKHEIMER, 2009, p. 244).

## 2.6 A ausência de uma verdade é o caminho para o caos, sem uma informação segura

O que é verdade? Sabemos que não existem uma que seja absoluta, só que cada vez mais vem crescendo a ausência da mesma, principalmente diante das produções dos fatos e o surgimento de novas mídias, dando ênfase a tipos de mentiras em diferentes escalas, no entanto, podem provocar danos desastrosos, não que uma mentira de menor expressão, não faça parte da falta de caráter, moral e personalidade, só que elas são produzidas por pessoas de auto escalação em diferentes cargos sociais, sendo figuras públicas, com milhões de seguidores, segundo D' Ancona,

No cerne dessa tendência global está um desmoronamento do valor da verdade, comparável ao colapso de uma moeda ou de uma ação. A honestidade e exatidão não são mais consideradas com a maior prioridade nas trocas políticas (D' ANCONA, 2017, p. 20).

Segundo Cabral (2018), então podemos ver que isso cada vez mais será uma linha tênue, mesmo essa figura ser pego na mentira, sendo descoberto e desmentido, só que pregam para convertidos e suas ideias não vão ser questionadas, não ligam para os fatos, ainda fazem questão de reproduzir sem nenhuma ação de procurar a verdade, e seus seguidores consomem como algo normal e bem natural, assistindo apenas suas figuras adoradas, que chegam a chamar de mito, então eles chegam a propagar isso em rede nacional e até mesmo em veículos internacionais.

As agências que trabalham com checagem de informações, publicam que a notícia é falsa ou é estar fora de contexto e o conteúdo que prove sua veracidade não se fundamentam, então seus eles fazem questão de desmentir tudo, e as pessoas que seguem a figura pública que colocou a mentira no jogo, passam acusar os jornalistas das agências, como conspiradores ou estão a serviço dos adversários, inclusive lançando novas mentiras para esconder a primeira, e em muitos casos as agências saem desacreditadas, para esconder todos os fatos, mesmo eles sendo inverídicos.

Os cidadãos foram transformados em consumidores e decisões coletivas em questões de necessidade e escolha individual, o que nos deu nada mais do que a ilusão de comunicação democrática: um tipo de mídia cujos editores jantam na mesma mesa que políticos de alto escalão, são educados nas mesmas instituições e compartilham muitos dos mesmos valores corporativos e agendas ideológicas; um tipo de mídia que é desagregada em teoria, mas centralizada na prática; um tipo de mídia cujas ferramentas podem ser acessadas livremente, mas cujas redes mais poderosas permanecem fechadas. Este é um tipo de mídia marcado pelo comércio, cumplicidade e cautela, em vez de pensamento crítico, criatividade e jornalismo consciente (FENTOM; FREEDMAN, 2018, p. 111).

A educação é fundamental para todos os seres humanos, sendo um instrumento emancipatório, principalmente quando se trata da questão interligada a falta de verdade, que cada dia está presente em todos os campos da sociedade e servindo como grande guia de padrões, que permite as pessoas terem acesso aos diferentes tipos de conhecimentos.

O que é realidade como educação, que se sedimentou, não apenas na Alemanha, é uma forma evidente, utilitarista e negativa de formação das pessoas, é resultado do processo social na sociedade concreta e é neste processo que deve ser entendida. Essa educação não passa de um falso processo de socialização que se transformou, em verdade, numa semiformação, numa generalização do espírito de alienação” (ADORNO, 1979, p. 93).

Conforme Maar (2003) sabemos que tudo passa a ser guiado pela chamada indústria cultural, termo criado a partir do pensamento de Adorno, pesquisado e compreendido pelos membros da Escola de Frankfurt, nesse sentido em vez de educar todos com os pensamentos concretos e libertador, só temos pessoas que não consegue fugir dos novos padrões sociais, seguindo questões assimétricas, vivendo sobre a designação puramente capitalista.

Entendendo o homem como um ser social que se compõe nas relações com os outros homens e com a natureza, compreendendo a cultura como produto humano estabelecida nas relações sociais e econômicas no decorrer da história, a formação desse homem requer uma concepção de educação que ultrapasse os limites estabelecidos pela cultura classista, onde a educação escolar é vista como uma instancia social que tem a tarefa de introduzir os seres humanos no mundo cultural (BACZINSKI, 2017, p. 78).

Na compreensão de Vieira Pinto (2008), o caminho para tudo isso vem da sociedade, depois da Revolução Industrial, onde o pensador Karl Marx, estudou suas divisões de classes sociais, o mesmo trabalhou o contexto do proletariado até o mundo dominado por novos modelos, principalmente na questão de bens de serviços,

imposta e composta pela Indústria Cultural, que serve a uma didática muito mais complexa e menos natural.

Na percepção de Gallo (2013) para romper com todos esses laços é preciso uma educação, que não seja só idealista e conteudista, na verdade deve construir uma visão crítica para que a semiformação não seja a bússola que mostra a direção.

Antes de apresentá-los, porém, julgo ser importante deixar clara a posição que adotei e tenho defendido em relação ao ensino de Filosofia. Em meu entender, não faz qualquer sentido introduzir a disciplina Filosofia nos currículos se ela for apenas mais um amontoado de conteúdos e informações, num currículo já excessivamente conteudista (GALLO, p.18, 2013).

Isso é muito importante no contexto da formação, como temos na obra *Dialética do Esclarecimento*, do pensador Adorno e Horkheimer, criada em 1947, dois anos após a grande guerra, onde o frescor dos horrores nazista estava bem vigente, principalmente na visão dos pensadores frankfurtianos, por tudo que passaram, onde tiveram que mudar até de continente, esse livro vem com a retórica de dialogar, informar e ainda mais, com a função principal de esclarecer, para que aqueles fatos não sejam esquecidos e principalmente não se repita.

Os terrores de qualquer guerra são desastrosos, não provoca danos só na parte física, também destrói muito a questão psicológica, principalmente de quem viveu tudo, com a magnitude que se seguiu, adentrando na perseguição aos não arianos e pregando toda uma supremacia de pessoas.

Depois de tudo que foi vivenciado, era preciso obras como está para não ter uma sociedade com a visão alienada, precisava largamente de abertura para questões críticas, com um pensamento qualificado, não só reproduzindo comportamento que são regidos por uma indústria, que não se preocupa trabalhar questões emancipatórias, só seguindo para caminhos e rumos, que existe informação, agora só produz ignorância.

Para aqueles que não conhece o contexto da indústria cultural, não faz uma leitura aprofundada sobre o tema, principalmente desconhece os pensadores da Escola de Frankfurt, vive uma ilusão de ótica, que a mesma tem algo bastante aberto, levando cultura e arte a todas as classes, levando conhecimento sem restrição, porém, podemos fazer uma analogia, com o presente recebido pelos troianos, vindo dos gregos, na famosa história do cavalo de Troia. Giddens (2012) “A mídia, que prometia

tanto, se tornou parte do problema da democracia. Ainda assim, Habermas se mantém otimista. Ele argumenta que ainda é possível imaginar uma comunidade política [...] onde questões passam a ser discutidas abertamente”.

A Indústria Cultural adentra a nossa mente e só nos faz causar males, ensinando a consumir tudo que não podemos ter e nesse contexto sacrificar sonhos tentando construir uma visão de progresso que não existe.

Noutros termos, o conceito de indústria cultural tem a ver com a expansão das relações mercantis pelo conjunto da vida social, em condições de crescente monopolização, verificadas a partir das primeiras décadas do século XX. No princípio, o fenômeno consiste em produzir ou adaptar obras de arte segundo um padrão de gosto bem-sucedido e desenvolver as técnicas para colocá-las no mercado. A colonização pela publicidade, pouco a pouco, o tornou veículo da cultura de consumo: ele assume então um caráter sistêmico. O estágio final chega com sua conversão em mecanismo de mediação estética do conjunto da produção mercantil, momento este em que "o mundo inteiro é forçado a passar pelo filtro da indústria cultural [na condição de máquina de publicidade]" (RÜDIGER, p.23, 2004.).

Somos cada vez mais aculturados a querer tudo que é produzido supostamente para todos os públicos, podemos definir que isso é mais um neocolonialismo do desejo e da alienação de conquistar tudo que não passa de um objeto de desejo.

Theodor Adorno e Marx Horkheimer, escreveram obras juntos, principalmente como já citado, a *Dialética do Esclarecimento*, para falar da questão da barbárie, os avanços e como tudo isso é capaz de dominar as nossas vidas, que vem exatamente disfarçada e são usados com produtos da Indústria Cultural, quando eles criaram esse termo, os elementos existentes que servia esse propósito eram jornais impressos, revistas e o rádio, que estava em grande expansão como principal elemento comunicador, a televisão ainda era algo novo e não chegava a todos os lares, pelo preço de mercado.

Para Lundfall (1992), depois de tudo, os sistemas de televisões alavancaram as décadas seguintes, nos anos de 1960 período usado pelos militares, surgiu *packet-switching*, que traduzindo significa “comutação de pacote”, esses eram os primeiros passos da chamada internet, que cresceu do ano de 1962 a 1968, nascendo no período da Guerra Fria, onde tinha os Estados Unidos e a URSS, como grandes potências.

Nas décadas seguintes o advento da internet começou a ganhar corpo e depois dos anos 2000, cresceu assustadoramente dominando todas as áreas, absorvendo qualquer outra forma de comunicação, que antes dominavam os cenários em todo mundo o jornalista Matthew D' Ancona, faz a seguinte afirmação “*A web aboliu o abismo entre o centro e a periferia, entre o oficial e o marginal*”, isso é uma grande verdade, hoje o mundo é sem fronteiras, não tem tribos, nem aldeias, tudo está inserido em processo global. O poder viral que certos conteúdos têm é assustador, disseminando de uma forma brutal.

O século XX deixou como herança um sistema de instituições baseadas em regras e em evolução gradual; e uma hierarquia de conhecimento e autoridade, em que entidades representativas interagem com o estado de acordo com protocolos comprovados. Hoje essa estrutura está sendo desafiada por uma malha de redes vinculadas não por laços institucionais, mas pelo poder viral da mídia social, do ciberespaço e dos sites, que se deleitam em sua repugnância em relação à grande mídia (D'ANCONA, p. 63, 2018,).

Agora a ordem que rege o mundo, tem novos paradigmas, sendo membros de novas ações, sendo milícias digitais, usando um termo com clara referência aos paramilitares, que no mundo virtual servem a alguns propósitos, como os que trabalham espalhando *Fake News*, com a intenção de promover linchamento público de pessoas que são contrárias as suas ideias e eles acreditam que estão tendo suas ações atrapalhadas, sendo organizadas tanto por pessoas desconhecidas, como também tem figuras públicas que agem desta forma, chegando ao ponto de ter representantes de nações que compartilham de absurdos como estes.

Segundo Adorno (1947), a Filosofia é uma luz para a crítica, no atual princípio da razão contemporânea, diante de uma indústria chamada cultural, que além de produzir, ela nos ensina sobre consumo de tudo, também abre nossa visão sobre inverdades que são deformadoras e praticamente leva pessoas seguirem ideias muitas vezes assustadoras e até concordar com práticas de regimes totalitários que ocorreram em vários lugares do mundo, onde alguns governantes eleitos de formas democráticas, mesmo assim compactua com ideias dos regimes que foram ou são perversos, tudo isso em nome da questão supostamente tradicional.

Nesse sentido, ao se tomar consciência do mundo, problematizar, buscar os fatos e a tomada de decisão diante do mundo, argumentos e posicionamentos da própria metodologia freireana, percebe-se que as “fake news”, embora com a intenção de desinformar e deseducar, não pode interferir no processo de conhecimento daqueles que se

orientam pela filosofia educacional crítica proposta por Paulo Freire (SILVA, p. 40, 2019).

Então um remédio se assim podemos dizer, para tentar acabar ou pelo menos controlar o que se consome diante de tudo é a Filosofia, que é ainda um caminho seguro, já que seus ensinamentos abrem a cabeça para o mundo crítico e análise daquilo que está ao nosso redor, como a mesma sendo mãe de todas as matérias, no entanto, nunca foi prioridade máxima nas escolas, agora urgentemente precisa ser uma disciplina presente em todos os currículos.

### **3 A EDUCAÇÃO NÃO DEVE SER UM PROJETO DE FUTURO E SIM DE EMANCIPAÇÃO DO PRESENTE**

Educação, palavra que chega a assustar, quando a mesma funciona do jeito que deve ser, se torna um caminho para a liberdade, no entanto, em muitos casos é projeto de discurso e em diversos momentos não passa de uma ideia fantasiosa de futuro, pelo menos é o que assistimos, principalmente nos dias atuais.

Filósofos do mundo inteiro, junto com outros especialistas se propõem a estudar, entender e explicar para todos que ela é um bem social, só tendo a contribuir, não existe sociedade que construa algo ou avance em uma evolução, sem passar pelos elementos compostos pela mesma, não precisa também ser especialista para enxergar essa questão, que sem educação, só é possível caminhar para projetos de barbárie. Mesmo uma sociedade que estava em um processo de evolução como a Alemanha, ela entrou no regime de totalitário e chegou a momentos de terror.

O sucesso técnico-administrativo do Holocausto deveu-se em parte à hábil utilização de "pílulas de entorpecimento moral" que a burocracia e a tecnologia modernas colocavam à disposição. Dentre elas destacavam-se a natural invisibilidade das relações causais num sistema complexo de interação e o "distanciamento" dos resultados repugnantes ou moralmente repulsivos da ação ao ponto de torná-los invisíveis ao ator. Mas os nazistas se sobressaíram especialmente num terceiro método, que também não inventaram, mas aperfeiçoaram a um grau sem precedentes. Foi o método de tornar invisível a própria humanidade das vítimas (BAUMAN, 1998, p. 46).

Passando por toda essa questão, não tem caminho seguro só que a ausência da educação, ainda pode ser pior, alienando, levando a diferentes palcos que provoca medo.

Segundo Severino (1987, p. 39), "O processo educacional desenvolve-se na sociedade supostamente de acordo com normas jurídicas dispositivos legais elaborados pelos poderes políticos burocráticos encamado pelo estado", para qualquer Estado sair de uma crise, precisa do conhecimento, passando pela qualidade produzida educação, a mesma é uma ferramenta estratégica, para questões como economia, saúde, segurança pública e tudo que está inserido na sociedade

Agora muitos que detém o poder sempre vai negligenciar uma educação de qualidade, onde eles sabem e até conhecem as ideias de pensadores e filósofos,

também de outros cientistas sociais sabendo que Escolas como a que nasceu na cidade de Frankfurt, trabalha no campo das ideias, mesmo existindo divergências entre os pensadores, tem contribuição voltada a construir visões de emancipação a partir da educação.

O essencial é pensar a sociedade e a educação em seu dever. Só assim seria possível fixar alternativas históricas tendo como base a emancipação de todos no sentido de se tornarem sujeitos refletidos da história, aptos a interromper a barbárie e realizar o conteúdo positivo, emancipatório, do movimento de ilustração da razão. Esta, porém, seria uma tarefa que diz respeito a características do objeto, da formação social em seu movimento, que são travadas pelo seu encantamento, pelo seu feitiço (ADORNO, 1995, p. 4).

A questão voltada para uma educação é uma visão crítica racional, onde vamos ter pessoas com o espírito livre, ímpetos que podem derrubar regimes ou não permitam que eles se instalem, isso sem pegar em armas, usando apenas um instrumento de grande poder, que é a mente.

Aqueles que pretendem alienar a massa, sabem que é mais fácil pregar para não ter acesso à educação ou desconstruir um sistema emancipador, sabendo que a ausência dela será melhor, facilitando tudo sem precisar se preocupar com questionamentos.

Quando as ideias são negligenciadas por aqueles que delas devem cuidar – isto é, aqueles que foram formados para pensar criticamente a respeito das ideias -, elas muitas vezes adquirem um ímpeto incontrolado e um poder irresistível sobre as multidões, que podem se tornar muito violentas para serem influenciadas pela crítica racional. Há mais de cem anos, o poeta alemão Heine advertiu os franceses para não subestimarem o poder das ideias: os conceitos filosóficos cultivados na quietude do escritório de um professor podem destruir a civilização (BERLIN, 2002, p. 13).

Segundo Martino (2012), essa civilização que foi citada segue uma ordem vigente, que não tem mudanças significativas com facilidade, segue apenas instrumentos da sociedade, sendo mais fácil alienar em vez de pregar que conhecimento é algo transformador.

Para combater essas ações é preciso um trabalho em suas raízes de forma mais profunda, entender que isso não faz parte da hegemonia, para estudar isso é preciso compreender a luz da filosofia em sua gênese, vindo sobre o advento de questionar e aprofundar para todas as pessoas ideias de liberdade, não sendo sujeito

passivo, controlando suas ações, não sendo fácil ser alienado. Sempre buscar caminhando transformador, dentro das estruturas da sociedade a luz de esclarecer e iluminar todos os campos.

No sentido mais amplo do progresso do pensamento, o esclarecimento tem perseguido sempre o objectivo de livrar os homens do medo e de investi-los na posição de senhores. Mas a terra totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal. O programa do esclarecimento era o desencantamento do mundo. Sua meta era dissolver os mitos e substituir a imaginação pelo saber. Bacon, “o pai da filosofia experimental”<sup>1</sup>, já reunira seus diferentes temas. Ele desprezava os adeptos da tradição, que “primeiro acreditam que os outros sabem o que eles não sabem; e depois que eles próprios sabem o que não sabem (ADORNO; HORKHEINER, 1947, p. 5).

Na percepção de Pascual (1985), Adorno não foi só um teórico do conhecimento, exerceu com brilhantismo a função de professor, chegando a ponto de criar todo um conjunto de pensamento que influenciou a geração posterior, ele sofreu na pele a perseguição pela profissão, onde existia uma sociedade que se curvou a alienação de um regime, que apresentava ideias supostamente benéficas e que, na verdade pregava a supervalorização de pessoas, onde diziam serem superiores aqueles que não se encaixavam no padrão.

Você tem Adorno por um filósofo - mas hermético; por um sociólogo - mas especulativo; por um moralista - mas de coisas mínimas; por uma dialética - mas negativa; por um esteta - mas teórico; alguém parece ter ouvido falar que também era analista e crítico de música (PASCUAL, 1985, p. 15).

Segundo Jay (1988), partindo do Instituto de Pesquisas Sociais, na cidade de Frankfurt, onde o mesmo teve que conviver com a sociedade alemã, que foram derrotados da Primeira Guerra Mundial, tendo seu ego ferido, que além ter perdido o conflito, perdeu parte do seu território, que era importante de forma estratégica por diversos elementos.

Neste cenário desolador, é que surgem pessoas capitaneadas por um jovem soldado, buscando seu espaço, não só no campo militar, partido para outro setor, que era ainda mais abrangente, onde usava com maestria suas habilidades, que conhecemos como a arte da política.

Conforme Langer (2019), não se pode negar, esse soldado era dono de uma grande mente, no entanto, sabemos que a mesma era voltada para o mal, com a função de subjugar pessoas e manipular toda uma nação, isso com a intenção de

servir a seus propósitos, podemos dizer que com grande intenção de muitos vilões vistos no cinema, existindo o desejo de dominar o mundo.

Seu projeto de poder estava sendo arquitetado e logo depois da crise de 1929, quando as economias do mundo foram a colapso, no ano de 1933 assume o poder no dia 30 de janeiro, Adolfo Hitler, líder do partido Nazista, que era o Partido da Nacional Socialista dos Trabalhadores, que apesar de ter esse nome, tinha como seus principais membros, pessoas de natureza política voltada para o campo da direita, que trabalhava uma pregação antissemitismo e com suas ideias, o partido liderado pelo mesmo cresceu e se tornou o popular na Alemanha.

Segundo Craig (2006) usou como mecanismo, levar o povo a alienação e propagar seus objetivos, o rádio que era uma grande invenção, junto com o cinema até aquele período eram as maiores expressões de comunicação, ele usou o rádio onde milhões de pessoas ouviam e compravam para si essas ideias, que aos olhos de muitos parecia extremamente brilhante, o mesmo falava em tornar a nação novamente soberana e grande, recuperando toda hegemonia que tinha perdido, depois da Primeira Guerra Mundial e com o colapso da quinta-feira negra.

Para Arendt (1989), o trabalho de ludibriar o povo com as promessas de evolução e crescimento, se espalhavam boatos sobre as minorias, usando como método trabalhar inverdades principalmente sobre o povo judeu, chegando a propagar que a crise de 1929, teria sido provocada por eles, lógico que isso era uma grande mentira, só que servia como arma para seus propósitos.

Naquele momento o povo carecendo de um líder, se apoiava em todos os absurdos, acatando tudo como verdades, sem observar qualquer interesse individual, que viesse a provocar o caos coletivo, levando o mundo a um novo evento catastrófico, no entanto, o período da Segunda Grande Guerra Mundial, a perseguição ao povo judeu, se tornou algo vantajoso, com o que conhecemos como delação, sendo algo premiado, muitos foram entregues para ser levado as privações dos campos de concentrações, onde não se importavam com as dores de seus semelhantes, sofrendo com as piores condições que o ser humano pode passar, nas chamadas maquinas de brutalidades mortais

Todas aquelas pessoas que passaram pelos horrores da brutalidade Nazista, constroem em si um legado, lutar com todas as forças para não ver ninguém sofrer

com o mesmo terror, nenhum semelhante passar por aquela situação, que destruiu tudo, principalmente a gestão e saúde emocional, a vida dessas de todos se modificaram, podemos observar que os membros da Escola de Frankfurt, principalmente Adorno, teve uma enorme preocupação em construir um pensamento desenvolvido para essa temática, combater as ideias que viesse surgir neste campo, e principalmente se a defesa e a pregação que fertilize o terreno para regimes totalitários.

Entendo por barbárie algo muito simples, ou seja, que, estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontrem atrasadas de um modo peculiarmente disforme em relação a sua própria civilização — e não apenas por não terem em sua arrasadora maioria experimentado a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomadas por uma agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição, que contribui para aumentar ainda mais o perigo de que toda esta civilização venha a explodir, aliás uma tendência imanente que a caracteriza. Considero tão urgente impedir isto que eu reordenaria todos os outros objetivos educacionais por esta prioridade (ADORNO, 2003, p. 153).

Neste contexto Adorno ele reflete para um meio que ele já conhecia muito bem que é a educação, já que o mesmo foi um grande educador, deixando para as gerações futuras, escritos brilhantes e contundentes, que visava sempre analisar todo processo da mesma, como caminho para a liberdade e todo seu contexto filosófico, que estimula a população a pensar, que a educação nunca mais pode ser a mesma após Auschwitz.

Todos conhecemos a disposição atual em negar ou minimizar o ocorrido — por mais difícil que seja compreender que existem pessoas que não se envergonham de usar um argumento como o de que teriam sido assassinados apenas cinco milhões de judeus, e não seis. Além disto, também é irracional a contabilidade da culpa, como se as mortes de Dresden compensassem as de Auschwitz. Na contabilização de tais cálculos, na pressa de ser dispensado de uma conscientização recorrendo a contra-argumentos, reside de antemão algo de desumano, e ações bélicas de combate, cujo modelo além disto chamavam-se de Coventry e Rotterdam, são muito pouco comparáveis ao assassinato administrativo de milhões de pessoas inocentes. Mas também essa inocência, a mais simples e plausível, é negada (ADORNO, 2003, p. 13).

Caminhos pavimentados por grandes filósofos, que estimulam pessoas a pensarem onde tudo isso vai chegar, buscando sempre uma educação emancipatória, que não permita novos campos de concentrações como novos Auschwitz, onde isso

não é só um trabalho da Filosofia, que se encontra vinculada à educação, deve ter a participação de todos, onde precisamos construir sujeitos ativos e comprometidos com novas ideias, sem perder a ternura do saber, no que se pode entender do que se trata todo esse caos e que paralelamente existem formas de combatê-los

### 3.1 A Educação e o processo de construção do pensamento

O trabalho de construir uma educação a luz das propostas ardonianas, será sempre um grande desafio, a Escola de Frankfurt bebeu em diferentes fontes, com a intenção de trazer seu pensamento evoluído como uma questão importante, abrir a mente para novas ideias, as suas principais obras têm um longo alcance em todas as culturas e em diferentes povos, eles fizeram várias conferências, pregando uma lucidez, voltada para o campo social e principalmente para a educação, um obra de extrema importância na questão do trabalho de Adorno (1995) “*Educação e Emancipação*”, é um título simples, com um texto brilhante.

Os autores desta escola, com uma visão a partir do pensamento baseado em uma questão adorniana, trabalha uma educação que contesta a ordem voltada para o domínio, que serve a visão básica, onde configura um mundo capitalista e promover um pensamento motivador, não sirva apenas ao propósito do capital, que tem como ponto central, concentrar na liquidez, na construção de uma primazia, a cultura precisa ser um elemento que fuja deste contexto e esse mecanismo que é dominador, mesmo que isso seja entendido como algo subversivo.

O mundo é construído nesta métrica, chamada de capitalismo, onde tem elementos servindo para a questão de preços e lucratividade, gerando um montante e uma liquidez, que se torna completamente absoluta.

A antirrazão do capitalismo totalitário, cuja técnica de satisfazer necessidades, em sua forma objetualizada, determinada pela dominação, torna impossível a satisfação de necessidades e impele ao extermínio dos homens – essa antirrazão está desenvolvida de maneira prototípica no herói que se furta ao sacrifício sacrificando-se (ADORNO; HORKHEIMER, 1947, p. 52-53).

Adorno (1947) vem tecer uma criticidade a tudo isso, a educação não pode ser isolada e a mesma só servir a esse propósito, sem construir uma consciência crítica, pautada em uma moral, sendo mecanismos reveladores, dentro de uma cultura que ajude a se libertar, entenda todas as formas de relações humanas, tudo isso são as questões primordiais dentro uma sociedade.

A visão de um mundo onde todos os danos que foram provocados, trouxe a subjetividade da razão, sendo guiado por um aspecto capitalista, tendo cada vez mais capitaneado as ideias e os conceitos, onde o valor não é mais moral, sendo substituído pelo capital, onde nos guiam para quase todas as decisões, isolando os fatos, não busca ouvir as disciplinas como Filosofia, que ajuda construir pilares fortes forte, com sustentação de uma base sólida, agindo com razão e criticidade.

A Razão econômica utilitária transformou-se assim em fundamento e linguagem da história, mais do que nunca universal e universalizada pela ação dos mercados e da vontade racional do império. Por isso, neste momento, a racionalidade da história aparece, como nunca havia sido o caso, no plano da história reflexiva narrada pela ideologia vitoriosa como ação da ideia econômica (FIORI, 1995, p. 187).

A capacidade de pensar novas maneiras de se entender e estruturar com uma visão de emancipação, podendo conferir a ela o termo de uma utopia, projetando um mundo sem conscientização, afetando tudo que existe ao seu redor, matando ideias e construindo campo de uma fácil interferência, já que tem a ausência de uma racionalidade, que faz com que a filosofia seja praticamente retirada do sistema.

A desconsideração total pela formação integral do ser humano e a sua redução a puro treino fortalecem a maneira autoritária de falar de cima para baixo. Nesse caso, falar a, que, na perspectiva democrática é um possível momento do falar com, nem sequer é ensaiado. A desconsideração total pela formação integral do ser humano, a sua redução a puro treino, fortalecem a maneira autoritária de falar de cima para baixo a que falta, por isso mesmo, a intenção de sua democratização no falar com. Os sistemas de avaliação pedagógicos de alunos e de professores vêm se assumindo com discursos verticais, de cima para baixo, mas insistindo em passar por democráticos (FREIRE, 1996, p. 115-116).

Adorno (1947), se preocupou em construir uma análise profunda e também bastante dinâmica da educação, onde a mesma sai de um ponto de vista, quando ele diz, que não se pode pensar a mesma dentro de um contexto que separar de outros pontos importantes, sendo os elementos que compõem a sociedade e menos ainda pode fazer um cisma com a cultura, onde todas as questões são comumente qualificadas, formando um grande conglomerados, se tornado uma enorme rede, não para servir o capitalismo como sistema e sim ajudar as pessoas a se qualificar e possa conhecer todos os valores e ferramentas sociais.

Uma sociedade onde o capitalismo é uma pauta importante, ele adentra todos os campos, provocando uma questão importante, que conhecemos como

desigualdade social, onde geralmente temos indivíduos que ficam sempre a margem da sociedade.

No entanto, as consequências são extremamente desastrosas, que ao longo dos anos só faz criar pessoas sem a essência do esclarecimento, onde são usadas para obedecer ao sistema, isso de uma forma completamente automática, subjugando muitas vezes situações legítimas e até mesmo as instituições de valores morais.

Na visão de Lukács (2003), o mundo carece de mais leitura e conhecimento para guiar o esclarecimento e conheça tudo à luz da razão, que em muitos casos ficam abaladas por não ter uma superfície concreta para pavimentar informações seguras, se apoiam apenas em questões superficiais, não tendo raízes profundas que fomente realmente o esclarecimento.

Cada vez que o tempo passa, vem essa indagação, precisamos aprofundar os debates sobre tudo passando pela educação, sendo cada vez mais dinâmica e emancipatória, para construir uma sociedade com todas as condições necessárias de se defender de quaisquer armadilhas, que só server para alimentar um sistema de semicultura e subinformação.

Contudo, a semicultura, em seu modo, recorre estereotipadamente à fórmula que lhe convém melhor em cada caso, ora para justificar a desgraça acontecida, ora para profetizar a catástrofe disfarçada, às vezes, de regeneração. A explicação na qual o desejo do indivíduo aparece como uma potência objetiva é sempre tão exterior e vazia de sentido como o próprio acontecimento isolado, ao mesmo tempo pueril e sinistro (FREIRE, 1996, p.160-161).

Para Aranha (1992), quando as cortinas do século XX se abriram, o mundo formado pelas ideias dos grandes filósofos, que vieram do período da Grécia Antiga, passando pelos iluministas chegando aos maiores nomes do mundo da filosofia, temos nomes como o de Platão, Tales de Mileto, Aristóteles, Santo Agostinho, Friedrich Nietzsche, Karl Marx, Theodor Adorno, Max Horkheimer e muitos outros

Todos tiveram grande importância, quando suas ideias serviram para fundamentar os pensamentos revolucionários, Immanuel\_Kant grande nome que já era amado e também odiado, por tudo que produziu, onde vários elementos serviram de base para construir uma consciência individual, que passava a ser coletivo, contraindo elementos que ajudava nos fatores sociais e o mesmo a partir de “Sobre a

*Pedagogia*”, que se tornou uma arma fundamental para propagar seus pensamentos em referência ao contexto educacional.

Um exemplo para fundamentar tudo isso foi Frankfurt, que se tornou nos anos 1920, um dos grandes centros, ou seja, o maior de sua época, aqueles que desejavam evoluírem com suas ideias e pensamentos, encontraram um cenário ideal que foi o Instituto de Pesquisas Sociais, esse grupo revolucionou o mundo. Pensadores como Adorno, Habermas e Horkheimer, foram pedras fundamentais e construíram pilares para dá ênfase a esse conhecimento, tudo isso de uma forma que provocou o esclarecimento e o pensamento, que serve até os dias atuais, sendo fonte de esclarecimento.

Horkheimer e Adorno empreenderam, na Dialética do Esclarecimento, uma investigação sobre a razão humana de amplo espectro. Seu objetivo foi o de buscar compreender por que a racionalidade das relações sociais humanas, ao invés de levar a instauração de uma sociedade de mulheres e homens livres e iguais, acabou por produzir um sistema social que bloqueou estruturalmente qualquer possibilidade emancipatória e transformou os indivíduos em engrenagens de um mecanismo que não compreendem e não dominam e ao qual se submetem e se adaptam, impotentes (NOBRE, 2011, p. 51).

Essa corrente foi muito importante, seu conjunto formulou ideias como poucos conseguiram, no sentido de trabalhar com maestria e objetividade, situações propostas de não alienar e ainda combater tudo que provocava a mesma, tendo vivido os rumores e depois os horrores que a guerra provocou em escala global, seguidos pelo nascimento de regimes totalitários e autocráticos, espalhando suas ideias por todos os continentes, subjugando populações inteiras em nome de um suposto progresso, que serviu para matar milhões, quando os mesmos não partilhavam de seu pensamento dominador.

### 3.2 Educar Nativos Digitais: entre tramas e dramas.

O mundo depois dos anos 2000, no tão esperado século XXI, vinha com a esperança de algo bastante animador, seria um novo período, conferindo assim a visão de uma nova idade das luzes, uma espécie de neo-iluminismo, no entanto, podemos dizer que ao se aproximar da virada do século causava medo e superstição, alguns falavam até em fim de mundo, sabemos que isso era apenas profecias, sem fundamentos e até com elementos de teorias conspiratórias, estamos na terceira

década do novo século, tudo que se tinha era apenas fruto da alucinação popular, sendo apenas questões como parte do folclore e elementos culturais de diversos povos.

O que podemos dizer que esse período mudou muito, novos modelos surgiram, chegou a chamada geração dos nativos digitais, filho daqueles que assistiam no cinema e nas televisões através das produções de Hollywood, mundos futuristas com aeronaves e carro voadores, onde a indústria do cinema criou seus pais.

Aqueles que nasceram nas duas primeiras décadas estão em salas de aulas do mundo inteiro, uma criança de 5 anos geralmente já teve mais contato que seus avós de 70 com as diferentes tecnologias, onde existem robôs e máquinas voadoras, cenários tecnológicos e as aulas de robóticas, atraindo sua atenção, outra questão é ele abrir e seu computador ou aparelho de acesso ao mundo virtual se tornar uma estrela, sem precisar sair de casa, em um estafe que aprende a operar a internet, agora um detalhe é que muitos não conseguem construir um fichamento de um livro, uma grande realidade, que cada vez mais dominam esse cenário, não que a tecnologia seja algo ruim, agora precisam pensar mecanismo que atraiam pessoas para todos os campos e não fiquem fechados na questão cibernética.

Por causa de seu traço online, os nativos digitais podem ser facilmente identificados em quase todos os lugares do mundo pelo modo com que usam seus equipamentos digitais. Para eles, um telefone celular não é apenas um aparelho com função exclusiva de fazer e receber chamadas e mensagens, mas é utilizado também para ouvir música, tirar e enviar fotografias, acessar a Internet e até mesmo assistir TV. No entanto, pais e educadores parecem encontrar dificuldades para entender isso e sempre se surpreendem com o quanto é fácil para seus filhos e alunos usarem a tecnologia – e todos os dispositivos eletrônicos em paralelo – em suas tarefas diárias, quer isso signifique fazer o tema ou alguma tarefa para a escola, ou participar de um jogo online com múltiplos jogadores de diversos lugares do mundo, ou simplesmente para se comunicar com seus amigos (PESCADOR, 2010, p. 3).

A educação desses “nativos” é um grande desafio, passando por vários critérios, temos vários elementos que chamam sua atenção, agora precisam aprender a usar o que há de mais brilhante no homem, o cérebro, que ajuda a construir todo raciocínio.

Vivemos uma produção meramente digital, ou seja, tudo isso está inserido a este meio, são pessoas fluentes em um tipo de informação, que em muitos casos não são benéficas, pessoas que passam a ter sua vida online e sobre as mídias sociais.

Redes são instrumentos para a economia capitalista baseada na inovação, globalização e concentração descentralizada; para o trabalho, trabalhadores e empresas voltadas para a flexibilidade e adaptabilidade; para uma cultura de desconstrução e reconstrução contínuas; para uma política destinada ao processamento instantâneo de novos valores e humores públicos; e para uma organização social que vise a suplantação do espaço e invalidação do tempo. Mas a morfologia da rede também é uma fonte de drástica reorganização das relações de poder (CASTELL, 2002, p. 566).

Diante de tudo isso, muitos não se preocupam com o mundo real, isso vem ocorrendo com frequência, os filtros colocam idade mínima para determinados conteúdos, só que isso não impedem que crianças tenham acesso a produtos impróprios para sua idade, mesmo sendo material sem nenhuma qualidade.

No mundo digital não existe caminho seguro, em diversos contextos as pessoas só precisam ter uma conta ativa para reproduzir e receber informações e adentrar por questões que não são seguras e em diversos casos a mesma serve apenas para desinformar.

A guerra é de todas as épocas e de todas as civilizações. Os homens sempre se mataram, empregando os instrumentos fornecidos pelo costume e a técnica disponível: com machados e canhões, flechas ou projeteis, explosivos químicos ou reações atômicas; de perto ou de longe; individualmente ou em massa; ao acaso ou de modo sistemático (ARON, 2002, p. 219).

Podemos dizer que o século XXI veio como tempo de esperança, já que o XX foi o período da barbárie, onde o mundo passou por todas as atrocidades, que além dos dois grandes conflitos, ainda tiveram aqueles de memores proporções, que mesmo assim foram bastante desastrosos, principalmente para regiões como o Oriente Médio, patrocinado pelos poderosos países da Guerra Fria em diversos lugares, que vivem em constante situação de rumores de guerra, servindo a projetos de poder e a serviço do capitalismo.

Vivemos períodos de mudanças e transformações, só que tudo isso são projetos e discursos, desconstruído o crescimento da civilização, com isso se cria espaços para contemplar as barbáries, principalmente em locais, que temos pessoas trabalhando para o fim da democracia, que outrora jogou o mundo em guerras e

regimes dominadores, como ocorreu no processo onde dominou os regimes totalitários.

As tecnologias digitais estão definitivamente integradas em nossas vidas e ninguém mais tem dúvidas da necessidade de sua integração em nossas práticas pedagógicas. Segundo a autora, muitos são os motivos para usarmos as tecnologias digitais em sala de aula e o principal deles é o fato de fazerem parte de nossa vida cotidiana, pois os computadores, tabletes e celulares conectados à Internet se tornaram uma extensão de nós mesmos. A sala de aula não pode ignorar esses novos hábitos mediados pela Internet (PAIVA, 2017, p. 27).

Isso é perigoso, sabemos que caminha sempre para segregação e a prática do terror, e que a mudança de um século para outro, sempre vai trazer uma grande esperança, principalmente pelo fato do mundo já caminhar para revolução cibernética então Sayão nos diz:

O século XX foi um século determinante na desagregação do projeto ocidental de esclarecimento no qual se acreditava e investia na razão instrumental como mola propulsora da melhoria das condições gerais da vida humana. Nele, fomos obrigados a perceber que o problema não está na necessidade de aperfeiçoamento de um determinado modo de pensar, nem tampouco na necessidade de ainda mais conhecimento, o que em outros tempos fundamentou o próprio sentido da educação (2013, p. 43).

Então os costumes e ideias são guiadas pelo modo de pensar, hoje as pessoas absorvem tudo vindo das redes sociais, sendo que hoje se vive mais na internet, sem mesmo ter uma revolução mental, a luz dos princípios que segue pela educação, com as ferramentas trazidas pela emancipação guiada pela Filosofia.

### 3.2 A Educação como Projeto de Governo?

A educação como elemento transformador, isso é uma ideia central para qualquer pensador, tendo uma visão progressista ou não, sendo o caminho mais seguro para configurar como bem-estar e tem um grande papel social, só que no mundo real, falar da mesma é quase um processo ilusório, parece até uma questão sem solução, apenas tendo relance dessa transformação.

O materialismo dialético, e ilusório pensar que a educação seja capaz por si só de transformar o mundo, porém existem tarefas para os educadores enquanto não se realiza a ação revolucionária. Por exemplo: a luta pela democratização do ensino (universal) e pela escola única (não dualista), isto é, sem distinção entre formar e profissionalizar; a valorização do pensar e do fazer, em que o saber esteja voltado para a transformação do mundo; a desmistificação da

alienação e da ideologia, ou seja, a conscientização da classe oprimida (ARANHA, 2006, p. 209).

Temos uma sociedade pautada a servir os interesses da Indústria Cultural, que quando entra no campo das ideias, esquece a razão, onde os seus seguidores perdem toda racionalidade e os mesmos acabam figurando para projetos de discursos de governos que cada vez mais oprime a educação, sem ter um motivo aparente, mas que serve como projeto de poder que tem a visão de se perpetuar, seguindo apenas para o campo da alienação, uma proposta que só trabalha um marketing e propagandas que servem para alavancar sistemas, passando para população sua plenitude de razões absolutas, dizendo que não podem mudar a ordem, voltando sempre as questões das superficialidades, que nada ajuda a pensar com critérios. Sabemos que a educação não é feita apenas de um momento, precisa ser contínuo para chegar aos objetivos reais.

Uma revolução para acontecer leva sempre uma geração, não pode ter a tática de servir um período depois ser esquecido, praticamente mudam tudo para servindo a um determinado período de um governo.

Sabe-se que educar é uma arte, uma obra-prima, com tudo precisa se ter um trabalho de conscientização, no entanto, isso não é uma tarefa fácil, para ocorrer precisa de caminhos que não podem ser guiados sem determinação como diz Kant (2002, p. 447) “Entre as descobertas humanas há duas que são difícilimas, que são: a arte de governar os homens e a arte de educá-las”. Sabemos que são duas questões que uma depende muito da outra, que os regimes onde a educação está instaurada, passando por gestões de governamentais, onde muitos trabalham para tudo ocorrer de um modo seguro.

Conforme Bauman (1998), nos regimes totalitários, o primeiro que sofre é exatamente o processo educacional, principalmente aqueles que têm como seus expoentes pessoas com a visão crítica e seguem no campo das ciências sociais.

Adorno um dos grandes pensadores do século XX, se não o maior dessa geração, teve uma grande preocupação com fatores ligados a educação, trabalhou muito a dialética e o poder do esclarecimento, deixando para as pessoas todo um contexto de amplitude da mente. Como nos diz Adorno e Horkheimer (1985), no sentido mais amplo do progresso do pensamento, o esclarecimento tem perseguido sempre o objetivo de livrar os homens do medo e de investi-los na posição de

senhores. Mas a terra totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal.

Diante de toda essa lógica, a educação sempre foi uma ferramenta que serviu a alguma ideologia e como a mesma irar se comporta, para não servir os efeitos das barbáries, precisa ter todos os elementos que não permita a sociedade nas mãos de governantes que ameace as posições democráticas, nem perseguir todos que apresentem posições antagônicas, foi assim durante toda a vida, isso desde o período que o homem se organizou em sociedade, sempre existiram pessoas subjugando as outras, para lhe servir, acontecendo em regimes teocráticos, escravocratas e totalitários, então para questão como essas não acontecerem, sempre combater práticas danosas, que destitui qualquer ideia central de liberdade e emancipação.

A imaginação abdica em favor dessa realidade, que está alcançando uma imaginação surpreendente. Auschwitz continua assombrando não a memória, mas as realizações do homem – os voos espaciais; os foguetes e teleguiados; o „subsolo tipo labirinto em algum ponto sob o bar“; as belas fábricas eletrônicas, limpas, higiênicas, com canteiros de flores; o gás venenoso que não é realmente nocivo às criaturas; o secretismo de que todos nós participamos. Esse é o cenário em que ocorrem as grandes realizações humanas em ciência, medicina e tecnologia; os esforços para salvar e melhorar a vida são a única promessa no desastre. O jogo voluntário com possibilidades fantásticas, a aptidão para agir de boa consciência, contra naturam, para experimentar com homens e coisas, para converter a ilusão em realidade e a ficção em verdade, são testemunhos do quanto a Imaginação se tornou um instrumento de progresso. E é um dos que, como outros das sociedades estabelecidas, são metodicamente abusados. Estabelecendo o ritmo e o estilo da política, o poder da imaginação excede em muito Alice no País das Maravilhas na manipulação das palavras, transformando sensatez em insensatez e insensatez em sensatez (MARCUSE, 1973, p. 227-228).

São para combater períodos como estes que as sociedades precisam entender a importância da educação, para que os homens não tenham novas inquisições, que não se viva novos holocaustos, mesmo que as sociedades ainda tendem a se dividir e não criem processos educacionais duradouros, que seja realmente emancipatório, vamos precisar da capacidade de projetos de ensinamentos importantes.

### 3.4 A Gênese da Educação à Luz da Filosofia

Segundo Popper (1952), a Filosofia foi o ponto chave para o nascimento de todas as outras ciências, aqueles que estão no campo da matemática, física, química, que na divisão são conhecidas como ciências exatas, tem sua profundidade no campo

filosófico, um erro que se tornou comum, acreditar que apenas as ciências humanas são parte da mesma.

Desde a Grécia Antiga, todos os filósofos sempre buscaram o saber, a palavra filosofia tem a tradução de “amor pela sabedoria”, esse local foi o grande berço do ocidente para todas as ciências, no contexto de sua profundidade, as pessoas que trabalhavam ligadas às ciências exatas, eram filósofos, a divisão foi fruto do século XIX, época que o capitalismo adentrou com profundidade e fincou raízes em todas as áreas, principalmente na questão educacional, pois sabemos que a Filosofia contempla o homem em todas as suas essências de conhecimento e esclarecimento.

O processo de conhecer tudo que a disciplina oferece, vem ao longo da vida, com uma visão voltada para um pensamento autônomo, que não só se faz entender o mundo, como também transformá-lo.

No mundo contemporâneo temos vários autores, onde os mesmos partindo de uma visão sobre o pressuposto, sendo buscado na academia e no panteão dos brilhantes pensadores da Escola de Frankfurt. Podemos compreender que eles buscam construir mentes emancipadas e pensamentos especializados nas formas de trabalhar as didáticas ligada ao contexto da Filosofia, onde se visa desconstruir tudo aquilo que aliena com seu levantamento de todas as ideias.

A seguir, e assumido o risco, gostaria de apresentar a minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. Isso seria inclusive da maior importância política; sua ideia, se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado (ADORNO, 2003, p. 142).

Conforme Curado Silva (2008, p.97), “emancipação significa a emancipação da consciência. A emancipação é auto emancipação. É o sujeito que tem de se emancipar. Já que não se pode mudar a sociedade, mude-se cada indivíduo”. Esse ser humano não muda sem uma educação que trabalhe para emancipa-lo, usando como luz principal os pensamentos de todos os filósofos que vieram e sem uma análise crítica, podemos seguir com a sociedade para o caminho da barbárie, temos como exemplo o que aconteceu com a civilização alemã, mesmo sendo berço de grandes pensadores e especialistas em diversas áreas, foram sucumbidas pelas

supostas ideias fantásticas pregadas pelo ultranacionalismo, com tudo isso chegaram a sucumbir ao totalitarismo, só que tudo não ficou restrito a Alemanha, se espalhou por várias nações, mesmo não chegando ao poder, espalhou simpatizantes, que professam suas ideias até nossos dias.

A Itália se rendeu a um regime parecido com o da Alemanha, que passando a ser conhecido como fascismo, duas nações gigantes, com uma organização secular, só que as mesmas caíram nas barbaridades e fantasia do progresso, sendo propagado no discurso de prosperidade e supremacia que esses regimes tinham como habilidade central trabalharam com os elementos que aprisiona a mente e o contexto de liberdade.

Nesse contexto, a palavra mais deturpada é, evidentemente, “liberdade”, um termo tão usado nos estados totalitários como em qualquer outro lugar. Podese mesmo dizer que, sempre que a liberdade que conhecemos foi aniquilada, isso se fez em nome de uma nova liberdade prometida ao povo. Tal constatação deve ajudar-nos a nos precaver contra as promessas de novas liberdades em troca das antigas (HAYEK, 2010, p. 156).

A educação auxiliada pela filosofia é a contrapartida para combater todos os mitos, o conhecimento é primordial, com toda sua habilidade e possibilidade de se tornar um mecanismo ideal para enfrentar as barbáries com sucesso, já que todos se tornam vítimas quando esses regimes chegam ao poder.

É impossível negar a capacidade transformadora que tem o processo de educar, com a educação as pessoas podem mudar qualquer paradigma, sabemos que investir na mesma, pode modificar tudo, buscando sempre soluções concretas, qualquer pregação de projeto de poder absoluto, que tenha ideias parecidas com o nazi-fascismo, serão identificadas e assim podendo ser combatida.

A barbárie ocorre justamente quando estamos num estágio avançado da civilização, conhecimento, da ciência e da tecnologia. É justamente neste contexto, aparentemente de emancipação dos homens dos limites impostos pela natureza e pela sociedade, que brota em nós uma violência e um ódio primitivos, capaz de matar (seja de forma literal ou simbólica) outro ser humano com a maior frieza, apoiado na ciência e na racionalidade (ADORNO, 1995a, p. 155).

O pensamento trabalhado na questão discutida pelo pensador Adorno (1995, p. 182), “a única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda a sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência”, aonde vem como mantra à pregação que a educação seja elemento de resistência, que as

segregações que levaram a humanidade ao que conhecemos como caos nunca mais se repita, onde o período que operou a opressão fique realmente no passado e sirva de exemplo para todas as gerações.

Tudo isso só é possível, se os homens alertarem para as ciências sociais e a questão filosófica, que é um instrumento que visa esclarecer e não permita que os homens sejam massacrados, por ter suas características físicas diferentes, religião ou classe social e também ter mais autonomia e a liberdade de pensamento. Precisamos cada vez mais ter acesso à educação eficiente, como um elemento bastante efetivo, não aceitando as brutalidades como algo normal, compreender tudo como acontece na sociedade, o mundo não é imutável, tendo a prática do capitalismo se aproveitando de uma indústria de dominação, onde quem tem poder pode dominar os oprimidos.

Em muitos casos com ajuda daqueles que sofrem como cita Beauvoir (1967, p.14), “O opressor não seria tão forte, se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos”, não que essa seja uma eterna premissa, sendo que geralmente as pessoas que compartilham com os algozes, estão em situação de ser alienada, seguindo a padronização do opressor como verdadeiras.

O sucesso dos movimentos totalitários entre as massas significou o fim de duas ilusões dos países democráticos em geral e, em particular, dos Estados-nações europeus e do seu sistema partidário. A primeira foi a ilusão de que o povo, em sua maioria, participava ativamente do governo e todo indivíduo simpatizava com um partido ou outro. Esses movimentos, pelo contrário, demonstraram que as massas politicamente neutras e indiferentes podiam facilmente construir a maioria num país de governo democrático e que, portanto, uma democracia podia funcionar de acordo com normas que, na verdade, eram aceitas apenas por uma minoria. A segunda ilusão democrática destruída pelos movimentos totalitários foi a de que as massas politicamente indiferentes não importavam, que eram realmente neutras e que nada mais constituíam senão um silencioso pano de fundo para a vida política da nação (ARENDR, 1989, p. 362).

Isso vai se tornando praticamente cultura, onde muitos casos a educação conseguem se libertar da grade que prender sua consciência e não habilita sua situação e a subserviência, como nos retrata Baumam (1998 p. 52), “Tempos atrás as pessoas eram induzidas a suportar seus destinos com docilidade, não importa quão fosse”, ainda assistimos em muitos momentos isso acontece, apesar de todas as evoluções e momentos que a sociedade enfrentou, ainda existem vidas condicionadas ao conjunto de materialidade histórica.

### 3.4 O Discurso de uma Educação que não emancipa

A educação como sabemos é um direito de todos, assim diz a Carta Magna Brasileira, Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Passa a ser um discurso de muitos que almejam espaço na vida pública, só que ainda é negada a uma grande parcela da população, chegando a ter uma subeducação, com sistemas defasados. No Brasil existem muitos gargalos e elementos principalmente históricos, no processo que construção da nação.

Quando estudada no campo social como instrumento de emancipação, podemos ver um passado trágico, onde perpétua uma visão de alienar, servindo para excluir sem o propósito de educar, que trabalha as condições necessárias de formar analfabetos funcionais.

Se a educação é um meio de inclusão e tem como fonte a liberdade de ideias, também pode ser usada como instrumento de separação, foi o que aconteceu ao longo do tempo, as melhores profissões, os melhores salários e o acesso a vida com qualidade, foi um divisor de água, sendo direcionada para um grupo seletivo, que chamamos de elite, negando a muitos a possibilidade de evoluir

Para Reis (2000), a exclusão recebe o nome nas ciências sociais de desigualdade social, sendo objeto de estudo de campos importantes como a Sociologia, Filosofia e todas as outras ciências, para entender esse fenômeno histórico. Os estudos panorâmicos deste instrumento mostram mais essa face, que advém do sistema brutal, presente ao longo do tempo em toda sociedade. Por isso não se aplica tudo que a educação merece, para não formar pessoas de pensamento aberto e vir questionar as desigualdades, principalmente tudo que é negado, por isso não existe nenhum desejo do progresso intelectual, que levará também para questão do campo econômico.

Uma mente que se abre a luz da educação, nunca ficará vazia de ideias, e não se curva para em um processo de regressão, passando a servir de terra fértil para alienação, aqueles que tem contato com a mesma se expande por novos caminhos nunca trabalhados, por isso tanto medo e perseguição à educação que liberta.

Seguir um novo pensamento não é uma tarefa fácil, a compreensão a longo alcance e uma tarefa difícil, isso cabe a Filosofia, onde a mesma ajuda a superar

desafios, convencer todos que é necessário conhecer seu pensamento, precisamos de espaços apropriados para partilhar as ferramentas que traga uma linguagem que realmente construa mentes filosóficas.

Os jovens estão cada vez mais afunilando por campos que se distanciam das ciências sociais, mesmo que se diga que a pauta dos assuntos educacionais esteja voltada para as questões progressistas, podemos perceber que não são programas que contemple o campo da Filosofia e toda a sua plenitude, diante de todo recurso que a mesma pode ajudar explorar.

A filosofia como saber é tão imanente à sua própria história que não podemos sequer chegar a determinar, com alguma esperança de rigor, uma direção formadora de um corpo teórico, que representasse a filosofia num determinado momento de seu desenvolvimento. Isto significa que o ensino de filosofia recorre à história da filosofia de maneira bem diferente do que se faz no ensino de ciências (LEOPOLDO; SILVA, 1986, p. 153).

A Filosofia é um caminho de extrema importância, sempre ajudando as outras disciplinas, como ela fez ao longo de toda sua trajetória, sendo ponte para o conhecimento e serve para guiar e alavancar as ideias de progressos e serve para combater, as crises gerais da humanidade, sem precisa alienar, servindo como uma grande bússola que fez orientar e fomentar novos paradigmas da sociedade.

Ela serve para indagar e buscar respostas para todos as perguntas, interpretar e compreender as complexidades do mundo e como as pessoas devem seguir, fugindo de questões arbitrárias, superando as barreiras existentes, possibilitando uma visão de mundo mais ampla e que acolhe as diferenças, sendo voz ativa de um campo social, que passa por transformações, servindo a algo precioso, que é dar sentido à vida.

## 4 O DESAFIO DO ENSINO DE FILOSOFIA, A HISTÓRIA DA FILOSOFIA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Segundo Matos (2020), a Filosofia chegou ao ambiente escolar depois de um grande trabalho, onde foi uma situação árdua, já a formação docente também é um desafio, o autor faz a seguinte afirmação.

A filosofia chegou à escola! Após anos de idas e vindas, de grande mobilização nacional, a Filosofia tornou-se compulsória do ensino médio. Isso mesmo! Integra a matriz curricular como mais uma componente a ser “ofertada” ao estudante. Resta saber se a escola chegou à filosofia. Dito de outra forma, é necessário investigar que compreensão os professores têm da Escola e de sua atuação nela desde o lugar do trabalho pedagógico que deve realizar (MATOS, 2020, p. 23).

Isso é uma grande preocupação não só de Matos (2020), sim de todos aqueles que estão envolvidos nesse processo, para isso é preciso uma universalização do ensino de filosofia, precisa ser uma prática contínua, o terreno da formação profissional precisa ser seguro, onde garanta uma ampla dinâmica e ação que garanta o esclarecimento e a consciência, que permita entrar em uma sala de aula com as condições necessárias de se renovar e possa contribuir sempre com seus educandos.

A presença da Filosofia na escola parece apresentar mais desafios do que possibilitar regozijamento. Após uma luta persistente travada desde sua retirada dos currículos oficiais sob o argumento de sua exacerbada ideologização tratamos, agora, de verificar quais suas efetivas condições de possibilidade (MATOS, 2020, p. 30).

Precisamos partilhar desse pensamento, para não deixar a Filosofia cair em armadilhas, como algo que está apenas completando carga horária, é preciso pessoas formadas a partir de uma compreensão geral, entendendo que a Filosofia se forma da convivência de pessoas, como as mesmas se organizam dentro da sociedade e seus núcleos de povoamento, ou seja, todas as nossas relações como seres humanos e toda sua essência.

O que precisamos de fato encarar é que ou a escola passa a ser um espaço vivo de produção de saberes, de valorização da curiosidade, da pesquisa, da arte e da cultura, da criatividade, da reflexão – um espaço de convivência ética e democrática no qual se exercita a cidadania, um espaço vinculado à comunidade a que pertence, bem como à cidade, ao país, ao mundo – ou se tornará obsoleta e estará fadada ao desaparecimento (MOSE, 2013, p. 56).

Quando o pensamento proposto pela autora é colocado sabemos que a ausência total do debate, mediado por algum por falta de algum conceito filosófico e pela escola pode ser usado para desconstruir a razão sem os elementos primordiais, só estamos entrando em uma fase metamórfica, que é a transculturação que nos separa e constroem um abismo cada vez mais presente.

A sociedade é composta pelos contextos de estudos da Filosofia, serve para construir identidades e instrumentalizar os diferentes regimes políticos, dando direção ao povo, servindo como uma ancora para definir ideias que são centrais para todos.

A razão pela qual o homem, mais do que uma abelha ou um animal gregário, é um ser vivo político em sentido pleno, é óbvia. A natureza, conforme dizemos, não faz nada ao desbarato, e só o homem, de entre todos os seres vivos, possui a palavra. Assim, enquanto a voz indica prazer ou sofrimento, e nesse sentido é também atributo de outros animais (cuja natureza também atinge sensações de dor e de prazer e é capaz de indicá-las), o discurso, por outro lado, serve para tornar claro o útil e o prejudicial e, por conseguinte, o justo e o injusto. É que, perante os outros seres vivos, o homem tem as suas peculiaridades: só ele sente o bem e o mal, o justo e o injusto; é a comunidade desses sentimentos que produz a família e a cidade (ARISTÓTELES, 1998, p. 55).

A Filosofia dentro de seu paradoxo, é uma ação que nos faz pensar e com isso evoluir, com passos que sempre nos permite construir todos os pensamentos e também elaborar ideias, isso dentro de um contexto real e concreto.

Segundo Reis (2000), a Filosofia é um instrumento que nos capacita para a razão, que começa com o diálogo com todo o cosmo, isso com a função de comprovar toda a reflexão e acertar no auxílio do pensador, sobre o tempo que ele se encontra e como se comporta a sociedade que ele está inserido. Na ideia desse pensamento contemporâneo e filosófico, vem a educação e quais elementos culturais podem estar norteando as suas ações e o mundo passa a cada vez mais para a questão de evoluir

A habilidade de transmitir componentes não genéticos da cultura, incluindo todo tipo de informação científica e tecnológica, tornou o homem segundo Mayr, senhor do seu meio ambiente, um ser emancipado das suas condições naturais de existência. Isso permitiu inclusive que se levantasse a questão de se o homem continuaria ou não sujeito a seleção natural (HADDAD, 2022, p. 29 -30).

Como elemento deste contexto a Filosofia passa por toda essa questão, já que apresenta uma dinâmica onde constroem e também reconstroem as nações, com um

grande processo de cooperação se envolvendo em todos os fatos, diante de uma perspectiva catalisadora que forma o raciocínio lógico.

Vivemos as nuances da tecnologia, com tudo sendo adaptado para o campo cibernético, essa é a realidade do nosso tempo, avançamos para esse ponto, levando cada vez mais para um pensamento futurista, que passa ocupar os espaços da mente e todas as fontes das questões racionais.

O fenômeno da internet e seu impacto na vida das pessoas seriam, neste sentido, apenas uma manifestação a mais e com toda certeza não a última, do novo paradigma tecnológico e das transformações socioeconômicas e socioculturais a ele associadas (COLL; MONEREO, 2010, p, 16).

Importante conhecer o que pretende esses paradigmas e todas as suas ações, no que temos como elementos da sociedade e os elementos contemporâneo.

#### 4.1 A História da Filosofia no Brasil

A Filosofia nunca foi uma disciplina presente, pelo menos na educação básica, apesar das universidades produzirem pensadores e conteúdos com uma grande qualidade, temos um vasto acervo material neste contexto, sabemos que o processo de construir universidades no Brasil tenha sido tardio, pelo menos em relação ao contexto europeu e a América Espanhola, que espalhou em suas colônias vários núcleos, já os portugueses não tiveram o mesmo empenho com sua colônia.

Para Ferreira (2009), na América Espanhola, tinha como ideia central, formar pessoas qualificadas para desenvolver funções importantes a serviço da coroa, não sendo a visão do governo português, que tinha preferência por profissionais trazidos da Europa.

Durante a fase imperial foram apresentados vários anteprojetos tentando criar universidades. Em verdade foram quarenta e dois anteprojetos ou quarenta e duas tentativas. Mas, alguns historiadores consideram o ano de 1538, portanto na fase colonial, como sendo o marco inicial dos debates para a criação de uma universidade no país (SILVA, 1999, p. 77).

Esse é um fator muito importante para compreender os principais pontos, algumas instituições foram abertas como a Universidade do Brasil, que ficava no Estado da Bahia, só que não tinha nenhum reconhecimento oficial, nem por parte da igreja, foram várias as tentativas de se construir um centro universitário, em

Pernambuco, no entanto, segundo CUNHA (1986), foi negada pelo fato de não ter nenhum interesse em abrir espaço para uma educação universitária, o medo era exatamente que o ensino praticado nestes espaços levasse à colônia a ideia de liberdade.

Por todo território colonial, existia ideias de criação de universidades, só que isso não aconteceu, mudando um pouco com a vinda da família real no ano de 1808, no entanto, ainda não era algo homogêneo para todo Brasil, sugeriram faculdades de Direito em São Paulo e Olinda, só que não tinha a alcunha de ser uma universidade.

FERREIRA (2009), no ano de 1934, surge a primeira universidade, que formava um conjunto de cursos superiores, que foi a Universidade de São Paulo, com a sigla de USP, uma das maiores do Brasil, depois vieram outras com esse modelo, sendo reconhecidos como centros universitários. No dia 11 de agosto de 1946, foi criada a Universidade Federal de Pernambuco, um grande centro acadêmico de conhecimento que oferece para todo o Brasil, pesquisas e profissionais de alta qualidade.

A filosofia já era ensinada no Brasil, pelo chamado jesuítas, como formas de ensino religioso, eles eram responsáveis pela educação no primeiro período da colônia, COSTA (1967, p. 8). “A filosofia era assim considerada uma disciplina livresca. Da Europa ela nos vinha já feita. Era sinal de grande cultura o simples fato de saber reproduzir as ideias mais recentemente chegadas”. Eles reproduziam todos os conteúdos como elementos prontos e acabados, mesmo assim não era um privilégio de todos os habitantes que viviam na colônia.

O primeiro curso de Filosofia do Brasil, foi fundado no ano de 1908, na faculdade São Bento no Estado de São Paulo, os cursos eram certificados pela à Universidade de Louvain, que fica na Bélgica, a mesma passou a reconhecer seu curso só a partir de 1940, quando o MEC instituiu a criação para o ensino superior. Depois veio a USP em 1934, foi primeira universidade pública a oferecer o curso de filosofia, onde tinha em sua grade, professores vindos de outros países,

[...] em 1934 se torna concreto o projeto da Universidade de São Paulo, no qual os objetivos são: desenvolver a cultura filosófica, científica, literária e artística; ampliar a investigação científica, isto é, investigações de altos estudos, de cultura livre e desinteressada; formar as classes dirigentes; e fazer com que a universidade prepare o homem como profissional e cidadão (FERREIRA, 2009, p. 5).

A Filosofia mesmo estando presente no Brasil, onde seus conceitos vieram logo que os portugueses aportaram no Brasil, só no século XX, ganhou notoriedade e passou a ser um curso no ensino superior, enquanto em outros lugares como muitos países do oriente e alguns do ocidente, como os europeus, ela já é milenar.

Depois da USP, vieram outras universidades que tiveram como finalidade o Ensino Superior em filosofia em vários Estados brasileiros, onde permitiu uma produção de um pensamento nacional com vários livros, artigos e autores que são muito importantes na construção do conhecimento.

No contexto de uma base legal, para promover o Ensino de Filosofia, foi criado o decreto 11.530, de 1915, a Filosofia poderia entrar no currículo, no entanto, não seria obrigatório e sim de forma facultativa, nos cursos superiores, passou a fazer parte das grades curriculares, depois veio a Lei n. 4024, de 1961, mesmo sendo discutida por grandes intelectuais da educação, ainda não tornava obrigatório o Ensino de Filosofia.

1964, ano do golpe que instalou a ditadura civil-militar, foi algo que freou de vez a forma de ensino das ciências sociais, não permitia pensamento que tornasse as pessoas “subversivas”, as ideias pregadas pelos militares eram disciplinas voltadas para ao mercado e a economia.

No ano de 1971, foi feita uma reforma durante a ditadura militar, que tornava o ensino de acordo com aqueles que governava o país, que já estavam no poder a mais de 7 anos.

Medidas complementadas trazidas pela Lei 5692/71 efetuaram a reforma do ensino de 1º e 2º grau sob os princípios da Teoria do Capital Humano, que trazia em seu bojo a centralidade do ensino compulsoriamente técnico e profissionalizante. Aumentou o número de disciplinas com a inserção inclusive das ditas “Práticas Educativas”: educação física, educação artística, educação moral e cívica e programas de saúde. As disciplinas de cunho reflexivo como sociologia, psicologia, filosofia, foram também retiradas do currículo. O objetivo de desviar o estudante de uma formação crítico-social, mas sim o alinhando a educação com foco nas demandas do mercado e interesses do capital. (FERREIRA, 2014, p. 84).

Essa lei aniquilou totalmente o Ensino de Filosofia e aumentou a pressão sobre todas as outras disciplinas que caminhava junto com as ideias de emancipação do

pensamento, a disciplina de filosofia só veio ganhar corpo, com o fim da ditadura, principalmente em 1996, quando foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no entanto, só no ano de 2008, com o projeto de lei, 11.684, se tornou obrigatório o ensino de filosofia e também sociologia. Sendo um grande marco para ensino médio e muito importante para todos que trabalham essas disciplinas, que se tornavam obrigatórias.

Essa nova lei foi uma grande conquista e segurança para a formação intelectual, onde o aluno teve acesso à Filosofia nos três anos do Ensino Médio e também a Sociologia, importante disciplina, que abre a mente e ajuda no processo de emancipação.

Agora um grande detalhe para contrapor essa grande conquista, é o chamado de Novo Ensino Médio, Lei aprovada em 2017, sobre o número 13.415, que tem como finalidade alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, entrando em vigor no ano de 2022 em todo país, sendo motivo de críticas, várias disciplinas tem um grande dilema e levanta mais perguntas sobre seu futuro e o tempo é quem vai dar a resposta, sabemos que as ciências sociais nunca morre, já que o seu principal elemento de pesquisa, são os homens, seu espaço social e seu modo de vida. Essa é uma grande mudança na BNCC- Base Nacional Comum Curricular, onde vai trabalhar em todo seu contexto as questões chamadas de itinerários formativos<sup>11</sup>.

#### 4.2 A Importância do Pro-Filo no Contexto da Formação do Ensino de Filosofia

O PROF-FILO é um importante programa de mestrado, oferecendo oportunidades para aqueles que estão trabalhando a disciplina de Filosofia e com isso tem a oportunidade de aprofundar suas capacidades. Faz parte do mestrado profissional que tem como base legal a Portaria Normativa do MEC Nº 17 de 28/12/2009.

O PROF-FILO segue duas linhas de pesquisas Filosofia e Ensino e Prática de Ensino de Filosofia, são linhas bastante interessante e formando pessoas capacitadas para atuarem no campo da filosofia, fomentando o pensamento as ideias que permite

---

<sup>11</sup> Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio.

ajudar o educando na construção da cidadania e os princípios éticos. A implantação desse programa foi uma luta total de vários setores e com o apoio da CAPES.

No dia 03 de dezembro de 2014 reuniram-se, sob a coordenação dos professores da UFPR Edmilson Paschoal e Eduardo Barra e com um representante da área de Filosofia na CAPES, professor Vinicius de Figueiredo, professores credenciados por 37 Instituições de Ensino Superior do país interessadas em tomar parte ou conhecer a proposta de formação do PROF-Filosofia. Definiram-se os seguintes pontos: a grande área do PROF será Filosofia; a área de concentração será Ensino de Filosofia; a instituição sede será a UFPR; o diploma será expedido pela instituição do núcleo; as linhas de pesquisa serão duas, a saber, 1) Filosofia e Ensino e 2) Práticas de Ensino de Filosofia; o ingressante deve ser professor de Filosofia em exercício na Educação Básica (não precisando ter graduação na área); o corpo docente será constituído, preferencialmente, por professores doutores com publicação na área e experiência de orientação (IC, TCC, PIBID, Mestrado Acadêmico etc.). (<http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/historico/>).

O trabalho do PROF-FILO é conjunto importante que todos os anos desde a sua aplicação na prática vem crescendo e com isso expande conhecimento em todo Brasil, a Universidade sede é a UFPR-Universidade Federal do Paraná, agora tem diversos polos que usam para o funcionamento do programa, uma delas é a UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, com um quadro de professores extremamente qualificado, prestando um grande serviço a todo o campo da Filosofia e da Educação.

#### 4.3 A Filosofia e o Diálogo com uma Sociedade Consciente.

Segundo Silva, Mendes e Nascimento (2022), a escola sempre foi um espaço para construir consciência, compromissos e propostas, por isso é importante lutar nas trincheiras da filosofia, formando uma ideologia clara, que tem como tema principal respeitar os diferentes e discursos com fundamentos diante do que é antagônico, dialogando com sua posição com clareza, conversando com diretrizes bem fundamentadas.

A Filosofia precisa cruzar fronteiras, construindo pontes com uma dialética, onde a mesma envolva pessoas de várias classes sociais, que façam parte do proletariado ao mais alto posto, ideias que trabalhe a justiça dos fatos, contribuindo com o campo amplo da disciplina e esteja focando no conhecimento.

O conhecimento é a chave para o alcance de uma sociedade mais justa, em que seria possível construir alternativas para evitar a barbárie, a guerra. O conhecimento tem a capacidade de nos levar ao

progresso, mas devido ao seu uso de forma instrumental, orientado para determinados fins, sem uma reflexão crítica, tem-se como consequência a regressão ao estágio de barbárie. Tal regressão é fruto do esclarecimento que não aconteceu, pois temos uma realidade que transforma o homem em coisa. Esse homem, por meio do saber, consegue produzir coisas, manipular máquinas e tem todo o aparato técnico disponível a suas mãos, ele utiliza isso para produzir mercadorias e não para promover a sua autonomia para se autogovernar na sociedade (SILVA; MENDES; NASCIMENTO, 2022, p. 37).

Para uma sociedade que precisa de conhecimento mais amplo e também plural que venha aumentar o nível das ideias e debates, passando principalmente pela formação do educador, que deve ser envolvido no campo crítico, isso não é só função do professor de filosofia ou de outras ciências sociais, no entanto, são os mesmos que partilham desse modelo de pensamento, permitindo propor métodos eficazes no caminho do aprendizado, sendo primordial para democratizar todos os conceitos e modelos que envolve a educação.

O educador formado em Filosofia usando os métodos pedagógicos, são parâmetros para o futuro, onde os educandos têm em sua vida meios tecnológicos e ainda vai aprofundar o conhecimento a partir de diferentes redes, para mesclar com tudo isso precisamos pensar ainda mais no contexto filosófico.

Pensar o Ensino de Filosofia no contexto atual é uma tarefa urgente com questões sobre métodos, metodologias de ensino, temas fundamentais com vínculos com a tradição filosófica, em diversos aspectos e abordagens ante ao contexto político, econômico, social, tecnológico, cultural que marcam nossa época. Isso permitirá refletir sobre a identidade do Ensino de Filosofia, sua especificidade como componente curricular na Educação Básica, implicando também na abordagem sobre as perspectivas e os desafios da formação docente em Filosofia em nosso contexto. Porém, nunca olvidando da tarefa da Filosofia e de seu ensino em nosso presente: promover uma educação política para a emancipação. Eis nossa tarefa mais urgente!! (MAIA; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2022, p 11-12).

Essa é uma visão bastante pertinente, partindo de novas ordens e muitas mudanças, que vai contribuir com tudo, onde a escola precisa está preparada para esse novo mundo, que forma e também tem elementos que desinformam, sendo preciso estar atento para superar todos os desafios que cercam a vida dos educadores.

Na concepção de Gadotti (2021, p. 22. ), “se continuamos nessa direção, a sala de aula perderá sua centralidade e a relação professor-aluno entrará em declínio

em favor da relação aluno-computador”, isso é uma preocupação que todos os educadores devem ter, a Filosofia é um grande processo que se materializa na contribuição de um pensamento, não permitindo espaços para construção da opressão e não sendo convenientes com as ideias de alienação, que vem sempre buscando combater o processo de emancipação.

Nossa sociedade contemporânea apresenta a alienação desde a forma objetiva mais brutal que é a morte de milhões de seres humanos decorrente de causas para cujo enfrentamento existem condições objetivas (fome, doenças, drogas, violência etc.), até as formas subjetivas conduzidas pelo anestesiamiento das consciências pelos degradantes produtos culturais com os quais a população é bombardeada cotidianamente pelos meios de comunicação (DUARTE, 2000, p, 283).

A Filosofia está sempre em evolução, precisa ocupar espaços nas redes sociais, já que a mesma é real e concreta, servindo para mostrar os novos paradigmas que ocorrem, cada uma formou uma escola de pensamento desde a Grécia, isso ainda nos primórdios, foram muitas as revoluções que nasceram de correntes dos grandes pensadores, e suas ideias foram se fundamentando sendo importante para o mundo, principalmente chamado de moderno.

Partido do princípio que qualquer conteúdo para ser ensinado, já apresenta grande desafio, quando falamos de filosofia, isso só faz redobrar as atenções, já que propõe a aumentar o grau de dificuldades, que falhas no método de transmitir os conteúdos, podemos formar alunos adversos a mesma, apenas tendo a visão de uma disciplina que entrou para completar o currículo, o profissional que está ministrando, precisa mostrar todo significado que a disciplina tem na vida do discente e como vai ser aplicada, para ele entender todas as situações proposta no meio social.

Abrir campo para construção do pensamento e todas as questões, tanto com fatores subjetivos, quanto objetivo, podendo introduzir juízo de valor, a tudo que é necessário, abrindo espaço para o pensamento de Descartes, “Penso, logo existo”, neste contexto a filosofia existe e mostra como é importante o verbo filosofar, ter um pensamento que seja transcendental e plural, não apenas uma visão que seja unilateral.

#### 4.4 O perigo das redes sociais, contra o mundo real

Segundo Rawls (2003), a sociedade em diferentes períodos de sua história, viu surgir algo que podemos definir como elementos do terror, onde a vida de outros semelhantes parece apenas ser uma coisa altamente fútil, são vítimas deste processo os menos abastados da justiça no campo social.

Vivemos em tempos de horror, de desprezo pela vida, especialmente por vidas que por vidas que estão marcadas, excluídas, violentadas, descontadas por causa de raça, gênero, classe social, cultura. São vidas que têm cores histórias, culturas que, de uma forma narrativa que o acompanha. Achile Mbembe deu-lhe um nome ao nosso tempo: necropolítica ou a instrumentalização generalizada da existência humana e a destruição e a destruição material de corpos humanos e populações (KOHAN, 2019, p. 40).

O problema em questão recebeu o prefixo necro, juntando com a palavra política, que define um propósito que chamamos de morte, isso vem tornando cada vez mais a vida algo banal, hoje ela faz uma simbiose com outros elementos é ainda mais pesada, principalmente quando recebe auxílio das redes que estão cada vez mais pautadas com a instrumentalização a serviço do caos, sendo os elementos que conhecemos como as *Fake News*, promovendo discursos de ódios, sendo muito perigoso para a sociedade e suas instituições. Podemos ainda buscar aprofundar essa paridade, na questão necropolítica<sup>12</sup>, que são ainda acompanhadas pelos elementos que compõem o capitalismo.

As redes sociais estão cada vez mais ganhando espaços frente ao mundo real, quando as pessoas cometem algo no mundo em que vive, sendo alcançados pelas leis, presentes para guiar a sociedade e podemos conviver com a civilidade necessária, quando rompe essas questões de contrato de convívio, então são punidos, mesmo que as respostas a diferentes situações não sejam imediatas, em algum momento as autoridades agem diante do necessário, já no mundo digital, isso é bem mais difícil, onde as pessoas podem caminhar nas sombras, se fundamentado em uma espiral, onde o estrago é imenso, agora as responsabilidades e as cobranças são quase zero, até alguns países tentam colocar limites, só que não é nada fácil.

Acreditamos que nos refugiamos nas redes, que ganhamos reconhecimento e escolhemos muita coisa no mundo virtual quando,

---

<sup>12</sup> Necropolítica é a capacidade de estabelecer parâmetros em que a submissão da vida pela morte está legitimada. Para Mbembe, a necropolítica não se dá só por uma instrumentalização da vida, mas também pela destruição dos corpos. Não é só deixar morrer, é fazer morrer também.

dessa forma, contribuímos a um sistema que consolida a formação de sujeitos consumidores objetivando maximizar o lucro colocando em risco a vida humana e a do próprio planeta (KOHAN, 2019, p. 41).

As redes estão cada vez mais presentes em nosso dia-dia, ela é muito importante, fazendo a transição entre as informações, só que também vem servindo cada vez mais a quem pretende trabalhar com a desinformação.

Na compreensão de Vaz (2022), o processo de liberdade diante destes pontos, vem sendo feito dentro de uma análise profunda, que passa por todas as questões da não suplantação do sujeito que acredita em todas as inverdades, que abala as estruturas sociais, as *Fake News*, estão cada vez mais bem estruturadas dentro de uma padronização.

Segundo Leite (2019), uma grande vítima do desserviço das *Fake News*, é o maior autor brasileiro no campo da pedagogia, Paulo Freire (1921-1997), respeitado em várias universidades e centros acadêmicos pelo mundo por toda sua contribuição à educação, que através da Lei nº 12.612 se tornou o patrono da educação brasileira, que em vida foi vítima de um dos momentos mais cruéis e violentos da história do Brasil, o processo da ditadura civil-militar, quando o mesmo foi preso e exilado.

Correntes da atual conjuntura política do Brasil, faz uma pregação e propaga a ideia de que, a atual forma de ensino está em falência, tudo isso graças ao que é ensinado no sistema freiriano e seus métodos, mesmo sabendo que isso é uma falácia, só que cada vez mais ganha adeptos, sendo reproduzido com mais veemência.

Qualquer um que estuda o pensamento de Paulo Freire, sabe que isso não passa de inverdades, só que o público que não conhece suas obras acaba acreditando em tudo e já constroem suas razões e tecem críticas sem mesmo ter fundamentos para tal conjuntura.

Taxado de doutrinador e comunista pelo próprio Presidente da República, uma onda de desinformação em torno das ideias freireianas acabou se espalhando em formas de falsas notícias. Sem o devido conhecimento de sua obra, muitas pessoas repercutem essas falácias (LEITE, 2019, p. 14).

Sabemos que Freire foi um grande crítico a esse sistema que está presente até os nossos dias, não tendo quase nada daquele pregado pelo autor, sendo usado em

países como o Chile na América e pela Suíça na Europa, mesmo assim vários elementos que são usados para informar, são também as fontes para muitos construírem a sua visão, até mesmo entre pessoas que estão nas universidades, acabam repetindo a falácia de Paulo Freire, ser o grande responsável pelo sistema brasileiro de educação e com isso está seguindo para a falência.

#### 4.5 A Instituição da Barbárie Contemporânea

Vivemos o período da desumanização? Isso pode ser um contexto com resposta ou até mesmo uma provocação retórica, no entanto, não podemos afirmar que sim, só que atividades de muitos seres humanos parecem fundamentar essa resposta com certezas totalmente absolutas, isso ocorre pelas ações que eles imprimem no dia-dia, diante dos fatos e práticas que conhecemos pelo nome de barbárie se alastrando para as diferentes atividades.

Preocupação apontada em todos os campos das ciências, principalmente as humanas, que parte para uma reflexão e veracidade dos elementos, que cada vez mais se faz presente, sendo orquestrada e não um fenômeno, que acontece sem precedentes.

Com efeito, apesar da natureza conceitual inerente à proposição de uma educação humanista, a pedagogia em questão é gestada dialogicamente a partir da situação concreta de opressão, considerados, necessariamente, a linguagem, os valores, a cultura e os dilemas das pessoas marginalizadas. Compromisso, portanto, inegociável com mulheres e homens, velhos (a) e crianças sem distinção de etnia, gênero ou religião, mas que, todavia, encontra-se desumanizados (CHACON, 2021, p. 104).

Tudo isso nos faz questionar, se atitudes com essa magnitude, faz com podemos perder a chamada identidade humana, questões voltadas para o campo da humanização reflete para uma banalidade das ideias e não constituem razões que justifique o caos contemporâneo que abre menções para instrumentos que são perigosos, afirmar que perdemos o senso crítico de sociedade pode ser desafiador e reflexivo, sendo um solstício de uma anomalia e uma deformidade de caráter e personalidade, guiando para um campo que nos mostra cada vez mais perdidos e sem formas concretas de natureza humana, no sentido racional das ações.

Tudo isso abre discussões, que apresenta previsões de um futuro desafiador, onde as atitudes veem se tornado radical com tudo que apresente diferenças, junto

as ordens vigentes, manifestando todo um ódio exacerbado, sem nenhuma premissa ou justificativa para tal ação, com aqueles que não concorda com as questões que eles pregam como sendo verdadeiras para as ordens sociais.

Formar para não permanecer órfão de tradição; educar para não aceitar a tradição como um valor absoluto; experimentar para não permanecer na atitude negativa da crítica que isenta o indivíduo de criar um referencial quando nenhum referencial externo faz mais sentido (WEBER, 2011, p. 247, 2011).

Passando pela formação da personalidade, o homem vai sendo modelado de acordo com as ideias que vai tendo contanto e conhecendo seus fundamentos, se tornando recebedor ou distribuidor de pensamento, que no primeiro caso passa muitas vezes para o campo de apenas se alienar, sendo mero reprodutor de visão errônea que serve para o propósito de desconstruir ideias progressistas e permanece o pensamento conservador, que enxerga as ideias como absolutas e verdadeiras.

A práxis da dialética ela some e o diálogo se torna cada vez mais guiado para um campo absurdamente contrário, transcendendo uma ideia de apenas servir valores que eles definem como ético, sem respeitar os contratos tácitos que as pessoas assinam com sua consciência, que eles julgam como justo e que serve para guiar seu modo de vida e pensamento.

O diálogo pressupõe a convivência com o outro em condições de paridade, não havendo o interesse de silenciar a palavra do interlocutor por suas concepções, suas condições históricas ou econômicas ou sociais, ou pelo conjunto que o tornam um outro ser que não sou eu. Ao contrário pressupõe que cada um diga sua palavra. (ROSA, 2015, p. 75).

Dentro deste contexto e premissa saber respeitar o diálogo entre os antagonísticos e bastante importante, já que não fica apenas os iguais, mesmo que seja contraditório, precisa ser ouvido e filtrado e não ignorado como letra-morta, isso levar a resolver várias questões e não se abster de problemas relacionados a sociedade, sendo apenas sujeito passivo de querer suas ideias como formas absolutas.

Importante entender como seres humanos estamos fadados aos erros, importante é saber reconhecê-los, sem a possibilidade de afetar a integridade física dos seus semelhantes, esse é o passo importante para efeito de humanização. Para combater tudo isso, uma fonte importante é o conhecimento e a consciência filosófica,

onde a mesma ajuda a desconstruir os chamados “gabinetes do ódio”<sup>13</sup>, que vem sendo alimentados pelas incertezas e radicalizações de visões distorcidas dos fatos, que geralmente são sem fundamentos, só que se torna interessante e vem sendo cada vez mais contemplado, então para tudo isso precisamos de ferramentas que faça esse combate.

A Filosofia nos aproxima e nos faz conhecer seus contextos, entender a sociedade como sua forma plural, não abrindo espaço para a indústria do ódio, que cada vez mais ganha corpo, nos lugares com ausência do pensamento crítico. Então essa é a função da Filosofia auxiliando a educação, Gadotti (2021, p. 31), nos diz “A educação é uma prática antropológica por natureza, portanto ético-política. Por essa razão pode tornar-se uma prática libertadora”, entender a mesma com essa função social, colabora com o contexto de se libertar e não servir de paradigmas as questões de uma educação que não emancipa, só faz reproduzir sem preocupação de trabalhar as razões humanas e o racionalismo.

Vivemos em tempos de horror, de desprezo pela vida, especialmente por vidas que estão marcadas, excluídas, violentadas, descontadas por causa da sua raça, gênero, classe social, cultura. São vidas que têm cores, histórias culturas que, de uma forma ou outra contesta o mundo que se pretende consolidar e a narrativa que acompanha (KOHAN, 2021, p. 40).

É um reflexo que vem de toda pregação de ódio que precisa ser combatido, enquanto se alastra como um mal social, o fim de currículos educacionais sem as ciências humanas, vai cada vez mais colaborar com esse processo de escárnio, que de alguma forma leva as pessoas a não entender uma violência gravíssima, por isso precisa de elementos à luz da Filosofia e todas as outras ciências que são importantes para nos lembrar que somos humanos.

Dentro desta questão, sabemos que aquele que contempla e aplaude os atos de barbárie e violência, em algum período também será alcançado por elas.

#### 4.6 Construir um Pensamento Protagonista nos dias atuais

Para Filatro & Cavalcante (2019), uma palavra que vem ganhando ênfase nos dias atuais é protagonismo, pensar o professor neste papel é um grande desafio, já que o mundo oferece outras propostas de ensino, mesmo isso não acontecendo de

---

<sup>13</sup> Nome dado a um grupo de pessoas que tem como intenção produzir e espalhar Fake News e diversas redes sociais, com fins políticos.

uma forma segura, só para gerir comportamento e não fortalecer as bases que torne consciente e venha agir com coerência, que não permite evoluir e acaba apenas como uma presa fácil para o pensamento que só desconstroem as ideias de ser emancipado.

Para seguir um conhecimento que abra possibilidades e leve a pensar novas propostas para educar, não é algo novo, a Filosofia vem cada vez mais perdendo espaço, no entanto, a mesma mostra que é resistência, dentro de qualquer sistema.

Evidentemente, houve resistência e luta contra o modelo educacional implantado pelas sucessivas reformas. Desde os meados dos anos 1970, associações docentes e estudantis de todo o país lutaram pela revalorização das humanidades no Ensino Médio e, entre eles, estiveram os grupos que se empenharam pelo retorno do ensino obrigatório da filosofia (CHAUI, 2009, p. 11).

Essa citação do texto da pesquisadora Marilena Chauí, nos traz um alento e a proposta de sobrevivência é uma questão atemporal, devemos nos preocupar com o futuro da escola e junto buscar saber o que está sendo reservado para a Filosofia, se ela caminha para uma sobrevida ou morte, essa última hipótese, parece absurda, só que deve ser preocupante, muitas questões estão sempre em jogo, como a sociedade seria conduzida sem as visões praticadas pela mesma e todos os seus métodos usados para explicar os fatos e os seres humanos.

Hoje em dia temos cumprindo a função de passividade, sem pensamentos críticos por parte de muitos indivíduos, precisando cada vez mais alimentar ideias que estejam prontos para revoluções com pessoas críticas e os elementos sociais, que serve para formar cidadãos pensantes.

Essa preocupação atual podemos dizer que a mesma foi vista outrora, quando tivemos o exemplo do grande pensador Sócrates<sup>14</sup>, os poderes vigentes em seu período desejavam ver ele negar seus pensamentos e suas ideias, seu grande discípulo Platão abriu caminho e fundamentou seus ensinamentos, na Idade Média não foi diferente, aconteceu através dos ensinamentos religiosos à serviço da Igreja

---

<sup>14</sup> Sócrates, a quem Platão definiu como “o mais justo e sábio dos homens de seu tempo”, procurava o sentido das coisas. Com isso, ele buscava compreender as convicções e os dogmas de sua sociedade, como condição para compreender o cotidiano das nossas ações e dos nossos pensamentos. Chamando a si próprio de “parteiro de ideias”, Sócrates instituía o diálogo e ensinava que as questões mais importantes não se esgotam nas respostas imediatas (HORVAT; BELTRÃO).

Católica, combatendo os “hereges”, sabemos que na verdade não queriam aberturas do pensamento e perder a hegemonia e o poder.

Isso mostra mais uma vez a resistência da Filosofia aos tempos sombrios, só que isso não é o suficiente, falar sobre o contexto atual, alguém pode pensar que isso é uma pregação contra a tecnologia, que é conhecida como tecnofobia<sup>15</sup>, só que não é isso, o que acontece é que assistimos cada vez mais uma Indústria Cultural, onde o produto é a informação, usada para desinformar.

Hoje assistimos como diz Fernando Haddad (2022, p. 22), “Revoluir”, ou seja, é passar por processo gradual de evolução ou transformação; evoluir, evolucionar, a evolução cultural não se dá nos mesmos tempos da evolução biológica.

Desde Sócrates, Platão e Aristóteles, a Filosofia pensa a Educação como dimensão fundamental da pólis e da política, atividade voltada para assegurar o bem de todos, e parte imprescindível desse exercício é uma avaliação da Educação existente (CEPPAS, 2013, p. 113).

Os três pensadores são os pilares da Filosofia que defenderam seu pensamento e suas ideias. A Filosofia provoca e instiga a gestão de pensamento, com uso completo da razão para o despertar da consciência crítica

O homem precisa ter consciência do que é justo e não servir ao contexto do que HADDAD (2022) chama de “alinização”, para entender isso não é preciso ser filósofo de formação acadêmica, no entanto, precisa entender as questões da fenomenologia.

Devemos sempre ter em mente que a filosofia não é a verdade total, só que sua escolha como bússola nos mostra caminho e direção segura, onde as evidências diante de todas as situações nos permite ter uma reflexão, a educação e ensino da filosofia não podem ser pragmáticos, já que ela leva os homens a pensar e aprofundar as ideias e seus conteúdos, onde mostram todos os contextos de redenção e emancipação, sem se converter a mentalidade, que guia as visões românticas e positivistas, que promovem uma maquiagem a todos os fatos.

---

<sup>15</sup> Tecnofobia é o medo, resistência ou aversão à tecnologia, seja por falta de qualificação para o uso, traumas psicológicos, motivos religiosos, resposta intuitiva à novidade ou medo de ser substituído profissionalmente por uma máquina. A tecnofobia pode se manifestar em maior ou menor grau.

## 5 A PRÁTICA FILOSÓFICA E O MOMENTO DE INTERVENÇÃO

Na esteira de Gadotti (2021) pensar é um ato de coragem, permite ocupar os espaços, não deixando lacuna para a opressão e nem permite se converter as ideias que nos leva a alienação.

Essa é uma visão de todos que desafiaram a levar o mundo um pensamento com proposito de informar, Sócrates nos primórdios já pensava neste desafio, o pensar como modo libertador e conclusivo para ideias, não absoluta, sim como fontes de conhecimentos, ele em seu discurso era visionário, afirmando que conhecimento liberta.

Discutia Sócrates de modo peculiar, multiplicando as perguntas e as elas dando respostas de maravilhosa e concludente simplicidade. Ao contrário dos sofistas, que tudo afirmavam saber, declarava ele nada saber. Molestava-os com a sua ironia, e confundia-os, interrogando-os (ironia-pergunta, interrogação) sobre questões aparentemente simples, mas, no fundo, muito difíceis. Deste modo, constrangia-os, indiretamente, a darem-lhe razão (DEL VECCHIO, 1979, p. 37).

Tudo isso com o fomento de construir uma razão concreta, agora aberta a conhecer o novo, que isso o liberte e não aprisione no discurso fácil e manipulador, expor esse pensamento é se fazer ouvido, pode ser exposto como ato de rebeldia e desejo de corromper aqueles que marcham com suas ideias. Essa defesa feita por ele primordial para a sua morte, sendo mal compreendido ou até mesmo acusado de subversivo, por não aceitar como muitos a ordem vigente onde é preciso seguir sem questionar, apenas ser passivo e obedecer, sem nenhuma lógica, sendo apenas um cordeiro abatido e seguindo o que diz o sistema.

No grande processo atual da Filosofia, cada vez mais se materializa e dar uma contribuição na formação do pensamento ao longo do tempo, onde as pessoas aprendem que o pensamento funciona como um grande ato e vem com a função de ocupar diferentes espaços, para não servir como sementes da barbárie e tudo que ela pode provocar.

Para construir um pensamento bem fundamentado, tivemos o espaço de Estudos Sociais na Alemanha, que passou a se chamar Escola de Franckfurt, que viveu os terrores da guerra, mesmo assim não foi o suficiente para eliminar todo seu pensamento, hoje podemos conhecer os estudos de Theodor Adorno, que serve para

contribuir e entender o momento atual, sabendo que a indústria cultural, que era elemento estudado pelo mesmo é um instrumento de alienação e usado para formar uma nova geração, que segue padrões se questionar sua funcionalidade.

### 5.1 Construindo o Caminho Metodológico

O presente trabalho foi realizado na Escola Técnica Estadual de Palmares, Bairro Engenho Paul, município de Palmares, localizada na Zona da Mata do Estado de Pernambuco.

A escola oferece em sua grade cursos, Ensino Médio Integrado, com Administração (ADM), Desenvolvimento de Sistemas (TDS) e Agropecuária (AGRO), esses funcionam no período vespertino, também tem os cursos que funcionam na modalidade subsequente, como Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Segurança do Trabalho, no período matutino.

A escola foi fundada em 1964, com o nome de Ginásio Agrícola de Palmares, que funcionava sobre a tutela do governo federal. No ano de 1980, passou a se chamar Escola Técnica Agrícola de Palmares, em 2010, recebeu o nome de Escola Técnica Estadual de Palmares – ETE – Palmares, foi cedido o espaço para a construção da mesma, através do governo federal, por intermédio do prefeito da cidade, o senhor Luís Portela de Carvalho, um grande visionário, que enxergava na educação um grande empreendimento para o futuro.

### 5.2 O Modelo de Metodologia

Para Chizzotti (1998), a metodologia usada foi de pesquisa qualitativa, propondo uma intervenção pedagógica com um método bastante satisfatório, onde apresenta componentes para uma investigação significativa, propondo um saber que aproxime cada vez mais de um resultado importante para construção desse documento com os componentes filosóficos.

A pesquisa qualitativa está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (BRANDÃO, 2001, p. 13).

O trabalho com essa metodologia traz um confronto importante com o que os adolescentes vivem, buscar no educando o contexto e o conhecimento que eles têm sobre os temas que foram abordados.

O docente nesse meio-termo pode ser a ponte, que serve para atravessar esse conhecimento, indicando quais os caminhos que a Filosofia direciona, por isso é preciso compreender a metodologia e explicar as questões de uma forma que seja suscita, não seguir o padrão de filosofia onde apenas se conhece os autores, sem os fundamentos de seus pensamentos e quais indagações provoca nos discentes.

Na percepção de Almeida (2000), construir uma identidade é um desafio importante, uma fundamentação pedagógica e uma reflexão de tudo, trabalha a participação dos grupos sociais e métodos eficazes, que aproxima a realidade dos dados, onde os métodos usados apresenta uma boa perspectiva e torna rica os elementos compostos e venha responder à situação problema.

Em princípio, que a definição do caráter filosófico de uma pergunta depende do tipo de resposta esperada por aquele que a formula. Ou seja, o que faz com que uma interrogação possa ser considerada filosófica, fundamentalmente, está mais na intencionalidade de quem pergunta, ou se pergunta, do que na pergunta em si. Isto quer dizer que as mesmas palavras que compõem uma pergunta poderiam tanto sustentar uma inquietude filosófica, como não (CERLETTI, 2009, p 23).

A Filosofia é ampla, usando essa expressão podemos entender que a mesma é universal, pelo menos é o deveria ser, já que essa plenitude e características compõem os diversos elementos concretos, onde fincam suas raízes na base do conhecimento, sendo ela um elemento libertador, que atrelada a outros mecanismos da educação, pode combater o real risco da alienação, nos fazendo diferenciar dos outros animais, nos dando capacidade de raciocinar.

Filosofar, assim, se impõe não como puro encanto, mas como espanto diante do mundo, diante das coisas, da História que precisa ser compreendida ao ser vivida no jogo em que, ao fazê-la somos por ela feitos e refeitos. O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 1998, p 102).

### 5.3 A intervenção e a Contextualização do Conhecimento.

O caminho construído no contexto dessa dissertação, buscou uma intervenção tendo como público participantes, discentes do Ensino Médio que estão no último ano, precisamente no curso Técnico Médio Integrador em Agropecuária, a abordagem dos conteúdos aconteceu através de pesquisa com questões de natureza qualitativa e com métodos bastantes esclarecedores, com a visão de emancipar e construir um espírito filosófico nos discentes.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, crenças, valores e atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2007, p. 21).

A pesquisa teve como intenção incidir sobre a realidade dos estudantes e a prática docente no que discorre sobre a Filosofia, com o interesse que todos tenham a capacidade crítica. Os discentes construíram todo processo através de respostas em questionário, leitura do texto aplicado e todas as suas relações com o contexto da atualidade que eles vivem, tanto em sua vida fora do ambiente escolar e também na realidade escolar.

Todos os relatos parte dessa interação com esses atores, partilhando momentos de observação de uma proposta no conhecimento adquirido pela Filosofia nos três anos do Ensino Médio, promovendo uma competência importante e discursiva para todos, principalmente para o professor desenvolver sua prática e todo seu trabalho, levando informações contundentes e que provoquem atitudes combatam as inverdades.

Neste meio a proposta didática é importante para servir como um norte para outros educadores, que pretende desenvolver suas atividades e a interação com a filosofia, tanto dos primórdios, quanto aquela que rege o mundo e seu processo de evolução. Tudo isso é importante que o cenário escolhido para intervenção aconteceu no local de trabalho do pesquisador e o público que participou estão em busca de cursar uma universidade, em diferentes áreas e participar de provas ao nível nacional como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e também o SSA – UPE (Sistema Seriado de Avaliação da Universidade de Pernambuco).

A turma que trabalhou o projeto de intervenção o 3º Ano do Ensino Médio, do curso de Agropecuária, onde aconteceu uma divisão em dois grupos, cada um com 21 estudantes, já que a mesma é composta por 42 educandos, essa intervenção foi de extrema importância e desafiadora, os grupos receberam os nomes de ALFA e OMEGA <sup>16</sup>, os alunos em média neste contexto tem idade de 17 a 18 anos. Sendo um importante momento onde os educandos têm o encontro com uma prática diferente, eles passam a trabalhar como sujeitos ativos de um estudo, onde podem criar e partilhar de ideias importantes na construção do conhecimento filosófico.

Para os educandos o método de filosofar é algo importante como uma grande dádiva, em uma direção de um preceito construtivista e gera uma capacidade intelectual, com qualidade de um pensamento crítico e uma reflexão sobre as atividades proposta no contexto do material desenvolvido.

O trabalho de intervenção foi fundamentado em diferentes compostos, com embasamento no contexto de grupos focais, com a intenção de trabalhar uma realidade conceitual, fornecendo todos os subsídios, para compor uma racionalidade no tema abordado e ter como objetivo uma metodologia no contexto pedagógico e favoreça o Ensino de Filosofia.

A questão crítica do discente, esse é o caminho proposto em construção desse saber, pessoas com pensamento de protagonista e com capacidade de filosofar e também partir para um argumento conceitual e concreto.

Em suma, ensinar filosofia é um exercício de apelo à diversidade, ao perspectivismo; é um exercício de acesso a questões fundamentais para a existência humana; é um exercício de abertura ao risco, de busca da criatividade, de um pensamento sempre fresco; é um exercício da pergunta e da desconfiança da resposta fácil. Quem não estiver disposto a tais exercícios, dificilmente encontrará prazer e êxito nesta aventura que é ensinar filosofia, aprender filosofia (GALLO, 2013, p. 209).

Os discentes hoje têm o contato imediato com a tecnologia e todas as suas formas, são filhos da mesma não tem outro caminho, são as ferramentas necessárias que praticamente parece ser uma função vital do seu dia-dia, como as outras que são necessárias para nos manter vivo, só que em milhares de caso isso se torna

---

<sup>16</sup> **Ômega** é o nome da última letra do alfabeto grego (a vigésima quarta). O termo **ômega** possui o significado de “fim” quando utilizado associado à primeira letra do alfabeto grego “**alfa**”, por exemplo, na expressão “**alfa e ômega**”, que representa “princípio e fim”.

prejudicial, acabam sendo afetados por questões alienadoras e muitas vezes acabam em situações complicadas.

Se até agora a universidade tinha se estruturado como difusora de conhecimento, como transmissora de um conteúdo numa perspectiva unidirecional, de um para muitos e em virtude do deslocamento do centro comunicacional com a cultura digital, precisamos reposicioná-la mediante às questões e às proposições curriculares e formativas da contemporaneidade (SANTOS, 2017, p. 2).

Tudo foi construído e fundamentado dentro de uma metodologia, que abra espaço para discutir com toda realidade e partilhando dos elementos filosóficos, sendo importante para o debate das ideias e os compostos, que irão guiar os educandos. Onde a divisão dos grupos fomentou a pluralidade das ideias, a intervenção em sala de aula tem esse importante foco, método de análise da pesquisa qualitativa, embate das teorias e justificando toda ação que é importante para validar os dados da intervenção.

#### 5.4 Divisão das Atividades de Intervenção

As atividades da intervenção aconteceram em dois momentos, o primeiro momento foi uma atividade desenvolvida através da aplicação de um questionário, onde o mesmo teve como função buscar o conhecimento prévio sobre os conteúdos relacionados ao acesso dos alunos a internet. que hoje é um meio muito importante. Essa atividade é pautada em perguntas objetivas, sobre quais conhecimentos os discentes têm da Filosofia e de Theodor Adorno

Atividade:

Dia 20/09/2022

Aplicação de Questionário para aferir o conhecimento dos educandos sobre acesso à internet.

O segundo momento, são atividades voltadas aos alunos, a partir de um texto de Theodor Adorno sobre “*Educação após Auschwitz*”, com a finalidade de tornar conhecido os horrores ocorridos nos campos de concentrações.

Em outro momento foi trabalhado a música do cantor Gabriel o Pensador e a Banda Maneva, “Um só”, que trata do contexto da alienação e o uso das fakenews, também a paródia da música Paciência do cantor Pernambucano Lenine, sendo

intitulada “*Fake News*”, cantada por Marcelo Laham, que faz parte do grupo humorístico, *Embrulha Para Viagem*, é um material escrito do ano de 2018, para as eleições do Brasil. Importante pelas críticas destacadas

Portanto, o material de intervenção quer mostrar o risco que as notícias falsas, podem produzir na sociedade, foi trazido para o centro da discussão um material que surgiu em sites sensacionalistas e acabou em morte, onde populares cometeram homicídio, baseado apenas em boatos, no evento de horror que ocorreu na seguinte data 03/05/2014, isso na cidade do Guarujá, litoral do Estado de São Paulo.

#### **5.4.1 Educação após Auschwitz (Theodor Adorno)**

|                 |   |
|-----------------|---|
| Conteúdo        | Tema: Educação após Auschwitz                               |
| Data 27/09/2022 | Atividade; Discursão do texto entre os grupos               |
| Data 04/10/2022 |   |
| Conteúdo        | Resultado da discussão do texto:<br>Educação após Auschwitz |

##### **a) Justificativa**

O texto escolhido para essa atividade é muito importante, trabalhando com informações, trazendo uma preocupação com tudo que aconteceu nos campos de concentrações de Auschwitz, no Sul da Polônia, e os horrores praticados pelo nazismo, Theodor Adorno parte do princípio da importância social que a educação tem e não permitir que os mesmos venham ocorrer como foi no passado, principalmente na primeira infância e depois de uma forma geral para não termos mentes alienadas.

##### **b) Problematização do Contexto**

Com a leitura do texto, foi abordado nos grupos qual importância e responsabilidade temos com essas questões e o papel da filosofia neste contexto e como devemos evitar que isso ocorra.

### **c) Avaliação**

Dentro contexto abordado os grupos produziram sínteses de pensamentos, fazendo repensar a importância da educação e da filosofia com questões importantes e não ter mentes alienadas e o uso da Indústria cultural como ferramenta e instrumento de pessoas sem qualidade de um pensamento crítico, levando até os alunos a terem contato com um grande pensador que trabalhou em suas obras com um tema tão importante.

#### **5.4.2 “Um Só” (Gabriel Contino, “Gabriel o Pensador”)**

Dia 11/10/2022

Atividade: Música de Gabriel o Pensador e a Banda Maneva, “Um só”

##### **a. Justificativa**

Foi escolhido para essa atividade a música “um só”, a mesma é de autoria do rapper Gabriel Contino, conhecido pelo nome artístico de Gabriel o Pensador, cantada com participação da banda Maneva, ela faz uma referência exatamente ao contexto trabalhado no projeto que é a alienação, onde as pessoas sofrem e com isso passam a ser produto de tudo que consome, onde a verdade é manipulada por uma indústria que produz conteúdo cada vez mais levando a acreditar na semiformação.

##### **b. Problematização**

O texto trabalhado veio em forma de música, que é um elemento que os educandos que participaram do projeto conhecem bem, um artista que tem como principal marca do seu trabalho um apelo social, trabalhando um debate sobre as questões apontadas na música e os elementos que compõe a sociedade atual e temas relevantes para uma reflexão importante no dia-dia e na formação crítica de todos.

##### **c. Avaliação**

Os educandos produziram materiais importantes sobre esse tema, apresentando no grupo discussão bastante pertinente e apresentaram suas visões sobre os temas da música e quais conteúdos podemos inserir essas reflexões.

### 5.4.3 Paródia da música Paciência de Lenine (*Fake News*)

Dia 18/10/2022      Atividade:

Parodia da música Paciência do cantor Pernambucano Lenine.  
Intitulada "*Fake News*", cantada por Marcelo Laham.

#### d. Justificativa

A escolha da paródia é o fato da mesma fazer uma sátira das alienações vividas por algumas pessoas e que usam as *Fake News* e sites sem credibilidade para se informar, sem nenhum fundamento e não checam a fonte como deve ser feito.

#### e. Problematização

A letra faz uma referência a situação atual, onde milhões de pessoas no mundo busca como fonte de informações, jornais, redes sociais e ferramentas que não tem a menor responsabilidade com a verdade só querem construir o caos e levam as pessoas a alienação.

#### f. Avaliação

Os educandos ouviram a parodia e produziram uma discussão sobre o tema proposto e a importância de se fazer uma checagem, além de opinarem sobre os fatos, cada um apresentando sua visão.

### 5.4.4 Mulher é morta após boato em Redes Sociais (Fabiane Maria de Jesus)

Dia 25/10/2022

Atividade: Discutir os riscos de boatos nas redes sociais e o caminho da necropolítica pela intolerância e a falta de informação.

#### g. Justificativa

A escolha deste material mostra uma situação real, onde a mesma nasceu de um "boato" e se espalhou de forma viral e o evento levou a morte da senhora Fabiane Maria de Jesus, a mesma foi arrastada por pessoas da própria comunidade que ela morava no Guarujá, litoral do Estado de São Paulo, isso ocorreu no ano de 2014, onde

cada vez mais as fakenews ganhavam forças através do crescimento das redes sociais, a mesma foi acusada de ser uma sequestradora de criança para prática de bruxaria.

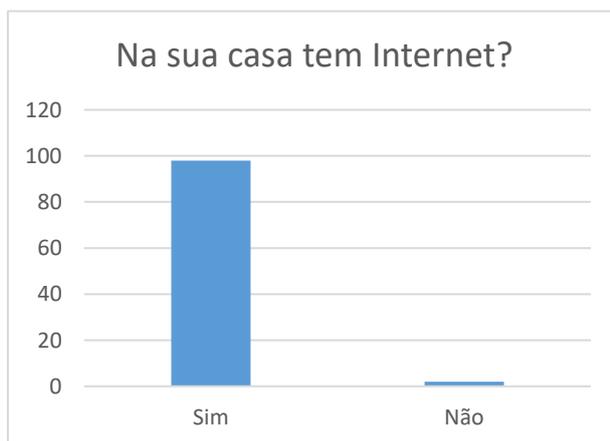
#### **h. Problematização**

Para desenvolver essa atividade foi usado os computadores e o espaço de pesquisa foi o laboratório de informática da escola, onde traz esse retrato, mostrando que o uso das redes sociais de forma errônea pode ocorrer vários riscos, e um deles é a prática de levar as pessoas para a crença em qualquer situação, sem a prévia checagem de informação para averiguar a verdade dos fatos, principalmente pela questão de envolver uma inocente em algo de gravíssimo, que foi um homicídio, onde se basearam apenas em um retrato falado.

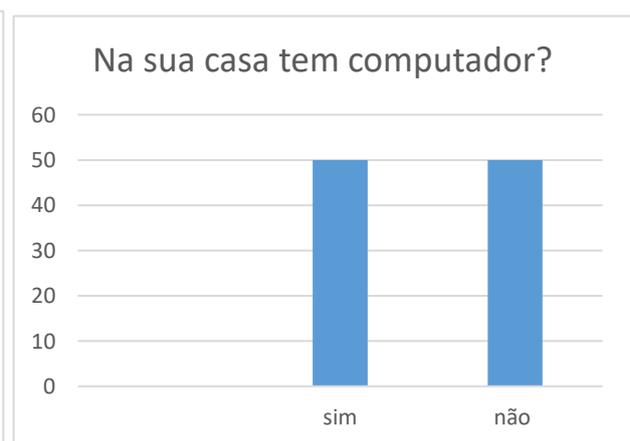
#### **i. Avaliação**

Os estudantes envolvidos no projeto apresentaram a importância de checar uma informação, principalmente de algo que é grave, como esse fato, que custou a vida de uma pessoa inocente, também foram apresentados a visão de cada um dos grupos sobre fatos com essa natureza.

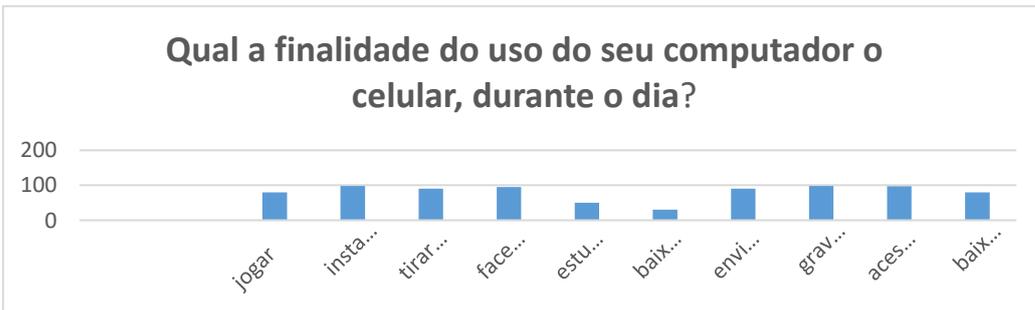
#### **5.4.5 Resultado do Material coletado no Questionário**



Fonte: Wellington Batista

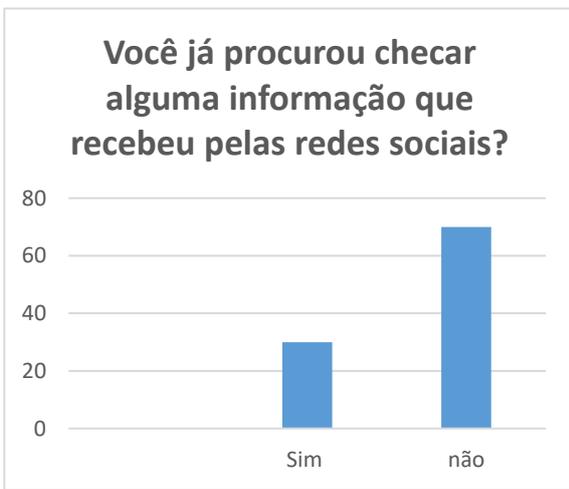


Fonte: Wellington Batista

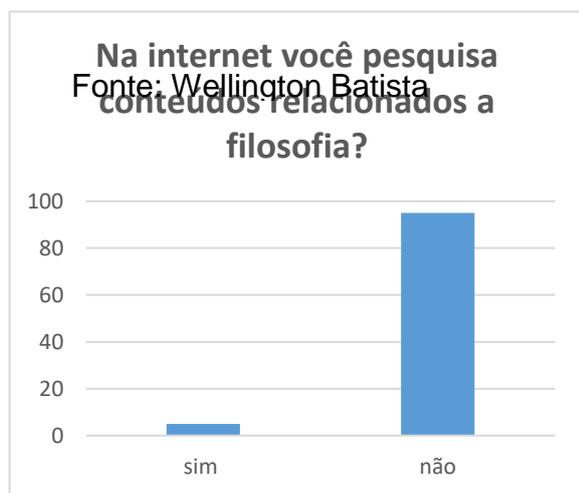


Os dados deste quesito, permitiu os discentes mais de uma resposta.

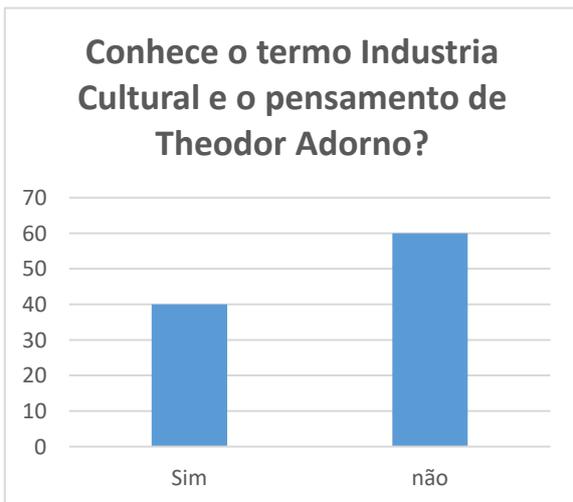
Fonte: Wellington Batista



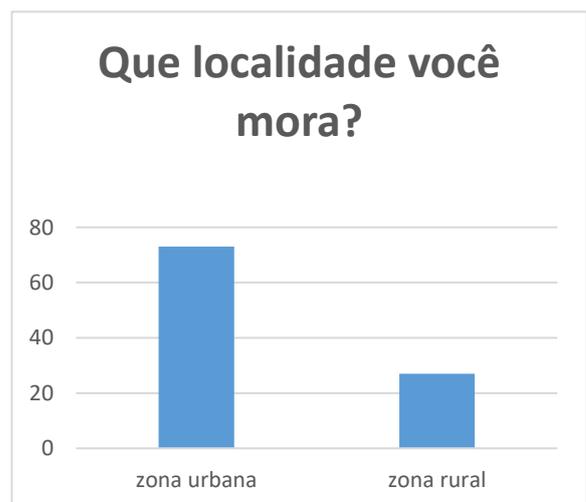
Fonte: Wellington Batista



Fonte: Wellington Batista



Fonte: Wellington Batista



Fonte: Wellington Batista

## 5.5 Questões Levantadas Pelos Grupos no Período de Intervenção Relacionado aos Materiais Abordados

- **Educação após Auschwitz (Theodor Adorno)**

### **Grupo Alfa**

É um texto de grande eficácia, já que traz em seu contexto como ponto central a educação, só que não de uma forma simples, porém como algo que seja transformador e libertador, principalmente para que eventos como o que ocorreu no período nazista não seja mais vivido pela sociedade, uma reflexão humanista, já que as atrocidades cometidas ceifou milhares de vidas e deixou uma grande herança de forma horrível para todos, Theodor Adorno infelizmente viveu os horrores, então se preocupou em produzir um material bastante coerente e usa esse elemento tão importante para informar que é a educação a fonte segura para uma sociedade.

### **Grupo Ômega**

O nazi-facismo foi um dos piores momentos do século XX, junto com os horrores da primeira e segunda guerra, deixou uma sociedade bastante aterrorizada, que esse fato não se repita, deve ser uma preocupação de todos, já que os regimes totalitários provocam questões como essa, Auschwitz foi um colapso moral da capacidade humana, então todos nós temos essa responsabilidade e atenção com tudo, para que não precise passar por isso, infelizmente ainda existem pessoas que partilham de ideias nazi-facista, principalmente com o advento da internet e pregam o ódio e todo mal que isso produz.

- **“Um Só” (Gabriel Contino, “Gabriel o Pensador”)**

### **Grupo Alfa**

O material da música de Gabriel o Pensador com apelo para as questões sociais, com o retrato de muitas coisas que vem ocorrendo atualmente, como discursos de ódios, visões políticas diferentes e o uso das redes sociais para espalhar fakenews. Isso é importante para compreensão de um tema tão sério, só que muitos ainda não abriram a mente para essa questão, sendo muito importante discutir algo como isso em salas de aulas.

## **Grupo Ômega**

A internet hoje é um espaço muito perigoso, uma música neste sentido, com essa visão é importante, principalmente para alertar a todos sobre o processo de alienação que sofremos e os estragos que os elementos perversos podem fazer, os discentes enxergaram na letra da música um apelo religioso, os primeiros versos da letra, onde pessoas com formas diferentes de ver o mundo entrar em conflitos, acreditando tudo que falam sobre conteúdos que desinformam e espalham mentiras de uma forma organizada e com isso espalham as chamadas fakenews, não ligando que pessoas possam atingir e suas vidas.

- **Paródia da música Paciência de Lenine (*Fake News*)**

## **Grupo Alfa**

A paródia do material produzido vem com um contexto de humor, sendo bem interessante, só que também tem a função de conscientizar sobre um tema bastante atual, já que as fakenews é algo que dissemina, principalmente nos grupos das famílias e assistimos tudo isso durante as eleições brasileiras, tanto em 2018, 2020 e 2022, também foi muito usada na pandemia, inclusive sendo publicada por autoridades competentes e até os dias atuais muitos acreditam nos materiais distorcidos e editados com a função só de desinformar.

## **Grupo Ômega**

Quando paramos para pensar, a indústria da mentira vem crescendo cada vez mais, sabemos que não vai ter fim, o artista criou essa paródia com a intenção das pessoas saberem que as notícias precisam vir de fontes seguras e procurar referencias de outras, para não sair publicando qualquer material sem procedência onde sabemos que vai atingir outras vidas, é preciso ter consciência, para não ser mais um agente que vai provocar danos sociais.

- **Mulher é morta após boato em Redes Sociais (Fabiane Maria de Jesus)**

## **Grupo Alfa**

A crueldade do ser humano é algo surreal, parece não ter limites, no entanto, cometer um ato desta natureza, baseado apenas em uma foto produzida através de

um retrato falado, onde não tem nenhum fundamento, só um falso senso de justiça que destruiu uma vida e alterou para sempre os caminhos de uma família com atitudes altamente covarde, um grupo imenso de populares com a finalidade apenas de cometer homicídio, por isso o perigo do mau uso das redes sociais ao chegar a esse ponto

### **Grupo Ômega**

Primeiro que é muito chocante algo dessa natureza, por isso é muito importante nos policiar, para não ser injusto, então as fakenews é algo que pode levar a morte, tanto uma pessoa como essa e também existem notícias de outras situações, que materiais produzidos com esse caráter também foi usado como fonte para pessoas cometerem atrocidades, por isso é muito importante buscar fontes que tenha procedência para não cometer até mesmo crimes perversos, que sai do campo virtual e ganha notoriedade real.

#### **5.6 Análise da Intervenção e Discussão da Produção Material**

Foi importante a aplicação de um questionário, que serviu para saber o quanto os alunos envolvidos tinham acesso à internet e proeminente a questão das redes sociais, sabendo que as pessoas envolvidas no processo de intervenção têm diferentes aspectos sociais.

Neste ponto é importante a participação que tenha uma grande contribuição na construção de um material que colabora com o ensino de filosofia, importante para todos conhecer diferentes produtos sociais, como texto de Theodor Adorno que é algo importante para abertura da mente, também material como música com aporte social muito grande, parodia que é um gênero diferente de texto e o momento de uma situação real, que alienação pode provocar, sendo danosa e muito perigosa atualmente.

Durante as datas foi seguido toda questão de planejamento proposto e com eixos temáticos muito importantes, isso gera uma grande oportunidade de aprendizado, com uma avaliação coerente e uma construção de uma visão crítica de todos os envolvidos.

Todo material trabalhado teve como função mostrar o atual momento de como uma mentira vem sendo construída, como ocorreu no passado para fundamentar o nazismo e logo construção de horrores por diversos países, na época já era usado uma tecnologia de longo alcance que era o rádio, hoje temos uma expansão que alcança um público maior, onde são milhões de seguidores e visualizações em pouco espaço de tempo.

O horizonte profissional da história dará, paradoxalmente, maior lugar à noção de evolução e aperfeiçoamento. É que, colocando-se na perspectiva da tecnologia e da ciência, aí encontrará a inevitável ideia do progresso técnico (LE GOOFF, 1990, p. 17).

As novas tecnologias hoje, são indispensáveis, pois não se concebe mais o homem sem as tecnologias de ponta, desde a nanotecnologia até inteligência artificial com toda evolução e revolução que ela vem trazendo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos novas gênesis ou novos princípios, tivemos diversos períodos complexos na sociedade humana, um exemplo foi a grega, com o surgimento da Filosofia. Os dias atuais pareciam caminhar para algo mais leve e fácil, no entanto, uma atitude imoral, que conhecemos como mentira, ganhou mais ênfase e recebe o nome de *Fake News*.

A verdade parece que virou algo quase banal e muitos desconhecem os princípios importante da ética e da consciência ética de não iludir nem induzir ao erro, ao mal como se faz tanto hoje. O homem que é um sujeito racional e aparentemente senhor de suas ideias, dentro deste novo contexto parece não compor o padrão de evolução total de pensamento, entendendo como elemento dos estudos dos fatos e de tudo que pode ser percebido a partir de tudo que faz a sociedade e sua evolução.

Vivemos período das provocações e de poucos métodos científicos, onde a educação é muitas vezes refém de elementos e produtos da sociedade que está inserida, para tudo isso é preciso um caminho guiado pela Filosofia e tudo que a mesma pode oferecer, como algo milenar e toda construção do pensamento. Tudo isso é importante para fazer intercâmbio entre a interações humanas.

O pensamento de Theodor Adorno e toda sua crítica lançada sobre a Industria Cultural, permitiu o desenvolvimento de uma sociedade que busca compreender, que estamos cada vez mais submetidos às questões do poder e as ferramentas do capitalismo.

Todavia, nos voltemos às obras de Theodor Adorno, pois elas continuam atuais, para as questões de toda Industria Cultural, que com o advento da tecnologia, se tornou mais presente no dia-dia, principalmente no cotidiano dos jovens, tudo recebe esse impacto, como elemento para construção do caos e da barbárie, por isso precisamos cada vez mais aspectos para a emancipação.

A tecnologia é importante e não temos como fugir dela, não importa o lugar que estejamos inseridos, agora saber que é importante seguir com ideias de liberdade e saber separar o real do virtual, que muitas vezes acabam como uma única coisa na vida das pessoas.

Além do pensador da Escola de Frankfurt, também foi usado outros autores, que estão dentro do contexto da educação e também da filosofia, que busca fundamentar todo pensamento, embasados em ideias importantes, que nos guia e abre a mente a novas ideias e alertam para uma mente transformadora e emancipada.

A universidade que é o campo de construção de conhecimento de forma holística, hoje vem enfrentando esse desafio, sendo as novas tecnologias, para os discentes que estão no ensino médio e no fundamental, isso é ainda mais complexo de se entender e se libertar e não cair nas armadilhas do admirável mundo novo dos contextos virtuais.

Cabe no contexto filosófico, como sempre ao longo da história da humanidade, criar e recriar novas formas, isso para romper com os paradigmas e elementos que vão sendo exposto no meio social, fundamentada e ideias pré-concebidas e mal fundamentada e organismo que emergiram durante esse novo tempo, que acabam dentro de um circuito social, com as novas gênesis de princípios em ludibriar e construir meias verdades, se podemos dizer que isso existe.

A grande função da Filosofia é tornar os homens mais humanos por todos os significados e transformação que podem ocorrer ao longo de todas as jornadas. A produção em questão é muito importante, faz uma busca por diferentes ferramentas, com uma visão acadêmica, com correntes que são pontuais, os alunos que participaram da pesquisa, tiveram uma oportunidade de desenvolver novas aptidões, com a qualidade de saberem identificar um material com conteúdo que possam alienar

Temos regiões que ainda vivem sobre a questão da monocultura, e isso nos leva a refletir, quais as influências apresentadas pelas Redes Sociais. O local para a intervenção é um espaço privilegiado que está presente na vida da população que leva uma educação com diferentes campos de ensino. Onde o público da pesquisa são alunos que moram tanto na região urbana como também na zona rural.

Não obstante, podemos destacar o quanto esta pesquisa nos trouxe uma nova visão de mundo. Foi possível entender quanta influência da mentira continua, de forma mais sofisticada e fortalecida pela ideologia dominante, fundamentalmente, num contexto de um mundo globalizado econômica, política e ideologicamente em que se torna mais espoliador, explorador, dominador da dignidade humana.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Mínima moralia**. Barcelona: Akal Ediciones, 2004.
- ADORNO, Theodor W. ; HORKHEIMER, Max. **Dialética negativa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- ADORNO, Theodor W. **Teoria da semiformação**. In: PUCCI, Bruno.; ZUIN, Antonio Á. S.; LASTÓRIA, Luiz A. C. Nabuco. (org.). Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa. Coleção Educação Contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2010.
- ADORNO, Theodor W. **Palavras e sinais**. Petrópolis: Vozes, 1995b
- ADORNO, T. W. **Educação após Auschwitz**. 2005. Tradução de Wolfgang Leo Maar. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5090779/mod\\_resource/content/1/Adorno-Educacao-apos-Auschwitz.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5090779/mod_resource/content/1/Adorno-Educacao-apos-Auschwitz.pdf). Acesso em: 30 out. 2022.
- ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. **ProInfo: Informática e formação de professores**. v. 1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.
- ALVES, Flora. **Gamification – como criar experiências de aprendizagem engajadoras**. Um guia completo: do conceito à prática. 2. ed. São Paulo: DVS, 2015.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
- ADORNO, Theodor W, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de filosofia** — São Paulo: Moderna, 1992

ATHOUGUIA Geiziele Nathália F. e Luiz Francisco DIAS. ARANHA, S. D. G., and SOUZA, F. M., eds. **Práticas de ensino e tecnologias digitais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2018, 417 p. Ensino e aprendizagem collection, vol. 3. ISBN: 978-85-78795-26-9. <http://doi.org/10.7476/9786586221657>.

ARANTES, Paulo (org.); SILVA, Franklin Leopoldo e; FAVARETTO, Celso; FABRINI, Ricardo; MUCHAIL, Salma T. **A filosofia e seu ensino**. Petrópolis: Vozes, 1996.

ARAÚJO, C. A. Á. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ARON, Raymond **Paz e guerra entre as nações** / Raymond Aron; Prefácio de Antonio Paim. Tradução de Sérgio Bath. 1. Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002

ASPIS, Renata Pereira Lima. **O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica**. Dissertação 2004 (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

ASSOUN, P-L. A Escola de Frankfurt. Tradução de Helena Cardoso. São Paulo: Ática, 1991.

Baczinski, Alexandra Vanessa de Moura **Educação escolar brasileira: possibilidades e limites para uma formação de caráter omnilateral** / Alexandra Vanessa de Moura Baczinski ; Avelino da Rosa Oliveira, orientador. — Pelotas, 2017.

BARROS, Jussara. **EDUCOMUNICAÇÃO**. Equipe Brasil Escola. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/educomunicacao.htm>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e holocausto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: a experiência vivida**. v. 2. Difusão Europeia do Livro, 1967.

BRANDÃO, Zaia. A dialética macro/micro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: 2001.

BUNZ, Mercedes. **Define**: algorithm. (2017).

Cabral, Umberlândia Alves (2018) **Fact-Checking e Democracia: A cartada Truco nas eleições presidenciais no Brasil**. (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Tradução de Ingrid Muller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CEPPAS, Filipe. Disciplina e punição: filosofias da educação? **Filosofia**: caminhos do ensinar e aprender (orgs.). MATOS, Junot Cornélio; COSTA, Marcos Roberto Nunes. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.

CHAVES, Rosângela, **Comunicação em tempos dúbios [recurso eletrônico]**: construções de sentidos e discursos na era das fake news, da pós-verdade e das encenações midiáticas. SIGNATES, Luiz; BORGES Rogério. (orgs.). Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2021.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1981a.

CHIZZOTTI, Antônio. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CRAIG, Douglas B. Fireside Politics – **Radio and political culture in the United States, 1920-1940**. Baltimore and London, EUA: John Hopkins University Press, 2006.

COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da educação virtual**. Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, Cruz. **Contribuição à História das Ideias no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967

CUNHA, Luiz Antonio. **Universidade temporã**: da Colônia a era de Vargas. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

DUARTE, Rodrigo. **Teoria crítica da indústria cultural**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

DUARTE Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender” crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake News**. Tradução de Carlos Szlak. 1. ed. Barueri: Faro Editorial, 2018.

FERREIRA, Alexandre Marcos de Mattos Pires. **A criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP: um estudo sobre o início da formação de pesquisadores e professores de matemática e de física em São Paulo**. 2009. 271 f. Tese (Doutorado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

FERREIRA, Maicon Mauricio Vasconcelos. **Nos interstícios do golpe: resistência da juventude em Pernambuco à ditadura civil-militar brasileira (1964-1972)** / Maicon Mauricio Vasconcelos Ferreira. – Recife: O autor, 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós Graduação em História, 2014.

FRANÇA, Fabiano Freitas. Existência e arte. **Revista Eletrônica do Grupo PET – Ciências Humanas, Estética da Universidade Federal de São João Del-Rei – ANO VII, n. VI, 2011.**

FREIRE, Paulo – **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos** / Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inovativas na educação presencial, à distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2019.

FIORI, José Luís. **Em busca do dissenso perdido: ensaios críticos sobre a festejada crise do Estado**. Rio de Janeiro: Insight, 1995.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **O outono do patriarca**. Rio de Janeiro: Record, 1976.

GALLO, Silvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio. (org.). **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GALLO, Silvio. A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade. *In*: SILVEIRA, Renê J.T; GOTO, Roberto (org.). **Filosofia no ensino médio**: Temas, problemas e propostas. São Paulo; Loyola, 2007.

GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter Omar. **Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a filosofia no ensino médio**. *In*: GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter Omar (Orgs.). Filosofia no ensino médio. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 174-198.

GALLO, Sílvio. O ensino da filosofia e o pensamento conceitual. **Filosofia e formação**. v. 1. Marcelo CARVALHO, Marcelo; CORNELLI Gabriele (orgs.). Cuiabá: Central de Texto, 2013.

GADOTTI, Moacir et. al. (org.) **Reinventando Freire**: a práxis do Instituto Paulo Freire. São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2018.

GALLO, Sílvio. **A filosofia e a formação do educador**: desafios para as licenciaturas. *In*: BANNELL, Ralph Ings; GOMES, Luíz Roberto; GALLO, Sílvio; PAGNI, Pedro Angelo (Orgs.). Filosofia da Educação: entre a formação de educadores e a qualificação profissional. São Paulo: Cortez, 2017, p. 162-175.

GEE, J. P. Bons videogames e boa aprendizagem. **Revista Perspectiva, Florianópolis**, v. 27, nº 1, p. 167-178, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br>. Acesso em: 21 ago. 2022.

GIDDENS Anthony. **As consequências da modernidade**. tradução de Raul Fiker. - São Paulo: Editora UNESP, 1991. (Biblioteca básica).

JAY, Martin. **As ideias de Adorno**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix, 1988.

KEYES, Ralph. A era da pós-verdade : desonestidade e enganação na vida contemporânea. Petrópolis : Vozes, **2018. 310 p**

HADDAD, Fernando. **O terceiro excluído: contribuição para uma antropologia dialética**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

HAYEK, F. A. VON. **O Caminho da servidão**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. Pp. 169 a 214. *In*: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p

KANT, Immanuel. **SOBRE A PEDAGOGIA**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 3ª edição. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002

LEITE, Ana Paula da Mota, **Paulo Freire em tempos de fake news** [livro eletrônico]: artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso da EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire / Paulo Roberto Padilha, Janaina Abreu, organizadores. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019.

LE GOOFF, Jacques, **1924 História e memória / Jacques Le Goff**; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LEOPOLDO E SILVA, F. **História da filosofia: centro ou referencial?** *In*: NETO, H. N.(Org.). O ensino de filosofia no 2º grau. São Paulo: SOFIA: SEAF, 1986. p. 153-162.

LUKÁCS, Georg. **História e Consciência de Classe: estudos sobre a dialética marxista**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LUNDFALL, Kajsa. Frame Relay – for Faster and More Efficient Data Communications. Ericsson Review. Stockholm, Sweden. v.69, n.1-2, p.3-11, 1992.

MAAR, W. L. **À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa**. *In*: ADORNO, T. W. Educação e Emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**. 4. ed. Tradução, Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1973.

MARTINO, Luiz C. **Classificação e Exame Crítico da Literatura sobre História da Comunicação**. *In*.: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; HERSCHMANN, Micael; ABREU (Orgs.). Comunicação e história: interfaces e novas abordagens. Rio de Janeiro: Mauad X: Globo Universidade, 2008.

MENEZES, Anderson de Alencar; RODRIGUES, Luiz Alberto Ribeiro. Epistemologia e ensino: **um referencial de análise para a prática docente**. *In*: LIRA, Mirtes Ribeiro. A (Re)significação da formação docente no espaço da produção científica. Recife: EDUPE, 2016, p. 96-112.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Trabalho de Campo: Contexto de observação, interação e descoberta.** In: DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu; MINAYO, Cecília S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 336 p

NOBRE, M. **A Teoria Crítica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

REIS, E. **Percepções da elite sobre pobreza e desigualdade.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 15, n. 42, p. 143-152, 2000.

RÜDIGER, Francisco. **Theodor Adorno e a crítica à indústria cultural. Comunicação e teoria crítica da sociedade.** 3 ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2004. – coleção comunicação 19.

SEIXAS, Rodrigo. **A retórica da pós-verdade: o problema das convicções,** Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação ISSN 2237-6984, 2018

SEVERINO, Antônio J. . **Educação, ideologia e contra ideologia.** São Paulo: EPU, 1986.

SEVERIANO, M. F. V. **Narcisismo e publicidade: uma análise psicossocial dos ideais do consumo na contemporaneidade.** São Paulo: Annablume, 2001.

SILVA, Clara Elaine Sousa da; **Paulo Freire em tempos de fake news** [livro eletrônico] : artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso da EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire / Paulo Roberto Padilha, Janaina Abreu, organizadores. -- São Paulo : Instituto Paulo Freire, 2019.

PAIVA, V. L. M. e. **Dez razões para usar as tecnologias digitais em sala de aula.** Disponível em <http://www.parabolaeditorial.com.br/blog/entry/dez-razoespara-usar-as-tecnologias-digitais-em-sala-de-aula.html> 2017

PASCUAL, André Sánchez. **Nota preliminar de Adorno.** In: **Impromptus. Serie de artículos musicales impresos de nuevo.** Barcelona: Ed. Laia, 1985.

PUCCI, Bruno, **Ensaio Filosófico-Educacionais: Teoria Crítica e Educação.** Vol 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 414p.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia** – Vol. I. e II Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 2008.

RAWLS, John. **Justiça como equidade: uma reformulação**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

REIS, Maria Cecília L. G dos. **O diálogo " Fedro" de Platão como meta-dialético**. Revista USP

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da ciência: a ciência moderna** / Carlos Augusto de Proença. – 2. ed. – Brasília: FUNAG, 2012. 3 v. em 4; 23 cm.

SILVA, Clóvis Pereira da. **A Matemática no Brasil: uma história de seu desenvolvimento**. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1999

SILVA, Franklin Leopoldo e. **História da filosofia: centro ou referencial?** In: NETO, H. N. (Org.). O ensino de Filosofia no 2º grau. São Paulo: SOFIA: SEAF, 1986, p. 153-162.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro da. **Professores com formação stricto sensu e o desenvolvimento da pesquisa na educação básica da rede pública de Goiânia: realidade, entraves e possibilidades**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/1190>. Acesso em: 25 set. 2022.

SILVA, Maria Edijane da, MENDES, Priscilla Pontes Bezerra, NASCIMENTO Ermínio de Sousa, **Reflexões para um debate sobre ensino de Filosofia e formação de professores** / Antonio Glaudenir Brasil Maia; Ermínio de Sousa Nascimento; Renato Almeida de Oliveira (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022.

<https://etepalmares-14.webnode.page/historia/> acessado no dia 17/01/2023

VAZ, Henrique Cláudio de Lima, **Filosofia da natureza e filosofia do mundo**, edições Loyola, São Paulo, 2022

## APÊNDICE A - EDUCAÇÃO APÓS AUSCHWITZ

Theodor Adorno

Tradução: Wolfgang Leo Maar

A exigência que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação. De tal modo ela precede quaisquer outras que creio não ser possível nem necessário justificá-la. Não consigo entender como até hoje mereceu tão pouca atenção. Justificá-la teria algo de monstruoso em vista de toda monstruosidade ocorrida. Mas a pouca consciência existente em relação a essa exigência e as questões que ela levanta provam que a monstruosidade não calou fundo nas pessoas, sintoma da persistência da possibilidade de que se repita no que depender do estado de consciência e de inconsciência das pessoas. Qualquer debate acerca de metas educacionais carece de significado e importância frente a essa meta: que Auschwitz não se repita. Ela foi a barbárie contra a qual se dirige toda a educação. Fala-se da ameaça de uma regressão à barbárie. Mas não se trata de uma ameaça, pois Auschwitz foi a regressão; a barbárie continuará existindo enquanto persistirem no que têm de fundamental as condições que geram esta regressão. E isto que apavora. Apesar da não-visibility atual dos infortúnios, a pressão social continua se impondo. Ela impele as pessoas em direção ao que é indescritível e que, nos termos da história mundial, culminaria em Auschwitz. Dentre os conhecimentos proporcionados por Freud, efetivamente relacionados inclusive à cultura e à sociologia, um dos mais perspicazes parece-me ser aquele de que a civilização, por seu turno, origina e fortalece progressivamente o que é anticivilizatório. Justamente no que diz respeito a Auschwitz, os seus ensaios *O mal-estar na cultura* e *Psicologia de massas e análise do eu* mereceriam a mais ampla divulgação. Se a barbárie encontra-se no próprio princípio civilizatório, então pretender se opor a isso tem algo de desesperador. A reflexão a respeito de como evitar a repetição de Auschwitz é obscurecida pelo fato de precisarmos nos conscientizar desse elemento desesperador, se não quisermos cair presas da retórica idealista. Mesmo assim é preciso tentar, inclusive porque tanto a estrutura básica da sociedade como os seus membros, responsáveis por termos chegado onde estamos, não mudaram nesses vinte e cinco anos. Milhões de pessoas inocentes ---- e só o simples fato de citar números já é humanamente indigno, quanto mais discutir quantidades foram assassinadas de uma maneira planejada. Isto não pode ser minimizado por nenhuma pessoa viva como sendo um fenômeno superficial, como sendo uma aberração no curso da história, que não importa, em face da tendência dominante do progresso, do esclarecimento, do humanismo supostamente crescente. O simples fato de ter ocorrido já constitui por si só expressão de uma tendência social imperativa. Nesta medida gostaria de remeter a um evento, que de um modo muito sintomático parece pouco conhecido na Alemanha, apesar de constituir a temática de um best-seller como *Os quarenta dias de Musa Dagh*, de Werfel. Já na Primeira Guerra Mundial os turcos - o assim chamado movimento turco jovem dirigido por Enver Pascha e Talaat Pascha mandaram assassinar mais de um milhão de armênios. Importantes quadros militares e governamentais, embora, ao que tudo indica, soubessem do ocorrido, guardaram sigilo estrito. O genocídio tem suas raízes naquela ressurreição do nacionalismo agressor que vicejou em muitos países a partir do fim do século XIX. Além disso não podemos evitar ponderações no sentido

de que a invenção da bomba atômica, capaz de matar centenas de milhares literalmente de um só golpe, insere-se no mesmo nexos histórico que o genocídio. Tornou-se habitual chamar o aumento súbito da população de explosão populacional: parece que a fatalidade histórica, para fazer frente à explosão populacional, dispõe também de contra-explosões, o morticínio de populações inteiras. Isto só para indicar como as forças às quais é preciso se opor integram o curso da história mundial. Como hoje em dia é extremamente limitada a possibilidade de mudar os pressupostos objetivos, isto é, sociais e políticos que geram tais acontecimentos, as tentativas de se contrapor à repetição de Auschwitz são irrpelidas necessariamente para o lado subjetivo. Com isto refiro-me sobretudo também à 2 of 8 psicologia das pessoas que fazem coisas desse tipo. Não acredito que adianta muito apelar a valores eternos, acerca dos quais justamente os responsáveis por tais atos reagiriam com menosprezo; também não acredito que o esclarecimento acerca das qualidades positivas das minorias reprimidas seja de muita valia. É preciso buscar as raízes nos perseguidores e não nas vítimas, assassinadas sob os pretextos mais mesquinhos. Torna-se necessário o que a esse respeito uma vez denominei de inflexão em direção ao sujeito. É preciso reconhecer os mecanismos que tornam as pessoas capazes de cometer tais atos, é preciso revelar tais mecanismos a eles próprios, procurando impedir que se tornem novamente capazes de tais atos, na medida em que se desperta uma consciência geral acerca desses mecanismos. Os culpados não são os assassinados, nem mesmo naquele sentido caricato e sofista que ainda hoje seria do agrado de alguns. Culpados são unicamente os que, desprovidos de consciência, voltaram Contra aqueles seu ódio e sua fúria agressiva. E necessário contrapor-se a uma tal ausência de consciência, é preciso evitar que as pessoas golpeiem para os lados sem refletir a respeito de si próprias. A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma auto-reflexão crítica. Contudo, na medida em que, conforme os ensinamentos da psicologia profunda, todo caráter, inclusive daqueles que mais tarde praticam crimes, forma-se na primeira infância, a educação que tem por objetivo evitar a repetição precisa se concentrar na primeira infância. Já mencionei a tese de Freud acerca do mal-estar na cultura. Ela é ainda mais abrangente do que ele mesmo supunha: sobretudo porque, entrementes, a pressão civilizatória observada por ele multiplicou-se em uma escala insuportável. Por essa via as tendências à explosão a que ele atentara atingiriam uma violência que ele dificilmente poderia imaginar. porém o mal-estar na cultura tem seu lado social ---- o que Freud sabia, embora não o tenha investigado concretamente. É possível falar da claustrofobia das pessoas no mundo administrado, um sentimento de encontrar-se enclausurado numa situação cada vez mais socializada, como uma rede densamente interconectada. Quanto mais densa é a rede, mais se procura escapar, ao mesmo tempo em que precisamente a sua densidade impede a saída. Isto aumenta a raiva contra a civilização. Esta torna-se alvo de uma rebelião violenta e irracional. Um esquema sempre confirmado na história das perseguições é o de que a violência contra os fracos se dirige principalmente contra os que são considerados socialmente fracos e ao mesmo tempo ---- seja isto verdade ou não - felizes. De uma perspectiva sociológica eu ousaria acrescentar que nossa sociedade, ao mesmo tempo em que se integra cada vez mais, gera tendências de desagregação. Essas tendências encontram-se bastante desenvolvidas logo abaixo da superfície da vida civilizada e ordenada. A pressão do geral dominante sobre tudo que é particular, os homens individualmente e as instituições singulares,

tem uma tendência a destroçar o particular e individual juntamente com seu potencial de resistência. Junto com sua identidade e seu potencial de resistência, as pessoas também perdem suas qualidades, graças a qual têm a capacidade de se contrapor ao que em qualquer tempo novamente seduz ao crime. Talvez elas mal tenham condições de resistir quando lhes é ordenado pelas forças estabelecidas que repitam tudo de novo, desde que apenas seja em nome de quaisquer ideais de pouca ou nenhuma credibilidade. Quando falo de educação após Auschwitz, refiro-me a duas questões: primeiro, à educação infantil, sobretudo na primeira infância; e, além disto, ao esclarecimento geral, que produz um clima intelectual, cultural e social que não permite tal repetição; portanto, um clima em que os motivos que conduziram ao horror tornem-se de algum modo conscientes. Evidentemente não tenho a pretensão de sequer esboçar o projeto de uma educação nesses termos. Contudo, quero ao menos indicar alguns pontos nevrálgicos. Com freqüência por exemplo, nos Estados Unidos - o espírito germânico de confiança na autoridade foi responsabilizado pelo nazismo e também por Auschwitz. Considero esta afirmação excessivamente superficial, embora na Alemanha, como em muitos outros países europeus, comportamentos autoritários e autoridades cegas perdurem com mais tenacidade sob os pressupostos da democracia formal do que se ~ 4ueira reconhecer. Antes é de se supor que o fascismo e o horror que produziu se relacionam com o fato de que as antigas e consolidadas autoridades do império haviam ruído e se esfacelado, mas as pessoas ainda não se encontravam psicologicamente preparadas para a autodeterminação. Elas não se revelaram à altura da liberdade com que foram presenteadas de repente. É por isso que as estruturas de autoridade assumiram aquela dimensão destrutiva e ---- por assim dizer de desvario que antes, ou não possuíam, ou seguramente não revelavam. Quando lembramos que visitantes de quaisquer potentados. já politicamente desprovidos de qualquer função real, levam populações inteiras a explosões 3 of 8 de êxtase, então se justifica a suspeita de que o potencial autoritário permanece muito mais forte do que o imaginado. Porém quero enfatizar com a maior intensidade que o retorno ou não retorno do fascismo constitui em seu aspecto mais decisivo uma questão social e não uma questão psicológica. Refiro-me tanto ao lado psicológico somente porque os demais momentos, mais essenciais, em grande medida escapam à ação da educação, quando não se subtraem inteiramente à interferência dos indivíduos. Frequentemente pessoas bem-intencionadas e que se opõem a que tudo aconteça de novo citam o conceito de vínculos de compromisso. A ausência de compromissos das pessoas seria responsável pelo que aconteceu. Isto efetivamente tem a ver com a perda da autoridade, uma das condições do pavor sadomasoquista. É plausível para o entendimento humano sadio evocar compromissos que detenham o que é sádico, destrutivo, desagregador, mediante um enfático "não debes". Ainda assim considero ser uma ilusão imaginar alguma utilidade no apelo a vínculos de compromisso ou até mesmo na exigência de que se reestabeleçam vinculações de compromisso para que o mundo e as pessoas sejam melhores. A falsidade de compromissos que se exige somente para que provoquem alguma coisa - mesmo que esta seja boa ----, sem que eles sejam experimentados por si mesmos como sendo substanciais para as pessoas, percebe-se muito prontamente. E espantosa a rapidez com que até mesmo as pessoas mais ingênuas e tolas reagem quando se trata de descobrir as fraquezas dos superiores. Facilmente os chamados compromissos convertem-se em passaporte moral -- são assumidos com o objetivo de identificar-se

como cidadão confiável ou então produzem rancores raivosos psicologicamente contrários à sua destinação original. Eles significam uma heteronomia, um tornar-se dependente de mandamentos, de normas que não são assumidas pela razão própria do indivíduo, O que a psicologia denomina superego, a consciência moral, é substituído no contexto dos compromissos por autoridades exteriores, sem compromisso, intercambiáveis, como foi possível observar com muita nitidez também na Alemanha depois da queda do Terceiro Reich. Porém justamente a disponibilidade em ficar do lado do poder, tomando exteriormente como norma curvar-se ao que é mais forte, constitui aquela índole dos algozes que nunca mais deve ressurgir. Por isto a recomendação dos compromissos é tão fatal. As pessoas que os assumem mais ou menos livremente são colocadas numa espécie de permanente estado de exceção de comando. O único poder efetivo contra o princípio de Auschwitz seria autonomia, para usar a expressão kantiana; o poder para a reflexão, a autodeterminação, a não-participação. Certa feita uma experiência me assustou muito: numa viagem ao lago de Constância, eu lia num jornal de Baden em que se informava acerca da peça Mortos sem sepultura, de Sartre, que representa as situações mais terríveis. A peça incomodava visivelmente o crítico. Mas ele não explicou este incômodo mediante o horror da coisa que constitui o horror de nosso mundo, mas torceu a questão como se, frente a uma posição como a de Sartre, que se ocupara do problema, nós tivéssemos, por assim dizer, um sentido para algo mais nobre: que não poderíamos reconhecer a ausência de sentido do horror. Resumindo: o crítico procurava se subtrair ao confronto com o horror graças a um sofisticado palavreiro existencial. O perigo de que tudo aconteça de novo está em que não se admite o contato com a questão. rejeitando até mesmo quem apenas a menciona, como se, ao fazê-lo sem rodeios, este se tomasse o responsável, e não os verdadeiros culpados. Em relação ao problema de autoridade e barbárie considero importante um aspecto que geralmente passa quase despercebido. Ele é mencionado numa observação do livro O Estado da SS, de Eugen Kogon, que contém abordagens importantes deste todo complexo e que não recebeu a atenção merecida por parte da ciência e da pedagogia. Kogon afirma que os algozes do campo de concentração em que ele mesmo passou anos eram em sua maioria jovens filhos de camponeses. A diferença cultural ainda persistente entre a cidade e o campo constitui uma das condições do horror, embora certamente não seja nem a única nem a mais importante. Repudio qualquer sentimento de superioridade em relação à população rural. Sei que ninguém tem culpa por nascer na cidade ou se formar no campo. Mas registro apenas que provavelmente no campo o insucesso da desbarbarização foi ainda maior. Mesmo a televisão e os outros meios de comunicação de massa, ao que tudo indica, não provocaram muitas mudanças na situação de defasagem cultural. Parece-me mais correto afirmar isto e procurar uma mudança do que elogiar de uma maneira nostálgica quaisquer qualidades especiais da vida rural ameaçadas de desaparecer. Penso até que a desbarbarização do campo constitui um dos objetivos educacionais mais importantes. Evidentemente ela pressupõe um estudo da consciência e do 4 of 8 inconsciente da respectiva população. Sobretudo é preciso atentar ao impacto dos modernos meios de comunicação de massa sobre um estado de consciência que ainda não atingiu o nível do liberalismo cultural burguês do século XIX. Para mudar essa situação, o sistema normal de escolarização, freqüentemente bastante problemático no campo, seria insuficiente. Penso numa série de possibilidades. Uma seria e estou improvisando o

planejamento de transmissões de televisão atendendo pontos nevrálgicos daquele peculiar estado de consciência. Além disto, imagino a formação de grupos e colunas educacionais móveis de voluntários que se dirijam ao campo e procurem preencher as lacunas mais graves por meio de discussões, de cursos e de ensino suplementar. Naturalmente sei que dificilmente essas pessoas serão muito bem-vistas. Mas com o passar do tempo se estabelecerá um pequeno círculo que se imporá e que talvez tenha condições de se irradiar. Entretanto não deve haver nenhum mal-entendido quanto à inclinação arcaica pela violência existente também nas cidades, principalmente nos grandes centros. Tendências de regressão ou seja, pessoas com traços sádicos reprimidos são produzidas por toda parte pela tendência social geral. Nessa medida quero lembrar a relação perturbada e patogênica com o corpo que Horkheimer e eu descrevemos na Dialética do esclarecimento. Em cada situação em que a consciência é mutilada, isto se reflete sobre o corpo e a esfera corporal de uma forma não-livre e que é propícia à violência. Basta prestar atenção em um certo tipo de pessoa inculta como até mesmo a sua linguagem -- principalmente quando algo é criticado ou exigido se torna ameaçadora, como se os gestos da fala fossem de uma violência corporal quase incontrolada. Aqui seria preciso estudai também a função do esporte. que ainda não foi devidamente reconhecida por uma psicologia social crítica. O esporte é ambíguo: por um lado, ele pode ter um efeito contrário à barbárie e ao sadismo, por intermédio do fairplay, do cavalheirismo e do respeito pelo mais fraco. Por outro, em algumas de suas modalidades e procedimentos, ele pode promover a agressão a brutalidade C o sadismo, principalmente no caso de espectadores. que pessoalmente não estão submetidos ao esforço e à disciplina do esporte; são aqueles que costumam gritar nos campos esportivos. É preciso analisar de uma maneira sistemática essa ambigüidade. Os resultados teriam que ser aplicados à vida esportiva na medida da influência da educação sobre a mesma. Tudo isso se relaciona de um modo ou outro à velha estrutura vinculada à autoridade, a modos de agir ---- eu quase diria do velho e bom caráter autoritário. Mas aquilo que gera Auschwitz, os tipos característicos ao mundo de Auschwitz, constituem presumivelmente algo de novo. Por um lado, eles representam a identificação cega com o coletivo. Por outro, são talhados para manipular massas, coletivos, tais como os Himmler, Höss, Eichmann. Considero que o mais importante para enfrentar o perigo de que tudo se repita é contrapor-se ao poder cego de todos os coletivos, fortalecendo a resistência frente aos mesmos por meio do esclarecimento do problema da coletivização. Isto não é tão abstrato quanto passa parecer ao entusiasmo participativo. especialmente das pessoas jovens, de consciência progressista. O ponto de partida poderia estar no sofrimento que os coletivos infligem e se filiam a eles. Basta pensar nas primeiras experiências de cada um na escola. ~ preciso se opor àquele tipo de folk-ways, hábitos populares, ritos de iniciação de qualquer espécie, que infligem dor física muitas vezes insuportável - a uma pessoa como preço do direito de ela se sentir um filiado, um membro do coletivo. A brutalidade de hábitos tais como os trotes de qualquer ordem, ou quaisquer outros costumes arraigados desse tipo, é precursora imediata da violência nazista. Não foi por acaso que os nazistas enalteceram e cultivaram tais barbaridades com o nome de "costumes". Eis aqui um campo muito atual para a ciência. Ela poderia inverter decididamente essa tendência da etnologia encampada com entusiasmo pelos nazistas, para refrear esta sobrevida simultaneamente brutal e fantasmagórica desses divertimentos populares. Tudo isso tem a ver com um pretensão

ideal que desempenha um papel relevante na educação tradicional em geral: a severidade. Esta pode até mesmo remeter a uma afirmativa de Nietzsche, por mais humilhante que seja e embora ele na verdade pensasse em outra coisa. Lembro que durante o processo sobre Auschwitz, em um de seus acessos, o terrível Boger culminou num elogio à educação baseada na força e voltada à disciplina. Ela seria necessária para constituir o tipo de homem que lhe parecia adequado. Essa idéia educacional da severidade, em que irrefletidamente muitos podem até acreditar, é totalmente equivocada. A idéia de que a virilidade consiste num grau máximo da capacidade de suportar dor de há muito se converteu em fachada de um masoquismo que como mostrou a psicologia se identifica com muita facilidade ao sadismo. O elogiado objetivo de "ser duro" de uma tal educação significa indiferença contra a dor em geral. No que, inclusive, nem se diferencia tanto a dor do outro e a dor de si próprio. Quem é severo consigo mesmo adquire o direito de ser severo também com os outros, vingando-se da dor cujas manifestações precisou ocultar e reprimir. Tanto é necessário tornar consciente esse mecanismo quanto se impõe a promoção de uma educação que não premia a dor e a capacidade de suportá-la, como acontecia antigamente. Dito de outro modo: a educação precisa levar a sério o que já de há muito é do conhecimento da filosofia: que o medo não deve ser reprimido. Quando o medo não é reprimido, quando nos permitimos ter realmente tanto medo quanto esta realidade exige, então justamente por essa via desaparecerá provavelmente grande parte dos efeitos deletérios do medo inconsciente e reprimido. Pessoas que se enquadram cegamente em coletivos convertem a si próprios em algo como um material, dissolvendo-se como seres autodeterminados. Isto combina com a disposição de tratar outros como sendo uma massa amorfa. Para os que se comportam dessa maneira utilizei o termo "caráter manipulador" em *Authoritarian personality* (A personalidade autoritária), e isto quando ainda não se conhecia o diário de Höss ou as anotações de Eichmann. Minhas descrições do caráter manipulador datam dos últimos anos da Segunda Guerra Mundial. Às vezes a psicologia social e a sociologia conseguem construir conceitos confirmados empiricamente só muito tempo depois. O caráter manipulador e qualquer um pode acompanhar isto a partir das fontes disponíveis acerca desses líderes nazistas - se distingue pela fúria organizativa, pela incapacidade total de levar a cabo experiências humanas diretas, por um certo tipo de ausência de emoções, por um realismo exagerado. A qualquer custo ele procura praticar uma pretensa, embora delirante, *realpolitik*. Nem por um segundo sequer ele imagina o mundo diferente do que ele é, possesso pela vontade de *doing things*, de fazer coisas, indiferente ao conteúdo de tais ações. Ele faz do ser atuante, da atividade, da chamada *efficiency* enquanto tal, um culto, cujo eco ressoa na propaganda do homem ativo. Este tipo encontra-se, entretanto a crer em minhas observações e generalizando algumas pesquisas sociológicas ----, muito mais disseminado do que se poderia imaginar. O que outrora era exemplificado apenas por alguns monstros nazistas pode ser constatado hoje a partir de casos numerosos, como delinquentes juvenis, líderes de quadrilhas e tipos semelhantes, diariamente presentes no noticiário. Se fosse obrigado a resumir em uma fórmula esse tipo de caráter manipulador o que talvez seja equivocado embora útil à compreensão eu o denominaria de o tipo da consciência coisificada. No começo as pessoas desse tipo se tornam por assim dizer iguais a coisas. Em seguida, na medida em que o conseguem, tornam os outros iguais a coisas. Isto é muito bem traduzido pela

expressão aprontar, que goza de igual popularidade entre os valentões juvenis e entre os nazistas. Esta expressão aprontar define as pessoas como sendo coisas aprontadas em seu duplo sentido. Conforme Max Horkheimer, a tortura é a adaptação controlada e devidamente acelerada das pessoas aos coletivos. Algo disso encontra-se no espírito da época, por menos procedente que seja falar em espírito nesses termos. Enfim, resumirei citando Paul Valéry, que antes da última Guerra Mundial disse que a desumanidade teria um grande futuro. É particularmente difícil confrontar esta questão porque aquelas pessoas manipuladoras, no fundo incapazes de fazer experiências, por isto mesmo revelam traços de incomunicabilidade, no que se identificam com certos doentes mentais ou personalidades psicóticas. Nas tentativas de atuar contrariamente à repetição de Auschwitz pareceu-me fundamental produzir inicialmente uma certa clareza acerca do modo de constituição do caráter manipulador, para em seguida poder impedir da melhor maneira possível a sua formação, pela transformação das condições para tanto. Quero fazer uma proposta concreta: utilizar todos os métodos científicos disponíveis, em especial psicanálise durante muitos anos, para estudar os culpados por Auschwitz, visando se possível descobrir como uma pessoa se torna assim. O que aqueles ainda podem fazer de bom é contribuir, em contradição com a própria estrutura de sua personalidade, no sentido de que as coisas não se repitam. E essa contribuição só ocorreria na medida em que colaborassem na investigação de sua gênese. Obviamente seria difícil levá-los a falar; em nenhuma hipótese poder-se-ia aplicar qualquer procedimento semelhante a seus próprios métodos para aprender como eles se tornaram do jeito que são. De qualquer modo, entrementes eles se sentem justamente em seu coletivo, com a sensação de que 6 of 8 todos são velhos nazistas -- tão protegidos, que praticamente nenhum demonstrou nem ao menos remorsos. Porém presumivelmente também neles, ou em alguns deles, existem pontos de apoio psicológicos mediante os quais seria possível mudar isto, como, por exemplo, seu narcisismo, ou, dito simplesmente, seu orgulho. Eles se sentirão importantes ao poder falar livremente a seu respeito, tal como Eichmann, cujas falas aparentemente preenchem fileiras inteiras de volumes. Finalmente, é de supor que também nessas pessoas, aprofundando-se suficientemente a busca, existam restos da velha instância da consciência moral que se encontra atualmente em grande parte em processo de dissolução. Na medida em que se conhecem as condições internas e externas que os tornaram assim pressupondo por hipótese que esse conhecimento é possível, seria possível tirar conclusões práticas que impeçam a repetição de Auschwitz. A utilidade ou não de semelhante tentativa só se mostrará após sua concretização; não pretendo superestimá-la. É preciso lembrar que as pessoas não podem ser explicadas automaticamente a partir de condições como estas. Em condições iguais alguns se tornaram assim, e Outros de um jeito bem diferente. Mesmo assim valeria a pena. O mero questionamento de como se ficou assim já encerraria um potencial esclarecedor. Pois um dos momentos do estado de consciência e de inconsciência daninhos está em que seu ser-assim que se é de um determinado modo e não de outro ---- é apreendido equivocadamente como natureza, como um dado imutável e não como resultado de uma formação. Mencionei o conceito de consciência coisificada. Esta é sobretudo uma consciência que se defende em relação a qualquer vir-a-ser, frente a qualquer apreensão do próprio condicionamento, impondo como sendo absoluto o que existe de um determinado modo. Acredito que o rompimento desse mecanismo

impositivo seria recompensador. No que diz respeito à consciência coisificada, além disto é preciso examinar também a relação com a técnica, sem restringir-se a pequenos grupos. Esta relação é tão ambígua quanto a do esporte, com que aliás tem afinidade. Por um lado, é certo que todas as épocas produzem as personalidades tipos de distribuição da energia psíquica de que necessitam socialmente. Um mundo em que a técnica ocupa uma posição tão decisiva como acontece atualmente, gera pessoas tecnológicas, afinadas com a técnica. Isto tem a sua racionalidade boa: em seu plano mais restrito elas serão menos influenciáveis, com as correspondentes conseqüências no plano geral. Por outro lado, na relação atual com a técnica existe algo de exagerado, irracional, patogênico. Isto se vincula ao "véu tecnológico". Os homens inclinam-se a considerar a técnica como sendo algo em si mesma, um fim em si mesmo, uma força própria, esquecendo que ela é a extensão do braço dos homens. Os meios e a técnica é um conceito de meios dirigidos à autoconservação da espécie humana são fetichizados, porque os fins uma vida humana digna encontram-se encobertos e desconectados da consciência das pessoas. Afirmações gerais como estas são até convincentes. Porém uma tal hipótese ainda é excessivamente abstrata. Não se sabe com certeza como se verifica a fetichização da técnica na psicologia individual dos indivíduos, onde está o ponto de transição entre uma relação racional com ela e aquela supervalorização, que leva, em última análise, quem projeta um sistema ferroviário para conduzir as vítimas a Auschwitz com maior rapidez e fluência, a esquecer o que acontece com estas vítimas em Auschwitz. No caso do tipo com tendências à fetichização da técnica, trata-se simplesmente de pessoas incapazes de amar. Isto não deve ser entendido num sentido sentimental ou moralizante, mas denotando a carente relação libidinal com Outras pessoas. Elas são inteiramente frias e precisam negar também em seu íntimo a possibilidade do amor, recusando de antemão nas outras pessoas o seu amor antes que o mesmo se instale. A capacidade de amar, que de alguma maneira sobrevive, eles precisam aplicá-la aos meios. As personalidades preconceituosas e vinculadas à autoridade com que nos ocupamos em *Authoritarian Personality*, em Berkeley, forneceram muitas evidências neste sentido. Um sujeito experimental ---- e a própria expressão já é do repertório da consciência coisificada - afirmava de si mesmo: "I like nice equipment" (Eu gosto de equipamentos, de instrumentos bonitos), independentemente dos equipamentos em questão. Seu amor era absorvido por coisas, máquinas enquanto tais. O perturbador porque torna tão desesperançoso atuar contrariamente a isso é que esta tendência de desenvolvimento encontra-se vinculada ao conjunto da civilização. Combatê-lo significa o mesmo que ser contra o espírito do mundo; e desta maneira apenas repito algo que apresentei no começo como sendo o aspecto mais obscuro de uma educação contra Auschwitz. Afirmei que aquelas pessoas eram frias de um modo peculiar. Aqui vêm a propósito algumas palavras acerca da frieza. Se ela não fosse um traço básico da antropologia, e, portanto, da constituição humana 7 of 8 como ela realmente é em nossa sociedade; se as pessoas não fossem profundamente indiferentes em relação ao que acontece com todas as outras, executando o punhado com que mantêm vínculos estreitos e possivelmente por intermédio de alguns interesses concretos, então Auschwitz não teria sido possível, as pessoas não o teriam aceito. Em sua configuração atual e provavelmente há milênios - a sociedade não repousa em atração, em simpatia, como se supôs ideologicamente desde Aristóteles, mas na persecução dos próprios interesses frente aos interesses dos

demais. Isto se sedimentou do modo mais profundo no caráter das pessoas. O que contradiz, o impulso grupal da chamada *lonely crowd*, da massa solitária, na verdade constitui uma reação, um enturmar-se de pessoas frias que não suportam a própria frieza mas nada podem fazer para alterá-la. Hoje em dia qualquer pessoa, sem exceção, se sente mal-amada, porque cada um é deficiente na capacidade de amar. A incapacidade para a identificação foi sem dúvida a condição psicológica mais importante para tornar possível algo como Auschwitz em meio a pessoas mais ou menos civilizadas e inofensivas. O que se chama de "participação oportunista" era antes de mais nada interesse prático: perceber antes de tudo a sua própria vantagem e não dar com a língua nos dentes para não se prejudicar. Esta é uma lei geral do existente. O silêncio sob o terror era apenas a consequência disto. A frieza da mônada social, do concorrente isolado, constituía, enquanto indiferença frente ao destino do outro, o pressuposto para que apenas alguns raros se mobilizassem. Os algozes sabem disto; e repetidamente precisam se assegurar disto. Não me entendam mal. Não quero pregar o amor. Penso que sua pregação é vã: ninguém teria inclusive o direito de pregá-lo, porque a deficiência de amor, repito, é uma deficiência de todas as pessoas, sem exceção, nos termos em que existem hoje. Preguar o amor pressupõe naqueles a quem nos dirigimos uma outra estrutura do caráter, diferente da que pretendemos transformar. Pois as pessoas que devemos amar são elas próprias incapazes de amar e por isto nem são tão amáveis assim. Um dos grandes impulsos do cristianismo, a não ser confundido com o dogma, foi apagar a frieza que tudo penetra. Mas esta tentativa fracassou; possivelmente porque não mexeu com a ordem social que produz e reproduz a frieza. Provavelmente até hoje nunca existiu aquele calor humano que todos almejamos, a não ser durante períodos breves e em grupos bastante restritos, e talvez entre alguns selvagens pacíficos. Os utópicos freqüentemente ridicularizados perceberam isto. Charles Fourier, por exemplo, definiu a atração como algo ainda por ser constituído por uma ordem social digna de um ponto de vista humano. Também reconheceu que esta situação só seria possível quando os instintos não fossem mais reprimidos, mas satisfeitos e liberados. Se existe algo que pode ajudar contra a frieza como condição da desgraça, então trata-se do conhecimento dos próprios pressupostos desta, bem como da tentativa de trabalhar previamente no plano individual contra esses pressupostos. Agrada pensar que a chance é tanto maior quanto menos se erra na infância, quanto melhor são tratadas as crianças. Mas mesmo aqui pode haver ilusões. Crianças que não suspeitam nada da crueldade e da dureza da vida acabam por ser particularmente expostas à barbárie depois que deixam de ser protegidas. Mas, sobretudo, não é possível mobilizar para o calor humano pais que são, eles próprios, produtos desta sociedade, cujas marcas ostentam. O apelo a dar mais calor humano às crianças é artificial e por isto acaba negando o próprio calor. Além disto o amor não pode ser exigido em relações profissionalmente intermediadas, como entre professor e aluno, médico e paciente, advogado e cliente. Ele é algo direto e contraditório com relações que em sua essência são intermediadas. O incentivo ao amor ----- provavelmente na forma mais imperativa, de um dever constitui ele próprio parte de uma ideologia que perpetua a frieza. Ele combina com o que é impositivo, opressor, que atua contrariamente à capacidade de amar. Por isto o primeiro passo seria ajudar a frieza a adquirir consciência de si própria, das razões pelas quais foi gerada. Para terminar gostaria ainda de discorrer brevemente a respeito de algumas possibilidades de conscientização dos

mecanismos subjetivos em geral, sem os quais Auschwitz dificilmente aconteceria. O conhecimento desses mecanismos é uma necessidade; da mesma forma também o é o conhecimento da defesa estereotipada, que bloqueia uma tal consciência. Quem ainda insiste em afirmar que o acontecido nem foi tão grave assim já está defendendo o que ocorreu, e sem dúvida seria capaz de assistir ou colaborar se tudo acontecesse de novo. Mesmo que o esclarecimento racional não dissolva diretamente os mecanismos inconscientes conforme ensina o conhecimento preciso da psicologia, ele ao menos fortalece na pré-consciência determinadas instâncias de resistência, ajudando a criar um clima desfavorável ao extremismo. Se a consciência cultural em seu conjunto fosse efetivamente 8 of 8 perpassada pela premonição do caráter patogênico dos traços que se revelaram com clareza em Auschwitz, talvez as pessoas tivessem evitado melhor aqueles traços. Além disso seria necessário esclarecer quanto à possibilidade de haver um outro direcionamento para a fúria ocorrida em Auschwitz. Amanhã pode ser a vez de um outro grupo que não os judeus, por exemplo os idosos, que escaparam por pouco no Terceiro Reich, ou os intelectuais, ou simplesmente alguns grupos divergentes. O clima ---- e quero enfatizar esta questão mais favorável a um tal ressurgimento é o nacionalismo ressurgente. Ele é tão raivoso justamente porque nesta época de comunicações internacionais e de blocos supranacionais já não é mais tão convicto, obrigando-se ao exagero desmesurado para convencer a si e aos outros que ainda têm substância. De qualquer modo, haveria que mostrar as possibilidades concretas da resistência. Por exemplo, a história dos assassinatos por eutanásia, que acabaram não sendo cometidos na dimensão pretendida pelos nazistas na Alemanha, graças a resistência manifestada. A resistência limitava-se ao próprio grupo; e justamente este é um sintoma bastante notável e amplo da frieza geral. Além de tudo, porém, ela é limitada também em face da insaciabilidade presente no princípio das perseguições. Em última instância, qualquer pessoa não-pertencente ao grupo perseguidor pode ser atingida; portanto, existe um interesse egoísta drástico a que se poderia apelar. Enfim, seria necessário indagar pelas condições específicas, históricas, das perseguições. Em uma época em que o nacionalismo é antiquado, os chamados movimentos de renovação nacional são, ao que tudo indica, particularmente sujeitos a práticas sádicas. Finalmente, o centro de toda educação política deveria ser que Auschwitz não se repita. Isto só será possível na medida em que ela se ocupe da mais importante das questões sem receio de contrariar quaisquer potências. Para isto teria de se transformar em sociologia, informando acerca do jogo de forças localizado por trás da superfície das formas políticas. Seria preciso tratar criticamente um conceito tão respeitável como o da razão de Estado, para citar apenas um modelo: na medida em que colocamos o direito do Estado acima do de seus integrantes, o terror já passa a estar potencialmente presente. Em Paris, durante a emigração, quando eu ainda retornava esporadicamente à Alemanha, certa vez Walter Benjamin me perguntou se ali ainda havia alçózes em número suficiente para executar o que os nazistas ordenavam. Havia. Apesar disto a pergunta é profundamente justificável. Benjamm percebeu que, ao contrário dos assassinos de gabinete e dos ideólogos, as pessoas que executam as tarefas agem em contradição com seus próprios interesses imediatos, são assassinas de si mesmas na medida em que assassinam os outros. Temo que será difícil evitar o reaparecimento de assassinos de gabinete, por mais abrangentes que sejam as medidas educacionais. Mas que haja pessoas que, em posições

subalternas, enquanto serviçais, façam coisas que perpetuam sua própria servidão, tornando-as indignas; que continue a haver Bojeis e Kaduks, contra isto é possível empreender algo mediante a educação e o esclarecimento.



## APÊNDICE B – UM SÓ

Eu não sei se ele era antigo e 'tava congelado  
 Se era alguém que tinha morrido e foi ressuscitado  
 Ou se veio do futuro teletransportado  
 Se era um ser de outro planeta e 'tava disfarçado

Eu só sei que no começo ele nem foi notado  
 Carregando o seu sorriso e observando tudo  
 Muito medo e muita raiva por todos os lados  
 E ele calmo, protegido por um belo escudo

Caminhava devagar mas ia sempre em frente  
 E tratava sempre igual todo tipo de gente  
 Corajoso e consciente do poder do amor  
 Entendia da alegria e também da dor

Espalhava poesia até sem dizer nada  
 Num momento em que ninguém queria ouvir ninguém  
 Seu silêncio era sincero e nos lembrava  
 Que a verdade pode ser manipulada pro mal ou pro bem

Pouca gente dava ouvidos pro que ele dizia  
 Preferiam suas próprias frases feitas  
 Não queriam abrir os olhos nem abrir caminhos  
 Tão fechados nas esquerdas e direitas

As pessoas em geral nunca estão satisfeitas  
 Sempre querendo estar onde não estão  
 Se o João tem uma visão e o José não aceita  
 O José arranca os olhos do João

Pedro vê José sorrindo e quer vingança por João  
 Então fura os olhos de José com pregos  
 E assim, olho por olho e dente por dente  
 Ninguém mais pode sorrir e todos ficam cegos

Banalizam a violência e a coerência some  
 Já não sabem se são homens ou são ratos  
 Dominados por aquilo que consomem  
 Acreditam mais nas "fake news" do que nos próprios fatos

Uma luz brilhou por cima das nuvens  
 Tempestade era rotina mas o céu se abriu  
 Uma brecha fina era um raio intenso  
 Mas o clima estava tenso e quase ninguém viu

Quando alguém sorriu um sorriso raro  
 Que não era pra uma selfie nem para um comício  
 Quase todos já marchavam rumo ao precipício  
 Mas a voz era tão linda e todo mundo ouviu

Sussurrando palavras de união  
 Desarmando granadas no nosso peito



Uns olhando pros outros e essa visão  
Nos mostrando que somos tão imperfeitos

Se o antídoto é feito do veneno  
Nenhum grande é maior do que o pequeno  
Se o passado é a semente do futuro  
Nenhum claro é mais puro que o escuro

Se um sábio subiu em cima do muro  
Foi pra olhar com mais calma pros dois lados  
E entender que o curral tava cercado  
E que o nosso caminho é um só

O povo heroico não 'tá só no hino  
Talvez seja o nosso destino ser fortes  
Lutar de verdade por dignidade  
Por mais independência e menos mortes

Quem nos divide é pra nos dominar  
E o mapa da mina pra quem nos domina é a gente que dá  
Pra nos derrubar igual dominó da maneira mais fácil  
Criando um espaço entre as peças  
As peças que unidas seriam espessas  
Mas eles nos querem batendo cabeças gritando palavras de ordem

Em cada um de nós, eu disse em cada um de nós  
Tem um gigante dormindo  
E quem nos divide não quer que os gigantes acordem!

Sussurrando palavras de união, ê ah  
Desarmando granadas no nosso peito  
Uns olhando pros outros e essa visão  
Nos mostrando que somos tão imperfeitos

**APÊNDICE C - FAKENEWS/PARÓDIA – PACIÊNCIA (LENINE)**

O segundo turno chega  
Eu tenho que ter mais calma  
Mas eu abro o whatsapp e logo volta o trauma  
As FAKE não para  
Parece que mentira espalha mais depressa  
O povo compartilha só notícia falsa  
E as briga não para  
O cara fica no Instagram e não lê jornal  
E posta o KIT GAY clamando por mais moral  
E grita "é uma indecência"  
No grupo da família a fake chega veloz  
Cê avisa que é mentira o tio levanta a voz  
Eu finjo ter paciência  
Meu candidato é mais honesto e vai vencer  
E pra ajudar posto mentira sem saber  
Ai foi sem querer  
E tele de zaga  
E zaga  
Monte de empresário corrompido pela causa  
Quando o assunto lhe interessa vende até a alma  
Sei bem  
As FAKE não para  
As FAKES não para não  
O tempo passa agora consigo entender  
Que cada um enxerga aquilo que quer ver  
Ninguém quer saber  
A vida tá chata  
Tá rasa  
Mando um textão no facebook e peço calma



Mas ai vem FAKENEWS e o povo bate palma

Eu sei

As FAKE não para

As FAKE não para

As FAKE não para

As FAKE não para

## APÊNDICE D – MULHER É MORTA APÓS BOATO EM REDES SOCIAIS



## APÊNDICE E - PESQUISA

**1ª) Na sua casa tem internet?**

Sim  Não

**2ª) Na sua casa tem computador?**

Sim  Não

**3ª) Qual a finalidade do uso do seu computador o celular, durante o dia?**

- |                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Jogar       | <input type="checkbox"/> Baixar filmes      |
| <input type="checkbox"/> Instagram   | <input type="checkbox"/> Enviar mensagens   |
| <input type="checkbox"/> Tirar fotos | <input type="checkbox"/> Gravar áudios      |
| <input type="checkbox"/> Facebook    | <input type="checkbox"/> Acessar a internet |
| <input type="checkbox"/> Estudar     | <input type="checkbox"/> Baixar aplicativos |

**4ª) Você já procurou checar alguma informação que recebeu pelas redes sociais ?**

Sim  Não

**5ª) Na internet você pesquisa conteúdos relacionados a filosofia?**

Sim  Não

**6ª) Conhece o termo Industria Cultural e o pensamento de Theodor Adorno?**

Sim  Não

**7ª) Que localidade você mora?**

- Zona Rural
- Zona Urbana